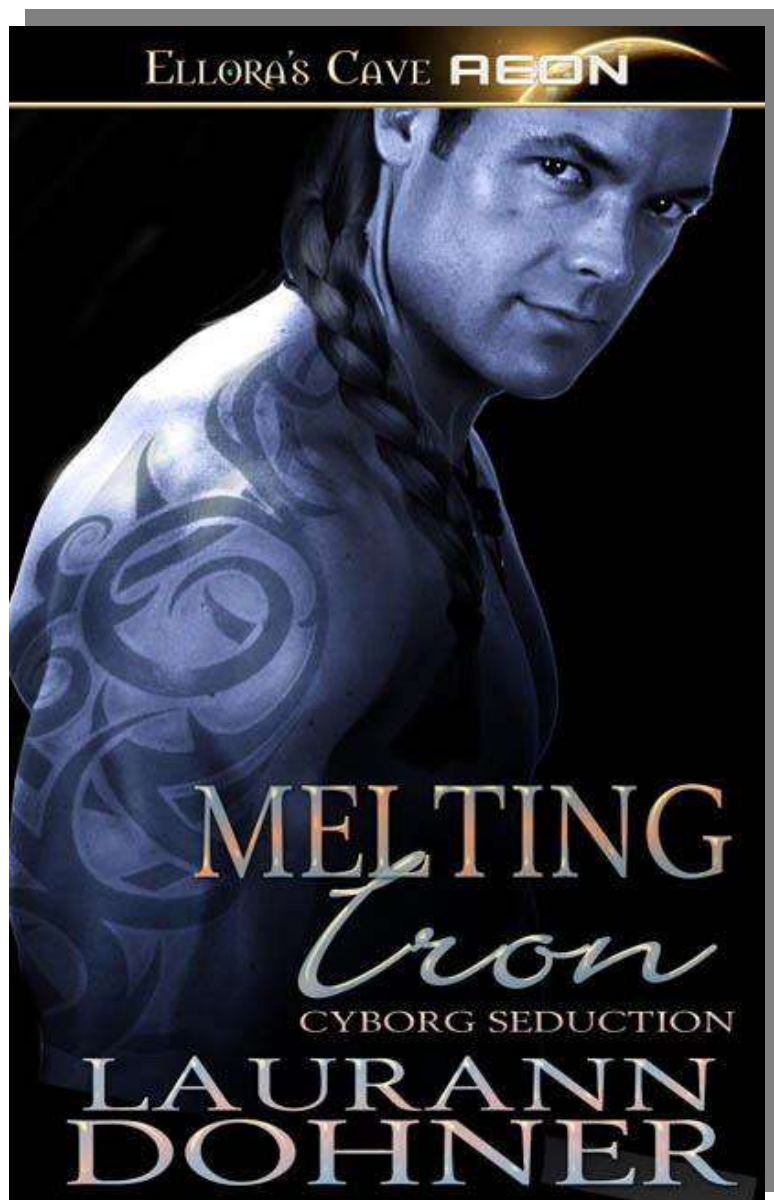




DERRETENDO IRON

SEDUÇÃO CYBORG- VOLUME 03

LAURANN DOHNER

Pesquisa: Mell

Revisão e Formatação: Clarice



Descrição:

Ser uma mecânica em uma estação espacial por oito anos ensinou a Dawn muitas lições sobre a vida que endureceram seu coração. Ela tem um temperamento e uma boca que combinam com seu cabelo vermelho e nunca dá as costas a um desafio. Então, ela foi sequestrada e chantageada a concordar em ser a escrava sexual de um cyborg.

Iron é um grande bastardo com um cabelo longo e da cor do fogo, olhos intensos, escuros e azuis e uma raia teimosa tão espessa quanto seus músculos densos. Se Iron pensa que ele pode domesticá-la, ele aprenderá que “submissa” não está no vocabulário de Dawn. Mas com aquele rosto bonito, um corpo de morrer, uma língua maldosamente talentosa e aquelas mãos mágicas, o cara simplesmente não joga limpo.

Dawn tem o intento de derreter a resolução glacial de Iron de nunca se apaixonar por uma humana. Ele está conquistando o coração dela e ela está determinada a conquistar o dele também. Estes dois cabeças de fogo acabaram de se encontrar. Deixem a batalha pelo amor começar.

Dedicação

Para Sr. Laurann—o homem que ganhou meu coração e me manteve feliz.

Capítulo Um

Não saber o que aconteceria com ela era o pior. Dawn engoliu a água da garrafa que ela segurava em sua mão, estudando Cathy. Elas eram as duas últimas mulheres na cela. Cinco mulheres tinham sido empurradas na grande cela, mas nos últimos dias, três delas tinham sido levadas uma por uma.

- Vai ficar tudo bem- Dawn mentiu. - Eles estão nos resgatando. É por isso que eles vêm e nos levam uma de cada vez.

Cathy era jovem, só vinte anos, nova para o espaço sideral e para a aspereza dele, e estava apavorada. - Você realmente acha? A Terra pagará para estes piratas por nós, certo?

Dawn odiava mentir, mas ela queria confortar a mulher mais jovem, então ela acabou anuindo. Ela não podia dizer que era uma grande mentira, sabendo malditamente bem que o Governo da Terra não pagaria um centavo para simples trabalhadores fora da Terra. Os homens que embarcaram em sua nave para tomá-las não eram piratas. Dawn não estava certa do que eles realmente eram. Ela tinha ouvido histórias, conversado com testemunhas de primeira mão, e a pele deles colorida em um tom metálico era a confirmação disso.

- Certo, - Cathy fungou. - Obrigada, Dawn. Eu realmente estou com medo. Eu pensei que aqueles homens levaram nossas colegas de trabalho para matá-las.

O terror a comeu por dentro. Ela não podia olhar para Cathy novamente sem demonstrar isto. Dawn olhou para longe, pelas barras, para a pequena área de carga onde a cela tinha sido colocada. Era uma cela dez por dez com barras sólidas. Sacos de dormir tinham sido lançados, junto com um pouco de comida e água. A única outra adição era um banheiro portátil no canto. Existia uma outra pequena cela naquela área, uma vazia, que tinha alojado uma mulher ferida que não tinha sido trazida da nave delas, mas sequestrada de um outro lugar. Eles a levaram para longe também.

Os homens que embarcaram na nave tinham todos em torno de 2 metros de altura, tinham sombras variadas de pele cinza metálica, mas pareciam humanos. Alguns piratas eram humanos deformados pela radiação que se recusavam a viver na Terra ou em outras colônias do governo. Viver no espaço em navios velhos era perigoso a longo prazo, e vazamentos de radiação eram comuns sob aquelas condições, envenenando e deformando toda vida a bordo. Eles não eram realmente sãos, pela maior parte, e na civilização eles teriam sido encarcerados por seu comportamento instável. Piratas espaciais eram normalmente considerados os piores da humanidade.

Mas, os homens grandes e cinzas eram algo muito pior.

Dawn tinha trabalhado na Estação de Vonder por oito anos. Era uma estação espacial que orbitava a Arian Nove, um planeta baseado em carbono que estava próximo aos padrões humanos de vida, graças a muito trabalho duro. Arian Nove tinha pouco oxigênio, então Dawn cuidava da manutenção das máquinas que produziam vegetação em massa na superfície. Os níveis de oxigênio lentamente aumentaram e agora estava a somente um ano de ser estável para colonização. Por todo aquele tempo

Dawn viajou de um lado para outro entre a Terra e Vonder, e ouvira as histórias contadas pelas tripulações das muitas embarcações do espaço. E ela sabia um pouco da história da criação deles em seu planeta natal. Aqueles homens cinzas e grandes eram cyborgs.

Dawn quase choramingou quando ela olhou a área de carga novamente. A nave em que ela estava agora era a Rally. Uma vez, dois anos atrás, ela esteve nesta mesma embarcação, fazendo o trabalho de solda. Ela olhou para as portas anti-explosão, sabendo que foi trabalho dela.

A Rally tinha enviado um sinal de alerta para a Estação de Vonder, dizendo que tinha sido atacada por cyborgs. Pelos três dias que ficaram a bordo da estação, os sobreviventes disseram histórias horríveis sobre o que eles ouviram durante suas viagens. Dizia-se que os mostros cinzas eram ladrões de partes do corpo, que seqüestravam humanos para colher peças sobressalentes. Eles tinham tido sorte de escapar com vida.

A Rally ainda estava danificada quando deixou a Estação de Vonder, mas tinha sido consertada o suficiente para fazer a viagem de volta para a Terra. Infelizmente tinha desaparecido no espaço. Agora Dawn sabia o que acontecera com ela.

Lágrimas quentes encheram os olhos de Dawn, mas ela as piscou de volta. Ela soldou cada uma das paredes que tinha sido danificada para lacrar a ruptura e deixar a área de carga mais segura. Os cyborgs, obviamente, esperaram pela Rally deixar a Estação de Vonder para atacá-la novamente. Ela podia imaginar o destino da tripulação da nave, quando os cyborgs capturaram a Rally. O destino dela seria o mesmo que o daqueles homens. Ela estava destinada a ser morta para ser uma peça sobressalente.

- Você acha que a gente vai ser resgatada logo? - Cathy soou menos assustada.

Dawn forçou um sorriso enquanto se virava em direção a jovem sem noção. - Eu estou certa que será muito em breve. Só pense em coisas boas, querida.

Cathy anuiu. - Eu vou descansar um pouco. Estou exausta.

Dawn observou Cathy acomodar-se, entretanto sua atenção retornou para a cicatriz soldada de seu conserto. Era irônico que ela tivesse remendado a mesma nave que agora a mantinha prisioneira.

* * * * *

As portas se abriram para a área principal da nave. Dawn tensionou, seu olhar automaticamente indo para a outra mulher que ainda dormia. Dawn levantou para olhar fixamente para o alto e de cabelos negros cyborg que entrou. Ele encontrou seu olhar cheio de raiva antes de seu focar em Cathy, enquanto ele agarrava as chaves em seu cinto.

Dawn se moveu entre a porta e Cathy. - Leve-me, ao invés.

O cyborg franziu a testa e abriu a porta, enquanto seus olhares se encontraram. O cyborg tinha uma pele clara, com um cabelo masculino cortado curto e olhos marrons escuros. Ele tinha pelo menos 2 metros de altura, ombros largos e era musculoso. Todos

os cyborgs que ela tinha visto até agora vestiam uniformes de couro preto, com botas pretas industriais.

- Não. Eu a quero. Mova-se para o lado. Se você tentar escapar, você não vai muito longe.

Dawn tensionou em raiva. Aos trinta e seis anos ela estava em boa forma. Ela tinha que fazer seu trabalho e era fisicamente muito exigente. Ela trabalhou em turnos de doze a quatorze horas para manter os equipamentos funcionando, gastando meses de cada vez na Estação de Vonder. Às vezes, se ela precisava muito do dinheiro, ela passava seis meses trabalhando, então algumas semanas de descanso na Terra, antes de retornar a seus turnos novamente.

- Eu disse, leve-me. Está é a primeira vez dela no espaço e ela é inocente. Ela não sabe quem você é e ela não tem uma maldita idéia do que a espera. Por favor. - Dawn tomou um passo em direção a ele. - Leve-me ao invés.

O homem correu o olhar de cima abaixo em seu corpo. – Você é muito pequena para o que estou procurando. Além disso, alguém já reivindicou você. Ele virá por você mais tarde, quando Doc tiver tempo para fazer seu procedimento. Mova-se para o lado.

Um calafrio de horror deslizou abaixo da espinha de Dawn. Ela só podia imaginar que tipo de procedimento o doutor iria fazer com ela, literalmente fracionando seu traseiro. Ela perguntou-se em quantos pedaços ela seria repartida entre os cyborgs que necessitavam de órgãos frescos, tecido, e qualquer outra coisa que eles usassem.

Ela iria morrer de qualquer maneira e Cathy também. Dawn queria comprar a menina mais algumas horas de paz, antes que a realidade se tornasse um pesadelo, mas aquele tempo tinha acabado. O homem queria Cathy, mas Dawn não iria deixá-lo tomar a menina enquanto ela ainda estivesse viva. Cathy era sua nova assistente e Dawn era responsável por ela. Ela inclusive prometeu ao pai da garota, por vídeo conferência, que ela cuidaria e tomaria conta de Cathy como se ela fosse sua própria filha. Dawn tensionou seu corpo, preparando-se para o pior. Ela manteria sua palavra até o final.

- Mova-se para o lado, - o cyborg a ordenou.

Dawn balançou a cabeça e girou, fingindo concordar. Ela, de repente, se afastou, se curvou pela cintura para lançar seu pé para trás e cravar o desavisado cyborg na forquilha. Ela estava agradecida que eles não tinham tomado seus sapatos quando eles a capturaram. Ela tinha metal nas solas e nos dedões do pé de suas botas porque algumas partes da estação tinham uma gravidade instável, então eles magnetizaram as armações. Ela ouviu o homem ofegar. Dawn girou e o chutou novamente. Sua bota fez contato com o rosto dele e o chute o mandou voando para trás, fora da cela.

Dawn se moveu rapidamente quando ele bateu no chão duro, não querendo lhe dar tempo para se recuperar. Ela deixou a cela e usou a bota para chutar o homem novamente na cabeça. Ele rolou da força do golpe e grunhiu. Ele estava com o rosto para baixo, sem se mover, frio, quando ela ficou acima dele arquejando. Com 1,65 cm, ninguém a via como uma ameaça. Como uma supervisora, ela teve que aprender a lutar. As mulheres podiam ser tão más quanto os homens e fora, longe no espaço, às vezes o único caminho para lidar com uma insubordinação era um bom chute no traseiro. Ela se curvou para agarrar as chaves da mão dele.

Dawn olhou para Cathy e confirmou que a menina ainda dormia. Esgotamento, terror, e baldes de lágrimas fizeram Cathy dormir como se estivesse morta. Dawn fechou seus olhos e mentalmente visualizou o lado de dentro da Rally. Dois anos atrás era muito tempo, mas ela lembrava que a grande nave não tinha uma cápsula de fuga. A grande maioria das embarcações levava uma, mas a Rally não, porque ela perdeu a sua no primeiro ataque dos cyborgs, antes que eles aportassem na Vonder. A cápsula estaria nesta área de carga se eles a tivessem substituído.

Não existia nenhum modo de fuga. Ela contou cinco cyborgs a bordo, mas a nave deles poderia comportar uns vinte. Poderiam ser quartos apertados, mas era possível. Ela abriu os olhos para estudar as portas de explosão. Além delas estavam as portas para as docas. Uma parede no outro lado das docas era tudo que separava a nave do espaço aberto. Ela caminhou até as portas de explosão e rezou para que ninguém tivesse mudado as impressões digitais, que lhe haviam sido concedidas quando ela trabalhou nos reparos da nave. O alívio foi imediato quando as espessas portas deslizaram abertas quando sua mão tocou o bloco.

Ela pisou no espaço menor que continha a porta das docas que conduzia ao espaço sideral. Ela poderia não acabar com a nave inteira, mas ela poderia por fim a vida de um cyborg, e ela poderia salvar Cathy de ser torturada enquanto eles a cortavam. Seria um jeito amável de morrer ter o oxigênio extraído enquanto a menina dormia. Uma sensação de náuseas fez bÍlis subir na garganta de Dawn, mas ela tragou isto. Ela não era uma assassina, mas ela estava a ponto de por fim a três vidas. Era horrorizante, mas a alternativa era ainda pior — ser cortada em pedaços para peças sobressalentes.

Tomando sua decisão, Dawn entrou naquela área e se virou para estudar o equipamento de emergência armazenado na parede. Ela agarrou o cabo da alavanca e a derrubou para baixo para que calçasse as portas de explosão abertas, para que elas não se fechassem depois que ela removesse o maçarico. Ela agarrou o maçarico e empurrou o botão de acender. Uma chama quente explodiu da ponta da ferramenta.

Ela ouviu uma porta abrir na área de cargas e se virou, reconhecendo o cyborg de cabelos vermelhos como um dos homens que a seqüestraram e que levou a mulher ferida da outra cela. Ele era um grande bastardo, pelo menos 1,98 cm, com cabelos vermelhos ígneos em uma trança apertada que alcançava seu traseiro. Seu cabelo era completamente evidente contra sua pele metálicamente polida e suas roupas pretas. Ele caminhou adiante, então congelou quando franziu a testa para o cyborg que estava no chão. O grande homem olhou em choque para ele e, então, seu olhar voou para a porta da cela aberta. Ele rapidamente esquadrinhou a área e ela viu seus olhos azuis se alargarem quando ele os bloqueou nela.

Ela sorriu para ele. – Eu vejo você no inferno. - Ela ergueu o maçarico.

- Não faça isso, - ele rugiu.

Ela sentiu o cheiro de metal queimando quando segurou a chama quente perto da porta exterior. Em segundos a tocha queimaria o aço espesso e todo inferno aconteceria quando a armação quebrasse.

O homem começou a se mover, mas em vez de se virar e escapar da área de cargas, o filho da puta louco correu para ela. Os alarmes gritaram quando os sensores levantaram o perigo, enquanto o metal se aquecia. As portas de explosão tentaram se fechar da área das docas, mas elas bateram na barra de metal que as escorava abertas.

Ela temia que o maçarico não cortasse toda a distância da porta antes do grande cyborg a alcançar. Ela sabia que ela violara o invólucro quando o som de alarme vociferador perfurou a área.

O grande cyborg literalmente mergulhou pela abertura da porta para bater em seu corpo. O dedo dela pulou para fora do botão de ignição quando o maçarico voou para fora de sua mão e ela bateu forte na parede quando ele a agarrou. Dor explodiu por seu corpo e algo pesado a esmagou quando ela caiu sobre o chão.

O peso pesado em cima dela se moveu, enquanto o homem rugia uma maldição acima do alarme. Algo agarrou seu pulso, a única advertência que ela teve antes que, de repente, o peso esmagador saísse de cima dela. Ela gritou quando uma dor atingiu seu ombro e braço. Seu corpo foi erguido e lançado. Ela ficou leve por um segundo antes de bater fortemente no sólido e irreconciliável chão da área de carga.

Ela bateu no convés com um grunhido e rolou. Seus olhos se abriram para ver o grande cyborg de cabelos vermelhos puxar a alavanca que mantinha a porta de explosão aberta. A barra se soltou e as portas de explosão bateram fechadas e os alarmes se silenciaram. O silêncio súbito era estranho.

O terror se abateu sobre Dawn. O homem conseguiu tirar a ambos fora da área das docas e fechou a área de carga em segundos. Não existia nenhum modo daquelas portas se abrirem agora, desde que a armação tinha sido quebrada do outro lado. Era uma característica de segurança que não podia ser anulada. O grande cyborg virou para enfrentá-la, ira em seus olhos quando ele jogou fora a barra. Isto bateu sobre algo metálico, tiniu quando aterrissou e, então, a boca dele se abriu.

- Que diabos está errado com você? Você podia ter matado a todos nós! - Sua voz era severa e profunda.

Ela piscou para ele, mas não disse nada enquanto avaliava suas feridas. Seu ombro doía, seu quadril pulsava, seu braço doía no lugar em que o cyborg a agarrara para lançá-la fora do caminho, e seu corpo doía da aterrissagem dura. Ela lutou para se sentar, para dar a ele o olhar mais vil que podia administrar enquanto estava com dor.

- Esse era o maldito plano.

Ele realmente rosnou. A raiva acendeu o tom de leve cinza metálico de sua pele para um mais escuro ao redor de suas bochechas. Seus lábios cheios se fecharam, quando seu furioso olhar foi para o cyborg caído no chão, enquanto ele se movia em direção ao homem. As largas botas do cyborg ressoaram, quando ele andou pelo deck para se ajoelhar e sentir a pulsação do outro cyborg. A cabeça dele se ergueu e seus olhos azuis escuros olharam para Dawn.

- Se você o tivesse matado, eles exigiriam sua morte em Garden. Nunca mais tome este risco novamente. Você pertence a mim. - Ele se endireitou, seus punhos fechados a seus lados. - Você me entende? Você é minha e você me obedecerá.

Ela olhou para ele fixamente em choque. - O quê?

- Você me ouviu.

Um soluço quebrou o silêncio enquanto Dawn olhava fixamente para o macho enfurecido que olhava para ela. Dawn girou sua cabeça para olhar para Cathy. A mulher estava amontoada em um canto, olhando fixamente de volta para ela, fazendo ela querer vacilar diante da expressão apavorada e horrorizada de Cathy, ambas as emoções dirigidas a Dawn.

- Por que? – A voz de Cathy estava quebrada. - Por que você tentou nos matar?

Arrependimento se contorceu dentro das entranhas de Dawn quando ela estudou a menina ingênua. – Eles não são piratas, Cathy. Eles são cyborgs. Eu não queria que você sofresse. Por favor não me olhe como se eu fosse um monstro. Eu só estava tentando fazer a coisa mais humanitária para nós duas.

- Eu não entendo. Você disse que eles iriam nos resgatar. Você é louca. – O olhar cheio de lágrimas de Cathy voou para o cyborg. - Por favor me ponha na outra cela longe dela. Ela perdeu a cabeça.

O cyborg que estava no chão gemeu e ergueu seu queixo, agarrando a lateral de seu crânio, enquanto esfregava a parte de trás dele. Ele agitou a cabeça e, então, se esticou. Para um homem grande ele podia se mover rápido. Ele estava em seus pés em uma batida do coração. Ele olhou para Dawn e, então, seu olhar observou a cena na área de carga. Ele girou em direção ao cyborg de cabelos vermelhos.

- Iron, ela me atacou. O que aconteceu enquanto que eu estava desmaiado?

- Ela abriu as portas contra incêndio, usou uma barra para obstruí-las e, então, usou o maçarico para cortar a armação exterior da porta das docas. - O cabeça vermelha olhou para o outro homem. - Ela chegou condenadamente próximo de matar a todos nós. Como o inferno ela conseguiu derrubar você? Ela é pequena.

- Ela pode lutar. - O homem olhou para Dawn. – Ataque-me agora, humana. Eu estou preparado, assim você não vai me fazer de bobo duas vezes com seu corpo pequeno e aparência de fraca.

- Cale a boca, Vollus, - Iron estalado. - Ela conseguiu derrubar você e todos nós quase morremos. A armação foi comprometida, então a porta para as docas está inútil até que nós a consertemos. - Seu enfoque caiu sobre Dawn. - O que eu quero saber é como você conseguiu abrir aquelas portas em primeiro lugar. Você não é grande o suficiente para arrastar o corpo dele até o scanner, e você não tem acesso a abri-las.

Dawn cruzou seus braços acima do peito e apertou seus lábios firmemente. Ela não iria dizer uma maldita coisa. Ele somente podia—

Cathy fungou. - Ela conserta tudo na Estação de Vonder e consertou o equipamento de plantiu que foi enviado ao planeta. Ela é mecânica. Ela também é boa em eletrônica. Ela pode conseguir abrir qualquer porta.

- Fique quieta, Cathy. – Dawn ficou de pé, encolhendo os ombros pelas feridas, certa de que elas eram só algumas contusões. - Eles não se importam com isto. Eles só se importam com o quanto nós somos saudáveis. Eles são cyborgs.

- Eu não entendo, - Cathy sussurrou.

Dawn se virou para olhar o cyborg de cabelos vermelhos chamado Iron. - Que tal nós fazermos um acordo? Você faz acordos, não faz?

O homem empertigou sua cabeça enquanto seus olhos se estreitavam. - Você quer fazer um acordo?

Ela anuiu. - Se você a deixar ir segura e viva, totalmente intacta como ela esta, eu consertarei qualquer coisa que estiver errada na Rally. Eu trabalharei para você se você jurar que você não vai prejudicá-la. Eu sou realmente qualificada. - Ela pausou. - Eu posso remendar o buraco que criei.

Ele franziu a testa. - Nós fazemos nossos próprios consertos. Nós não precisamos de um mecânico.

Dawn queria amaldiçoar. - Certo. Que tal isto? Você e eu lutaremos. Se eu ganhar, você a deixa ir.

O grande cyborg de cabelos vermelhos piscou. Sua boca abriu e uma risada profunda escapou de seus lábios. – Está é uma piada, humana?

Dawn balançou a cabeça. - Nenhuma piada. Se eu ganhar a briga, você a deixa ir incólume.

- Nós não temos nenhuma intenção — .

Iron cortou o outro cyborg. – Cale a boca, Vollus. - Ele riu, balançando sua cabeça. - Eu não tenho nenhum interesse em atacar uma humana frágil em uma briga injusta. Um golpe e você vai estar na cama de um hospital.

Frustração brotou em Dawn. – Diga o que você quer em troca da vida dela.

- Eles vão nos resgatar, - Cathy disse. – Você me disse isto.

Dawn girou sua cabeça para olhar para Cathy. - Eu menti. Eu não queria que você soubesse o que eles realmente iriam fazer com você. Eles são cyborgs. Eles... - Ela suspirou. – Isto não é bom, certo? Eu tentei prevenir isto, mas aquele plano não deu certo. - Ela virou sua cabeça para encarar Iron. – Diga o que você quer pela vida dela. Existe ainda alguma humanidade em você? Olhe para ela, ela é só uma criança e ela é uma boa criança. Ela não merece morrer aqui deste jeito.

Iron não estava mais com a expressão divertida. Ele arqueou uma sobrancelha. - E você merece morrer no espaço?

Dawn hesitou. - Eu aprendi todos os riscos daqui e eu sabia o que eu estava enfrentando. Ela é sem noção e inocente. Diga o que você quer, se você não quiser que eu faça consertos.

Iron inclinou a cabeça, observando-a de perto. - Eu juro que ela não será morta ou prejudicada se você se tornar minha escrava pessoal.

Surpresa rompeu-se por Dawn. Ela não esperava por isto. - Sua escrava?

O grande homem anuiu. - Minha escrava. Você segue minhas ordens e faz tudo que eu queira que você faça - Ele se aproximou, olhando-a abaixo. - Tudo que eu queira.

- Você a deixará ir à primeira chance que você topar com outra nave que esteja indo para um porto seguro, ou para a Terra, se eu concordar?

- Não. - Ele balançou a cabeça. – Mas ela não será prejudicada e ela viverá.

Dawn agitou sua cabeça. - Não. Isto não é bom o suficiente.

Iron franziu a testa para ela. – Este é o acordo. Ela permanecerá viva e... - Seus olhos azuis reluziram com diversão. – Ela ficará inteira. É disto que você tem medo,

correto? Que nós vamos usar seus corpos para peças sobressalentes? Estripar você enquanto você está viva e gritando para tomar o que queremos?

Cathy ofegou. Dawn vacilou, engolindo com dificuldade. Ela encarou o cyborg, sabendo que seu poder de barganha era quase nulo.

- O que acontecerá exatamente com ela se eu concordar com isto? Eu quero saber no que ela vai se meter.

Iron virou sua cabeça em direção ao outro cyborg. – Você está sexualmente atraído pela outra, correto?

Vollus olhou para Cathy. Ele anuiu e olhou de volta para Iron. - Sim.

Iron olhou para Dawn. – Eu a darei para ele. Ela vai viver com ele e fornecer sexo, mas ele não a prejudicará.

O choque novamente rompeu-se por Dawn. Ela olhou fixamente para os grandes e estranhos homens. Eles eram grandes, densamente musculosos, e pelo que ela compreendia, cyborgs era mecanicamente realçados. Eles eram basicamente super humanos. Eles faziam sexo? Este era um pensamento assustador. Colocava um significado inteiramente novo no porque Iron a queria como uma escrava. Ela tremeu. Isso significava que ele queria fazer sexo com ela?

O outro cyborg anuiu. - Eu não a prejudicaria.

Dawn examinou o homem que ela tinha atacado. Ele era grande, mas não tão grande quanto o de cabelo vermelho. - Só você? Você não vai deixar outros cyborgs a tocarem?

Ele movimentou a cabeça. - Só eu mesmo. Eu a tratarei bem e eu não a machucarei de qualquer forma.

Cathy soluçou, o som fazendo Dawn interiormente se contorcer. Era um destino melhor que a morte. O homem não iria prostituir Cathy, se ela pudesse acreditar nele, e ele estava dizendo que ele não abusaria dela. Sua atenção voltou para Iron. Ela achou-se anuindo. Ela faria qualquer coisa para salvar Cathy de ser cortada em pedaços.

- Feito.

Capítulo Dois

Iron a trouxera para um quarto pequeno nos aposentos da tripulação. Ele a deixou usar o banheiro e, então, ele a amarrou na cama, deixando-a sozinha por horas para se preocupar sobre seu destino. Quando as portas se abriram, cheia de medo, ela observou o grande cyborg entrar.

- Nós vamos nos mudar para meus aposentos na Star. - Ele tinha uma voz realmente profunda.

- O que é isto?

- É uma nave classe-A.

Choque rolou sobre ela. –Projetada na Terra?

Ele a desatou e agarrou seu braço para que assim ela não pudesse fugir. - Sim. Eles conseguiram embarcar e consertar o dano que você fez. - Ele soou meio puto. – Não será dada a você outra oportunidade para causar problemas. Eu castigarei você se você fizer outra façanha. Você é minha escrava. E eu ainda controlo a outra humana, assim ela pagará também se você se portar mal ou me envergonhar de qualquer forma.

A raiva ondulou sobre ela quando olhou para ele. – Você é um babaca.

Os olhos dele se estreitaram. Ele agarrou o braço dela e a puxou junto para a área de carga. A porta das docas tinha sido soldada para lacrar o dano feito por ela. Estava estendida, lhes permitindo caminhar até a outra nave. Ela foi conduzida por um enorme espaço de carga. Pelo tamanho disto, ela sabia que o cyborg não tinha mentido sobre a classificação da Star. Ele a levou para um elevador e eles subiram rapidamente nove andares, deixando-a saber que, com certeza, esta era uma maldita grande nave. Ele, então, conduziu-a abaixo por um corredor. Ela viu que todas as portas tinham um espaço pequeno entre elas, indicando que eles estavam no andar dos quartos da tripulação.

O quarto dele era de um tamanho decente, ganhando do armário que ela esteve usando na Vonder. Este aqui tinha uma cama, um quarto de limpeza com uma unidade de limpeza da melhor qualidade e existia até algum espaço no chão sobressalente para se caminhar em torno do quarto. Não muito, mas o suficiente. Na Vonder, ela tinha uma estante na parede e uma porta, que deslizava para baixo, para sua privacidade. O quarto de limpeza era compartilhado por trinta outros ocupantes e eles usavam gel para ficarem limpos. Quando a porta foi fechada atrás deles, o grande cyborg olhou abaixo para ela.

- Tire sua roupa.

Ela respirou fundo. - Só assim, huh? Sem chegar a conhecer um ao outro primeiro? Nenhum jantar e um filme? - Ela pausou, sabendo que ela não estava sendo muito inteligente. - Eu pelo menos não vou ganhar flores?

Ele piscou para ela, uma carranca curvando seus lábios para baixo. - Eu quero você nua em minha cama.

O olhar dela foi para a cama quando ela engoliu a bola que se formou em sua garganta. Seu coração batia quase dolorosamente. Ela tinha feito um acordo com o grande bastardo para ser sua escrava. Ele obviamente queria a foder. A atenção dela

mudou para ele, avaliando-o da cabeça aos pés. Ele tinha que pesar pelo menos cem kilos, talvez mais, com toda aquela massa muscular. Seus braços eram músculos sólidos. Ela anuiu enquanto dava um passo para trás, para pôr um pouco mais de distância entre eles.

Suas mãos tremiam enquanto ela removia seu macacão. Por mais que ela odiasse aquela peça de cor vibrante, esta foi a primeira vez que ela temeu tirá-la. Ela baixou o zíper lentamente, enquanto seu olhar vagava pelo quarto, procurando por uma arma. Ela podia não ter saído ou feito sexo com um homem em alguns anos, mas esta não era sua idéia de como finalmente acabar com sua seca. Cyborgs nunca fizeram parte de suas fantasias sexuais.

Ela tirou o macacão e ficou só com suas roupas de baixo e, então, se virou completamente para enfrentar o homem grande. Ele estava de pé na mesma posição, não tinha se movido uma polegada de quando ela tinha se afastado dele. Os olhares deles se encontraram.

- Eu disse tire toda a sua roupa. Eu quero você nua e esticada de costas em minha cama.

Franzindo a testa, ela olhou para ele, enquanto ela desajeitadamente removia suas roupas de baixo, tremendo pelo ar frio da nave, que o cyborg não parecia notar. Talvez o frio não o incomodasse, desde que ele não tinha ajustado a temperatura em seu quarto. O quarto tinha que estar com 16 Graus, não realmente frio, mas definitivamente mais frio do que Dawn gostava. Seus mamilos se apertaram quando arrepios subiram em sua pele. Ela encarou o cyborg com seu queixo erguido, enquanto mantinha seus punhos cerrados a seus lados. Ela lutou contra o desejo de cobrir seus seios, quando um par de olhos azuis escuros olhou de seu rosto para seu peito.

A boca dele se tensionou e ela viu o pomo de Adão dele se mover quando ele engoliu duro. Ela soltou uma respiração trêmula e perguntou-se se ele iria machucá-la. Várias maneiras possíveis de como isto podia acabar mal correram por sua cabeça. Ele não parecia ser o tipo de sujeito que seria gentil ou até sensível. Ela só esperava que ele não fosse como um animal faminto. Ela realmente não tinha certeza do que fazer com um cyborg que queria fazer sexo.

Seu coração saltou uma batida quando o homem se curvou para desamarrar suas botas pretas. Ele iria se despir e isto só significava uma coisa. Ele realmente ia fazer sexo com ela. Ela deu um passo para trás e deu com a parte de trás de suas coxas na cama, deixando-a sem saída.

O peito dele era espantoso, musculoso e bem definido. O olhar dela tremulou sobre ele — uma espécime perfeita. Sua pele era bonita. Não brilhante, como um metal, mas uma cor lustrosa de um leve cinza-prateado. Parecia agradável e flexível. Uma cor bonita que a lembrava de algumas das novas partes dos motores de metal com os quais ela amava trabalhar, mas ela estava silenciosamente apavorada sobre a coisa toda de cyborg. Sua mente tentava freneticamente se lembrar de qualquer história que ela soubesse sobre cyborgs. Ela não estava lembrando muito.

Dawn lembrou que eles tinham sido projetados para propósitos médicos, tinham crescido em laboratórios, semelhante ao modo como os clones eram criados, e então

realçados. Os cientistas e médicos usaram a cibernética para substituir os membros que faltavam, órgãos falhos e eles conseguiram mapear o cérebro humano para ajudar os doentes mentais.

Eventualmente os cientistas uniram os humanos com uma tecnologia suficiente para produzir homens super fortes, com uma expectativa de vida de duzentos anos. Foi lhe informado que o Governo da Terra queria pilotos para vôos de exploração no espaço profundo, para buscar por outras vidas e planetas com vida sustentável para achar novos recursos para exploração. Com sua nova tecnologia e implantes, cyborgs eram mais fortes, mais rápidos, e supostamente possuíam cérebros como computadores, lhes dando uma inteligência superior também. Seu pai lhe disse que eles careciam de emoções e agiam mecanicamente, então a loucura do espaço, que afligia alguns viajantes humanos em longas jornadas espaciais, não afetavam os cyborgs.

Eles haviam falhado, entretanto. Ela aprendera que eles se recusaram a receber ordens e se voltaram contra os humanos. O governo da Terra julgou o projeto um fracasso e ordenou que todos os cyborgs fossem destruídos. Houve rumores que alguns escaparam antes do exército matá-los. Obviamente aquele rumor tinha sido verdadeiro, desde que um estava se despidendo a um pé de distância dela.

O olhar dela vagou para os ombros largos cobertos com tatuagens que corriam de suas clavículas até o topo de seus ombros e, então, desapareciam em suas costas. Seus bíceps eram massas espessas de músculo, que eram da mesma circunferência que suas coxas, talvez até maior que sua cintura. Ela engoliu duro, sua atenção se abaixando para as calças dele, que ele lentamente desabotoava. Ele tinha cumes de músculo acima de seu cinto. Seu coração martelou. Ele parecia muito grande e muito forte para ela, inclusive não parecia seguro fazer sexo com ele. Se ele não a machucasse sendo muito áspero, então ele, definitivamente, a expremeria com seu peso.

Olhos azuis intensos a observavam sob longos, ondulados e vermelhos cílios. Seu tom de pele luminoso e cabelo vermelho já eram um choque suficiente, mas quando suas calças deslizaram abaixo dos quadris estreitos, ela teve outro momento atordoante. O suspiro que ela ouviu veio de seus próprios lábios, quando seu olhar apavorado se fechou no sexo dele.

- Oh, inferno não. - Ela tentou ir para trás, esquecendo-se de que ela já estava contra a cama, só para desmoronar em seu traseiro no colchão pelo movimento súbito.

Os lábios cheios dele se torceram. – Você é minha escrava e você concordou com isto. - A voz dele estava mais profunda que o normal, mas seu tom mais baixo lhe lembrava mais um grunhido.

Dawn não podia desviar o olhar do pênis do cyborg, que estava apontando diretamente para ela, quando ele retirou completamente suas calças de couro e botas, saindo delas para remover suas meias. Ele se endireitou, tomou um passo em direção a ela. Ela choramingou, agitando sua cabeça novamente.

- Você é muito espesso, muito grande, e eu não posso. - Ela nunca pensou que diria a um cara que ele era muito grande, mas ela também nunca tinha visto um cara construído do modo como o cyborg era. Ele não era assustadoramente grande, mas era o maior que ela já tinha visto, e ela não fazia sexo há dois anos, quatro meses, e algumas

semanas. O olhar dela se retirou de seu sexo generoso para pleitear com ele com seus olhos. - Você me machucará.

Ele congelou, olhando fixamente para ela, parecendo seriamente aborrecido. Seus olhos estreitaram e sua expressão ficou cruel. Respirando fundo, expandido seu tórax ainda mais, ele rosnou baixo em sua garganta. O som animalesco a fez ficar com ainda mais medo.

- Serei cuidadoso. A última coisa que quero fazer é machucar você.

Ela só não acreditava nele. Ela foi para trás no colchão até que sua cabeça bateu contra a parede, dizendo para ela que estava presa em um canto sem fuga. O olhar dela estava bloqueado com o dele e medo se transformou em um terror sincero, quando ele tomou um passo em sua direção e então outro, avançando como um predador iria brincando com sua presa.

- Por favor, - ela sussurrou. – Você é seriamente o tamanho de dois de mim e com este... - o olhar dela pousou em seu pênis novamente e então de volta para cima. – Isto vai me machucar.

Os olhos dele relampejaram e, então, toda expressão foi apagada. Ele parou na extremidade da cama, olhando fixamente abaixo para ela, nem mesmo piscando agora. - Abra suas coxas e deixe-me ver você.

- Não.

Isso conseguiu uma reação dele. Iron franziu a testa. - Se você não quiser ser machucada, então abra e me deixe ver. Não me faça dizer isto novamente. Eu posso fazer você fazer qualquer coisa que eu queira. Nós dois sabemos que eu sou muito mais forte que você, mas eu não quero ter que forçar você ou ter que prendê-la, isto sim poderia machucar você.

Ela hesitou.

- Eu quero ver se você pode me tomar sem dor...ou não. Como os machos, as fêmeas têm tamanhos diferentes. Se você é tão pequena quanto você está implicando que é, então eu verei isso e saberei se sexo não é possível entre nós sem prejudicar você. Abra suas coxas para mim e eu serei o juiz.

Ela finalmente balançou a cabeça. - Não.

Ele tomou outra respiração profunda, chamando a atenção dela para seu tórax largo novamente. Então, ele girou para longe. Ele tomou alguns passos rápidos em direção a suas roupas descartadas, curvando-se e mostrando um gostoso e musculoso traseiro cinza prateado, então se endireitou e voltou para encará-la. Ele estava segurando seu cinto.

- O que você vai fazer com isto? - Ela foi do terror para a raiva. - Se você me bater, é melhor você me nocautear ou eu acabo com seu traseiro.

Ela se moveu, ficando de pé na cama. Estando mais alta que ele, ajudava com que ele parecesse só um pouquinho menos intimidante. Ela fechou seus punhos, contraindo-se. Ela lutaria antes de se submeter a que algum tipo de idiota a chicoteasse.

Ele assistiu por um momento antes de agir. Ele se moveu mais rápido que ela pensou ser possível para uma constituição tão grande. Ele quase mergulhou sobre ela, descendo, não dando tempo para ela reagir quando a mão dele agarrou seu tornozelo.

Ela nem sequer teve tempo para gritar, quando ele deu um puxão poderoso, derrubando-a. Ela bateu na cama atrás, em choque, antes do peso esmagá-la, quando o cyborg caiu em cima dela.

Ela olhou fixamente para o rosto dele, incapaz até de respirar sob seu peso, sentindo-se esmagada no colchão suave. Pele quente se apertava firmemente contra sua carne gelada. Ela não lutou quando ele empurrou seus braços acima da cabeça. Ela estava muito atordoada e o pânico de não poder conseguir ar em seus pulmões a fez ficar congelada. Quando o desejo para respirar ficou insuportável, ela começou a lutar.

O peso dele se ergueu dela, permitindo entrar o ar que ela precisava, quando ela ofegou por ele. O homem prendendo-a, usou suas mãos para sustentar a parte de cima de seu corpo, seus olhares bloqueados — o dela apavorado e o dele cruel. Ela tentou empurrá-lo, mas seus braços não se moviam. Ela empurrou e sentiu a mordida de seu cinto em seus pulsos, ao invés. Seus pulsos estavam amarrados juntos, presos a cabeceira da cama.

- Solte-me.

Ele lentamente balançou a cabeça, erguendo-se. - Abra suas pernas agora para minha inspeção.

- Foda-se. - Ela bloqueada suas pernas juntas quando ele se moveu para se sentar de lado no colchão, virando para olhar fixamente para as pernas dela.

Ele franziu a testa. - Eu podia forçá-la a abrir, entretanto eu deixaria contusões.

Olhando para ele e sentindo medo ao mesmo tempo, ela hesitou. - Quando eu ficar livre, eu vou matá-lo, imbecil.

Uma sobrançelha se curvou. - Obrigado por compartilhar seu plano comigo. - Sua voz ficou mais profunda. - Agora abra para minha inspeção. Resistir a mim é só um desperdício de energia e só prejudicará você.

Friccionando seus dentes, ela trouxe seus joelhos até o tórax, hesitou e, então, torceu seu corpo de repente e bateu no bastardo em seu tórax. Ela chutou com força, e para seu choque, realmente o derrubou da cama. Ela o observou desaparecer da extremidade da cama e ouviu o som apazível dele aterrissando no chão com um grunhido.

Ele se levantou rapidamente, raiva em sua fisionomia, e então ele a agarrou com suas grandes mãos. Lutar e tentar chutá-lo não funcionou por muito tempo. O grande cyborg agarrou suas coxas, pressionando-as contra a cama. Ele forçou suas pernas a abrirem e as prendeu abertas. Dawn gritou de ira. Ele a ignorou para olhar fixamente para sua exposta vagina.

Ela olhou para o rosto dele. Ele fez uma carranca e ergueu seu olhar. - Ative seu impulso sexual agora.

- O que?

Ele suspirou. - Você não está pronta para o sexo. Ative seu impulso sexual, assim você estará preparada para meu pênis.

Choque a perfurou quando as palavras dele fizeram sentido. Ela lutou, puxando contra as mãos dele em suas coxas e o cinto que mantinha seus braços juntos acima de

sua cabeça, mas tudo o que ela fez foi se contorcer sem eficácia. Ela o encarou, deixando sua raiva anular seu medo.

- Eu não sou um maldito computador. Eu não posso ser ligada com um comando, seu idiota. É assim com suas mulheres? Isto é muito estranho.

Ele piscou algumas vezes enquanto ele a estudava. - Eu quero que você fique molhada e pronta para mim.

- E eu quero que você me solte, seu bastardo cinza. Eu não posso fazer isso só porque você quer.

As mãos dele se afastaram dela, soltando suas coxas, que ela imediatamente fechou. Ele levantou-se em um movimento fluido e bramiu pelo quarto. Dawn assistiu o grande homem golpear a parede, tomando respirações longas e profundas. Ele ficou parado lá, com suas costas para ela, antes de lentamente girar para encará-la novamente. A ira causticava seu rosto.

- Eu exijo que você prepare seu corpo para mim. Eu controlo o destino da jovem humana que você gosta, então você fará como eu digo.

Ela se mexeu na cama, usando seus pés para empurrar o colchão e conseguir se sentar, suas costas contra a cabeceira, enquanto ela tentava inutilmente soltar seus pulsos. O cinto estava apertado em sua pele, o material esquisito e elástico estava agarrado a seus pulsos quase dolorosamente. Ela só olhou para o cyborg em choque. Ele honestamente pensava que ela podia só ligar um interruptor mental para querê-lo. Eles eram assim? O desejo sexual era apenas algo que os cyborgs podiam ligar e desligar em seus cérebros? Ela engoliu.

- Eu sou humana. Eu não posso só quer você porque você quer. Eu não quero você e estou com medo. O único modo de eu ficar molhada é fazer xixi.

Ele rosnou baixo, um som frustrado. Ele de repente se curvou para agarrar suas roupas que estavam no chão. Ela o observou se vestir com movimentos torpes. Alívio se abateu sobre ela quando ele bramiu para fora do quarto um minuto mais tarde, deixando-a só. Seu batimento cardíaco diminuiu de velocidade quando seu medo e sua raiva se amenizaram. Ela mudou sua atenção para o cinto que a prendia na cama.

- Foda. - Ela se contorceu e até conseguiu se curvar e se torcer o suficiente para usar seus dentes, mas ela não podia se livrar da maldita coisa.

* * * * *

Estava escuro no quarto. As luzes se foram e a escuridão a assustava. O quarto do cyborg estava condenadamente silencioso. As paredes reforçadas mantinham todo o som fora. Na Estação de Vonder o som dos motores trabalhando era sempre uma constante, um ruído que acalmava. Na Star era semelhante a estar fechada hermeticamente em uma tumba.

Ela estava enrolada em uma bola, fria, miserável e assustada. Tinha Iron ido machucar Cathy? A menina pagaria porque Dawn rechaçou o homem, impediu que ela a tomasse à força? Ele a assustou e ela admitiu isto livremente. Ele era grande, estranho, e não de todo humano. Ela sabia que os cyborgs eram principalmente humanos, porque

eles tinham seu DNA de doadores humanos, mas era onde as semelhanças terminavam. Eles eram máquinas debaixo de suas peles, ainda que eles tivessem carne e sangue.

A porta abriu de repente, luz ofuscando-a quando o quarto foi inundado por ela automaticamente, alertando-a de que ela não estava mais só. Ela piscou para se ajustar a luz e virou a cabeça para olhar sobre seu ombro e ver o que aconteceria agora em seu pesadelo real. Iron entrou pela porta quando ela se fechou atrás dele. Seu olhar azul se prendeu com o dela.

- Voltei.

- Estou vendo. - Ela não se moveu e se manteve apertada em uma bola na cama de costas para ele. Ele podia ver seu traseiro, mas ela não podia evitar desque que ela estava nua. - Você machucou Cathy?

- Não. Eu estava fazendo uma pesquisa.

Por que aquilo a assustou? Dawn mastigou seu lábio, com medo de perguntar que diabos ele queria dizer com aquilo. Ela rolou, encarando-o, entretanto ainda firmemente enrolada como uma bola para que ele não visse seu corpo.

Ele agarrou sua camisa, lentamente removendo-a para exibir seu tórax novamente. Ele também retirou suas calças. Ele não tinha colocado suas botas, deixara o quarto descalço, então ele não demorou muito para se despir. Dawn se recusou a olhar abaixo em seu grande corpo para ver se ele estava ligado novamente. Ela tinha um pressentimento de que o cyborg iria tomar outra maratona de sexo com ela.

- Eu acabei de assistir um macho estimular sua fêmea humana a responder sexualmente. - Ele balançou a cabeça, olhando fixamente para ela. - Eu aprendo depressa.

Aquilo realmente não pressagia bem para ela e ela sabia disto quando olhou fixamente para ele. - Bom para você.

- Bons para nós. - Ele se virou e caminhou em direção a um armário. - Eu sei como preparar você para meu pênis agora. - Ele abriu o armário.

- Filho da puta, - ela sussurrou, lutando para se sentar. Ele estava excitado, seu pênis espesso, duro e sobressaindo-se em sua grande constituição, quando ele se virou novamente para encará-la. Ela olhou aquele generoso dom e fechou suas coxas firmemente, sentindo seu coração compassar mais rápido.

- Não faça isto. Você é um cyborg e obviamente você tem a habilidade de ligar ou desligar suas necessidades com um pensamento. Desligue-a.

Ele se aproximou e soltou algumas camisetas no pé da cama. - Eu posso controlar meu corpo, mas eu tenho sofrido com meu impulso sexual. Eu possuo você agora, assim eu não tenho mais que negar minhas necessidades básicas.

Uma batida soou. Fez Dawn dar um pulo, não esperando isto. O cyborg se afastou dela, caminhando calmamente e totalmente nu para a porta. A porta abriu quando ele chegou perto, os sensores automáticos fazendo seu trabalho. Dawn ofegou quando ela viu mais dois cyborgs de pé lá. Seus olhares foram diretamente para ela e seu corpo nu.

- Foda. - Ela amaldiçoou, empurrando seus joelhos, tentando esconder seu corpo exposto da visão deles. O terror se abateu sobre ela quando dois homens entraram no

quarto. Aquele filho da puta iria torná-la a prostituta da nave e compartilhá-la com seus amigos. - Não!

Iron a ignorou e deu um passo para trás. – Traga isto para dentro.

Um terceiro cyborg surgiu de repente, embora fosse difícil de vê-lo atrás da cama que ele levava. Era uma cama inteiramente emoldurada com um colchão e grades. Não havia muito espaço de sobra, enquanto os homens trabalhavam para pô-la abaixo entre a área do quarto de limpeza e o pé da cama. Dawn se amontoou mais, apavorada, assistindo os três estranhos cyborgs enviarem olhares para ela que diziam que estavam interessados.

- Partam, - Iron ordenou aos homens. - Obrigado por sua ajuda.

Um dos homens hesitou, quando os outros dois viraram para partir. O cyborg de pele escura e cabelos e olhos pretos permaneceu. - Uma palavra, Iron?

Iron franziu a testa, mas anuiu. Iron cruzou seus braços acima de seu tórax, aparentemente inconsciente de seu corpo nu e excitado. Ele podia estar completamente vestido pelo modo como ele se comportava enquanto esperava pelo outro cyborg falar.

- Eu não tenho uma fêmea há muito tempo. Você consideraria ou vendê-la ou alugá-la para mim para usá-la por um bom preço? Se você a vender, eu darei a você um bônus para usar seu corpo pelo primeiro mês como uma gratificação. Eu podia fazer um bom lucro com ela na nave. Muitos machos pagariam um alto preço por ela.

- Não! - Dawn gritou. Seu olhar apavorado se concentrou em Iron, que encontrou seus olhos com uma expressão chateada. - Por favor não faça isso comigo. Eu não sou uma trabalhadora do sexo, merda. Eu não faço sexo há dois anos. Eu farei um acordo com você.

Sobrancelhas vermelhas se curvaram. – Você não está oferecendo lutar comigo novamente para determinar seu destino?

Capítulo Três

Ódio pela ironia dele queimou-a por dentro. Ele estava sendo sarcástico no momento. Ele detinha a vida dela em suas mãos agora, entretanto. Ela mordeu de volta alguns nomes que ela queria jogar sobre ele. Ela teve que respirar fundo para falar por causa de sua raiva e medo.

- Eu não vou lutar com você novamente se você fizer ele partir. Por favor não me venda ou me alugue para outro cyborg.

Ele só ficou olhando fixamente para ela, inexpressivamente, enquanto os segundos passavam. Ela o chutaria para fora da cama. Seria este o jeito que o faria querê-la de volta? Ela lambeu seus lábios, sentindo sua boca seca de terror.

- Por favor não faça isso comigo. Você sabe que eu tenho medo de você. Sinto muito se chatei você, mas coloque-se no meu lugar.

- Eu nunca seria tão fraco quanto você. Eu teria lutado até a morte antes de permitir ser capturado.

Ela mordeu de volta a palavra “idiota”. - Por favor não faça isso comigo.

- Eu deixarei você decidir seu próprio destino. - Ele deixou seus braços caírem e se moveu em torno da cama, tendo que encostar no outro cyborg para alcançá-la. Ele se inclinou para baixo, soltando seus pulsos com só alguns movimentos rápidos de suas mãos. - Faça o que eu digo e me mostre que manter você comigo para meu uso privado é um bom investimento.

Dawn respirou, agarrou a coberta da cama e empurrou o material acima de seu corpo exposto para escondê-lo da visão de ambos os homens.

Ela esfregou seus pulsos quando ele se afastou. Ela estava livre. O olhar dela saltou para o outro cyborg. Ele a estava observando atentamente, seu preto olhar a assustando. Sua atenção foi para Iron, odiando-o um pouco mais porque ela sabia que qualquer coisa que ele ordenasse, ela teria que obedecer ou enfrentar as consequências de ser dada para o outro macho.

- Levante-se e vá deitar de costas na cama.

Lágrimas quentes queimaram o canto de seus olhos quando ela ficou de pé. Suas mãos agarraram o cobertor, arrancando-o da cama para apertá-lo contra seu tórax, tentando esconder tanto de seu corpo nu quanto possível. Ela ergueu seu queixo, tentando esconder o quão vulnerável e envergonhada ela estava em estar tão exposta. Ela se moveu para a cama, só hesitando um segundo enquanto ajustava o cobertor, antes de deitar de costas nela. Ela permaneceu bem quieta, esperando para ver o que ele agora tinha reservado para ela.

- Eu quero suas mãos acima de sua cabeça. Agarre a grade da armação com suas palmas para cima e enrole seus dedos no metal.

Foi difícil soltar o cobertor, sabendo que ele só podia empurrá-lo para fora e expô-la para o outro homem, mas ela o soltou e alcançou em cima. Um dia, se ela sobrevivesse a isto, ele baixaria sua guarda e ela se vingaria dele por tudo isto, ela

silenciosamente jurou. O metal estava frio quando seus dedos se enrolaram ao redor da grade. Iron agarrou as camisas que ele esvaziara na cama e se aproximou dela. Ele não olhou para ela ou encontrou seu olhar quando se curvou. Ela ouviu tecido sendo rasgado e não se afastou do toque dele, quando ele usou os braços de uma de suas camisas para prender seus pulsos na grade acima de sua cabeça. O material foi envolto acima de seus dedos, assegurando-os firmemente no lugar. Os olhos dele encontraram com os dela e ela viu diversão chamejar em seus olhos.

Oh sim, ela jurou para ela mesma silenciosamente, a primeira chance que tiver, eu vou matar você. Ela estava humilhada, apavorada, e ele estava apreciando isto, nem mesmo se incomodando de esconder isto dela, enquanto ele continuava a olhar fixamente para ela. Ele finalmente abaixou seu olhar para as pernas dela cobertas.

- Abra bem suas pernas. Eu quero que coloque seus pés na armação logo abaixo de sua bunda e seus joelhos acima da extremidade de cada lado.

Ela fechou os olhos para esconder as lágrimas que vinham para a superfície. Era um inferno puro ela ser forçada a se submeter às demandas dele. Ela estava apavorada que ele deitasse sobre ela quando ela espalhasse suas coxas, então, ela se contorceu de forma que quando suas pernas deslizaram para fora do cobertor, este continuasse cobrindo o centro de seu corpo. Ela colocou seus pés a cada lado do metal frio da cama, agradecida que a coberta estava escondendo sua vagina, que estaria exposta a visão quando seus joelhos se abrissem. Se ele deixasse esse outro cyborg a estuprar depois dela ter concordado... Ela empurrou este pensamento para longe, nem mesmo querendo lidar com aquele horror.

O roçar do tecido contra seu joelho a fez se mexer, mas ela só se contorceu, não lutando contra ele ou tentando cair fora. Os olhos dela se abriram quando o tecido foi apertado ao redor de sua coxa. Ela olhou para baixo para ver o que ele estava fazendo com ela. Choque a rasgou por dentro, quando ela percebeu que ele estava atando suas pernas abertas, usando uma camisa para amarrá-las no lugar. Ele estava pelo menos sendo cuidadoso em manter suas partes femininas vitais cobertas.

Ele se endireitou completamente e, então, andou ao redor dela para alcançar o outro lado da cama. Ele se agachou lá, outra camisa em sua mão, quando ele iniciou o trabalho em sua outra perna, amarrando-a na armação. Um movimento em sua visão periférica fez sua atenção se afastar de Iron e do que ele estava fazendo. O outro cyborg se aproximou e seu olhar estava bloqueado em seu corpo.

- Eu quero ver toda ela. Ela é pequena.

- Eu sei, - Iron amarrou a camisa e se levantou. - É esperado que ela seja pequena em comparação com nossas mulheres. Eles nos fizeram muito maiores que os humanos normais.

- Eu já peguei fêmeas humanas. Eu quero dizer que ela é muito magra. Para ela sobreviver por mais tempo, ela precisa ganhar massa.

Eles achavam que ela era muito magra? Dawn friccionou os dentes. Ela não só estava apavorada e humilhada, estando totalmente vulnerável no pior modo que uma mulher podia estar, suas pernas amarradas abertas, enquanto ela estava nua debaixo de um cobertor fino, que apenas escondia sua nudez, mas eles estavam discutindo como se

ela fosse um pedaço de mobília não muito de seu gosto. Ela esperava que eles não estivessem interessados o suficiente nela para querê-la, entretanto.

- Parta, - Iron suavemente disse.

O outro cyborg fez uma carranca. – Eu estou disposto a pagar bastante por ela.

A cabeça de Iron girou, seus olhos se estreitaram e sua expressão se tornou mais fria que gelo. - Eu disse para você sair agora ou eu removerei você. A fêmea e eu temos um acordo e ela o está seguindo obedecendo a meus comandos. Eu ordenei você a partir. Considere a visão de seu corpo como um presente. É tudo o que você vai conseguir.

A expressão facial do outro macho se apertou, mas ele girou ao redor e deixou o quarto. O corpo de Dawn relaxou ligeiramente agora que o momento tenso tinha passado. Por um segundo ela pensou que eles saíam aos socos e ela estava na cama bem no meio deles. Aquilo não teria sido bom de tudo. Seu olhar mudou para Iron. Ele já a estava observando.

- Tente permanecer relaxada.

Ela abriu a boca, não certa em como responder àquilo, mas ele se moveu, se escarranchando na cama abaixo dela. O olhar dela o seguiu, quando ele se sentou há alguns pés da onde suas pernas estavam amarradas e abertas. Grandes mãos agarraram o cobertor, e com um puxão, ele desnudou seu corpo inteiro para sua visão. Ele soltou a coberta sobre o chão próximo à cama. Ele abaixou seu olhar para olhar com concentração sua vagina.

- Por favor não—.

- Silêncio. – O olhar intenso dele se ergueu para encontrar com o dela. - Eu ativarei seu impulso sexual para você e, então, eu cuidadosamente vou possuir seu corpo. Eu não desejo machucar você.

Ele vai ativar meu impulso sexual? Quem no inferno fala assim? Ela fez uma carranca, entretanto lembrando-se de que ele era um cyborg. Obviamente eles não eram românticos de nenhuma forma imaginável. Ela tentou se mover para longe, quando a mão quente dele envolveu a parte interna de sua coxa e seus dedos estavam perto de seu sexo, mas ela estava presa muito firmemente para poder se mover.

- Espere um segundo. Eu acho que nós devíamos conversar sobre isto. Eu—.

Ele rosnou baixo em sua garganta, um som assustador. - Eu disse para ficar quieta. Você concordou em ser minha escrava. - Seus olhos se estreitaram perigosamente. - Não é hora de você se comportar com uma humana com suas emoções que não servem para nada. - Ele hesitou. - Elas não me interessam. Eu quero sexo e eu estou disposto a ativar você para fazermos isto, mas se você me enraivecer, nossa união com prazer não será minha meta.

A boca dela se abriu e fechou. Ela tomou uma respiração quando raiva a inundou. - Como eu vou apreciar isto se não importa o que eu sinto? Certo. Deixe-me dar uma pista para você, cyborg. A menos que você vibre e seja do formato do meu brinquedo sexual favorito, não haverá nenhuma união prazerosa.

A mão em sua coxa a apertou. – Você está me comparando a um brinquedo sexual?

Ela o insultou?

- Você tem um andróide sexual? Nós roubamos algumas remessas deles, assim eu estou ciente do que eles são e quais são suas funções. - Seu tom abaixou para um mais grave. - Você está me comparando a um daqueles robôs desmiolados? Eles dizem mais ou menos quarenta frases e você tem que posicioná-los para se moverem do jeito que você quer antes de ativá-los. - Ele olhou para ela. - Eles são muito limitados até naquilo. - Ele pausou. - Você disse que você não faz sexo há dois anos. Eu estou começando a entender por que machos humanos não tocam em você. Você é uma fêmea muito desagradável. Eu posso assegurá-la que eu não sou nem um pouco parecido a um andróide sexual.

- Você experimentou um, não é? Você soa como se soubesse muito sobre eles. Era sua namorada? - Maldição, ela lamentou dizer aquilo assim que as palavras saíram de sua boca. Às vezes ela dizia coisas antes de seu cérebro captar, e ela sempre se dava mal, especialmente quando falava coisas que deixavam os outros zangados.

Ele a encarou. Ela o encarou de volta. Até agora ele não a tinha machucado, mas ela imaginou que se não conseguisse controlar seu temperamento, aquilo mudaria rapidamente. Ela se perguntou se ela já não o tinha empurrado muito longe.

- Os andróides sexuais podem ter fala limitada, mas pelo menos eles não dizem coisas ofensivas. Alguém já disse a você que você tem uma boca suja para uma fêmea?

- Se você quisesse alguém com habilidades sociáveis, você devia ter seqüestrado uma diplomata. Eu sou uma mecânica que cresceu ao redor de homens. Eu tive que trabalhar, assim eu nunca frequentei uma escola para senhoritas.

Ele se inclinou para frente quando sua atenção retornou a sua exposta vagina. Ela tensionou quando a mão dele deixou sua coxa e ambas as mãos alcançaram entre ela. Ela tentou empurrá-lo quando os dedos dele a abriram ainda mais, expondo seus lábios genitais. Ele ignorou a luta dela, enquanto ele ajeitava seu grande corpo para trás, para abaixar seu rosto, até que sua respiração quente abanou sua exposta vagina.

- Você sabe o que eu vou gostar mais do que foder você? - Ele não esperou por uma resposta. - Saber que você pode resistir a mim, mas que não pode ganhar. Isto é castigo suficiente pelos seus insultos.

- Foda-se, cyborg. Vá em frente e tente me ativar. Eu concordei com isto e eu mantenho minha palavra, então vamos acabar logo com isso. Só faça o que você quer com meu corpo, mas é melhor você não me machucar.

Ele rosnou um segundo antes do choque rasgá-la, quando a boca dele se fechou acima de seu clitóris. Era quente e molhada, chocando-a. Ele hesitou só por um segundo antes de testar a carne contra sua língua a lambendo. Ela puxou com força suas restrições, tentando sair, mas ela não podia. Ele amarrou suas pernas com muita firmeza para ela conseguir se afastar de sua boca exploradora.

Dawn fechou os olhos firmemente quando ela virou a cabeça, tentando não sentir nada, enquanto a língua dele dava voltas em seu clitóris. Era uma sensação chocante e, pior, estava começando a parecer bom, aprazível de um modo cru. Ela percebeu que seu corpo tenso fazia isto piorar, realçando a sensação ainda mais do que se ela estivesse relaxada. Um pouco do prazer diminuiu, mas ainda estava lá.

A boca e língua dele brincavam com seu clitóris, fazendo seu corpo responder. Seus mamilos se contraíram e sua barriga tremeu junto com suas paredes vaginais. Um gemido começou a se construir dentro dela, mas ela cerrou os dentes. Ela preferia morrer a deixar o bastardo ouvir como ele a estava acendendo.

Ela arqueou suas costas, erguendo-a do colchão, mas isto não a afastou daquela boca. Se qualquer coisa, apertou sua vagina ainda mais em seu rosto. Ela empurrou de volta para baixo e virou sua cabeça para o outro lado, quando suas mãos agarraram o metal fortemente.

Ele rosnou contra seu clitóris, enviando vibrações pela ultra-sesível e endurecida carne. Um pequeno gemido veio de sua garganta, apesar dela não querer fazer isto. Respirar estava ficando difícil enquanto ela tomava respirações curtas, puxando o ar em seus pulmões, quando ela percebeu que estava prendendo a respiração. Ele a chupou, lambeu mais duramente, com mais pressão, aumentando a velocidade de sua língua, roçando de cima abaixo o sensível montículo.

Ela iria gozar. Ela tentou imaginar um corpo morto, a vez que a encanação do esgoto estourou na estação espacial e ela, literalmente, teve que limpar merda por uma semana, mas nem mesmo suas piores memórias podiam abafar seu prazer. Dawn soube que ela não poderia lutar contra seu corpo e que o asno estava certo. Ele estava totalmente no controle de seu corpo agora. Seu corpo tensionou em antecipação alguns segundos antes do clímax golpeá-la. Ela clamou, incapaz de impedir o som que passou por seu lábios.

A boca quente se afastou. Ela caiu em alívio, sua vagina se contraindo e tendo espasmos de seu gozo, e ela percebeu que estava arquejando como se tivesse feito uma corrida, quando a névoa induzida pela prazer começou a clarear.

Um dedo espesso lentamente foi empurrado dentro de sua vagina, inesperado como inferno. Seus olhos abriram de repente e ela não podia desviar o olhar do homem entre suas coxas espalhadas. Seus lábios cheios se curvaram em um sorriso de satisfação quando ele a observou por olhos meio fechados.

- Você está preparada para mim agora. - Ele retirou seu dedo do corpo dela. - Agora você vai me tomar.

Ele se ajeitou na cama, suas mãos descendo próximas aos seios dela para agarrar as extremidades da armação da cama. Ela acabou olhando fixamente para ele em mudo choque, quando ele se esticou acima dela, mantendo seu peso afastado, enquanto posicionava seu corpo. Ele lentamente abaixou sobre ela. Ela ofegou quando seu pênis duro pressionou sua vagina molhada e, então, com um pequeno ajuste de quadril da parte dele, ele se abaixou nela, deixando a gravidade trabalhar quando empurrou.

Ela lançou sua cabeça para trás quando o pênis espesso e rígido violou sua vagina. Sua vagina se estirou para acomodar o grande bastardo, seu corpo traiçoeiro molhado para facilitar a entrada dele. Ele continuou empurrando seu pênis, fazendo seu corpo tomar cada vez mais dele, até que ele se estalou confortavelmente dentro dela.

Ela nunca tinha sido tão condenadamente preenchida em sua vida quanto ela estava naquele momento. Seu pênis era espesso, duro, e só... grande. Sua vagina estava apertada ao redor dele, quase ao ponto da dor. Ele não se moveu dentro dela, só respirou

lenta e profundamente. Ela abriu os olhos, perguntando-se por que ele estava congelado lá acima dela. Ela não podia pará-lo, concordara com isto, nem lutar contra ele, então por que ele não a estava fodendo?

Dawn não pode evitar, mas os olhos dele eram bonitos assim de perto. Eles eram de um azul escuro, com manchas de uma sombra do mais leve azul. Seus rostos estavam quase nariz-com-nariz. Ele tinha abaixado sua cabeça suficientemente para nivelar com a dela, entretanto ele ainda era bem mais alto do que ela. Ele estava olhando fixamente para os olhos dela e ela não podia desviar seu olhar. Ele tomou outra respiração lenta e profunda, fazendo seu peito esmagar o dela só o suficiente para fazê-la lembrar de que se os braços dele não estivessem sustentando o peso de seu corpo, ela não poderia respirar.

- Eu devia foder você como um daqueles andróides?

Muda, ela só ficou olhando para ele.

Ele lentamente se retirou quase que totalmente do corpo dela e, então, empurrou de volta. Ela fechou os olhos pela sensação maravilhosa. Ele era tão condenadamente grande e espesso que ela podia senti-lo bater em cada nervo que tinha. Ela estava excitada e a sensação era realmente boa, entretanto ela preferia morrer a admitir isto para ele.

Ele abaixou o rosto para a lateral do pescoço dela. Sua respiração era quente, abanando sua pele, fazendo uma leve cócegas antes dele congelar novamente. – Eu não sou um andróide sexual. Eles não beijam ou ajustam seus movimentos a cada pequeno suspiro ou gemido que você faz. Eu faço tudo isso.

Lábios cheios sussurram sobre sua pele debaixo da orelha, fazendo-a tremer de um modo bom, seus seios se enrugaram quando a pele quente dele deslizou contra eles. Dentro dela, seu pênis pulsou, enterrado bem no fundo, e era uma sensação apazível. A língua dele lambeu o lóbulo de sua orelha, antes de dentes suavemente o beliscarem. Ela virou ainda mais a cabeça, dando a ele um acesso mais livre.

- Diga que você me quer, - ele murmurou, enquanto ele continuava arrelhando com pequenos beijos e beliscões a lateral do pescoço dela. - Você me quer rápido e duro ou lento, comigo quase removendo meu pênis de você e afundando novamente repetidas vezes?

Sua vagina contraiu em resposta, suas costas arqueando. Ela não estava mais no controle e nem queria estar. A crua luxúria chamejava nela e quando ela virou a cabeça, ela o forçou a se afastar para que ela pudesse olhá-lo nos olhos quando tomou uma decisão.

- Rápido e duro. Mas eu preciso de meu clitóris estimulado.

Se ele ficou surpreso com a resposta dela, ele escondeu isto muito bem. Ele anuiu e se moveu um pouco, ajustando o ângulo de seu pênis para que sua seta apertasse seu exposto clitóris. Ele começou a se mover então, estocando nela rapidamente, puxado de volta mais rápido, e entrando nela até que suas peles se encontrassem.

Dawn observou o rosto dele, capturada pelo modo como seu corpo respondia a sobrecarga de sensações que seu pênis pulsante lhe dava. Ele não esqueceu de seu clitóris, cuidando para que cada movimento que ele fizesse dentro e fora de seu corpo

esfregasse em seu broto inchado, a umidade dela molhava a ambos, fazendo-os uma máquina sexual bem lubrificada. Ela sabia que ela estava perto, sabia que ele estava perto quando ela viu seus olhos fecharem, sua mandíbula se apertar. Suor gotejava da sobancelha dele. Ele estava lutando contra o desejo de gozar, ela sabia disto, e ficou satisfeita em saber que ela não era a única tomada pela paixão que chamejava entre eles.

Cedendo ao prazer, ela gozou. O clímax a rasgou e um grito veio de seus lábios abertos. Ela podia senti-lo se lançar dentro dela, jatos quentes de sêmen a encheram e era tão bom. Ela nunca tinha gozado tão forte em sua vida, ela percebeu segundos mais tarde, quando a névoa de alegria sexual enfraqueceu o suficiente para ela perceber que ele ainda estava enterrado até as bolas em sua vagina e ela estava apertada contra ele.

Os olhos de Iron se abriram. – Eu sou melhor que um adróide sexual, não sou?

Ela estava tentada a dizer não, de dizer uma mentira, entretanto ela viu a sugestão de algo em seus olhos. Ela era boa em ler as pessoas, ela tinha que ser com todas as mulheres que ela teve que lidar ao longo dos anos em que teve que tentar manter sã uma estação espacial pequena. Ela viu solidão em seus bonitos olhos, até uma sugestão de insegurança, e possivelmente uma necessidade de alguém inflar seu ego. Talvez ele não fosse um bastardo tão frio, afinal.

- Você é muito melhor.

O corpo dele relaxou e seus lábios se curvaram ligeiramente para cima.

- Isto funcionará entre nós.

Dawn lambeu seus lábios. - Se você pensa que vai ser assim tão fácil, pense novamente.

O sorriso de Iron se apagou. – Você vai ser difícil para mim?

Ela sorriu. - Você não tem nem idéia.

Capítulo Quatro

Dawn compassava pelo pequeno quarto, sentindo raiva. Onde estava Iron? Ela olhou para o relógio na parede. Oito malditas horas se passaram desde que ele trouxera seu café da manhã, saindo novamente depois de passar só alguns minutos no quarto. Ela estava com fome, droga, e ele tinha desativado o painel da porta interna, assim ela não podia alcançar o controle para escapar. Ela realmente desejou que Cathy não tivesse dito nada a ele sobre sua habilidade de abrir qualquer porta.

Ela teve ontem à noite e o dia todo para pensar. Ali, não havia nada para se fazer a não ser lidar com seus pensamentos, e ela tinha apreciado aquela espuma de banho que a unidade de limpeza tinha. Batia como o inferno o gel de limpeza que ela usava e que secava ao ar na Vonder. A espuma pulverizou seu corpo nu, espumando de um modo agradável, enquanto a limpava até derreter como água e gotejar abaixo em seu corpo. Tinha sido refrescante. O cyborg até tinha toalhas espessas e suaves ao secar. A Star era uma nave classe-A luxuosa que, por baixo, era melhor que a estação espacial em que ela viveu.

Ela estava presa a Iron até poder achar um modo de escapar. Isso podia levar algum tempo, ela sabia, e isso significava que ela podia ou fazer beicinho ou tirar o melhor proveito da situação. Iron era ótimo na cama, e isso era um plus a mais, e ela não iria ser uma peça sobressalente para nenhum de seus amigos.

Dawn admitia ser uma realista. Ela teve que se tornar uma, nunca tendo uma vida privilegiada, tendo que ajudar sua grande família desde que ela tinha doze anos, quando teve que desistir da escola para trabalhar com seu pai, consertando equipamentos na loja que ele possuía. Ela gostava de consertar coisas, gostava de ter suas mãos sujas, e ela era mais dada a tomar lições da vida que lições escolares, de qualquer maneira.

Seu pai, Sean McShay, não tinha sido um grande homem, mas tinha sido duro e rapidamente chutava o traseiro de qualquer menino que olhasse duas vezes para alguma de suas seis filhas. Ela teve que se mudar para outro planeta para transar pela primeira vez quando tinha vinte anos. Seu primeiro emprego fora de casa tinha sido em um catador de lixo, uma grande besta que arrastava lixo da Terra para dar fim a isto na maior lua de Jupiter, Ganymede. Enquanto esteve a bordo, ela teve que observar suas costas, principalmente com a tripulação masculina, e pegar Mack Thomas, que não compartilhou o que ele realmente era, a protegeu e manteve os outros homens impedidos de se quer pensar nela. Ele a ensinou sobre sexo, como lutar para se defender e ela caiu apaixonada por ele.

Isso parecia uma vida atrás. Amargura ainda queimava em seu coração quando ela pensava em Mack. Por dois anos eles tinham sido amantes e em todo este tempo ele nunca mencionou a esposa ou os cinco filhos que ele tinha na Terra, até que chegou à hora de retornarem para casa. Ele a queria manter a seu lado, continuar a relação quando ele voltasse ao trabalho com ela. Pior, ele quebrou seu coração jovem e tolo. Ela aprendeu a nunca mais deixar suas emoções ficarem envolvidas novamente.

Ela mudou de emprego então, e começou a trabalhar para o Governo da Terra para evitar Mack. Ela ouviu falar do projeto Arian Nove e que estava recrutando pessoas para a Estação de Vonder, que ainda estava na doca espacial sendo construída. Ela trabalhou duro como uma das mecânicas da estação espacial sob o olhar cuidadoso de quatro mecânicas que a ensinaram tudo que ela precisava saber. Oito anos atrás a Vonder tinha sido posta em órbita ao redor da Arian Nove e Dawn tinha sido contratada como a mecânica principal. Era seu bebê manter a nave e as máquinas do planeta funcionando. Era também uma tripulação totalmente feminina, seu lugar do sonho para estar, e o que a manteve longe de cometer o mesmo engano duas vezes. Não havia nenhum homem lá para se cair de amor.

Às vezes que ela tinha se enrolado com um cara tinham sido insatisfatórias. Ela usava os homens para sexo e saía de suas camas no segundo que os tremores tinham terminado. Às vezes tinha sido um sexo decente, mas nada perto daquilo que ela compartilhara com Iron na noite anterior. Ela respirou fundo. Talvez tivesse sido a coisa de estar amarrada. Talvez tivesse sido o fato de estar amarrada daquele modo que a fez ficar tão acesa. Este pensamento a confortava, porque o sexo com o grande cyborg tinha sido o melhor de sua vida.

A porta de repente se abriu e Iron entrou trazendo uma bandeja de comida. Seu estômago roncou ruidosamente com o cheiro. Ela se lançou para frente e agarrou a bandeja das mãos dele. Ela viu que ele levantou suas sobrancelhas em surpresa, mas ela não se importava. Ela se virou para ficar de costas para ele quando bramiu para a cama.

- Se você vai possuir uma pessoa, você deve se lembrar de alimentá-la. Eu estou morrendo de fome, merda. - Ela colocou a bandeja sobre a cama, desmoronando ao lado dela e analisando a comida. – Graças a Deus que vocês bastardos comem carne. Eu tinha medo que eu tivesse que comer mais pão como esta manhã.

- De nada, - Iron rosnou. - Oi para você também. Meu turno de trabalho foi bom. Obrigado por perguntar.

Disparando um pedaço de carne em sua boca, Dawn virou a cabeça. Iron estava inclinado contra a porta, com os braços cruzados acima de seu tórax. A expressão aborrecida em seu rosto a divertiu um pouco. Ela sabia que estava sendo rude, mas maldição, o homem devia alimentá-la se ele iria mantê-la trancada. Ela mastigou, saboreando o gosto do bife e, então, engoliu.

- Alimente-me mais freqüentemente se você quiser que eu seja cortês.

- Eu expresse minhas desculpas. Eu não imaginei que fosse ficar fora por tanto tempo.

Ela ficou surpresa por ele se desculpar. Ela hesitou. - Você já possuiu alguém antes?

- Não. Você é a primeira.

- Entendo. - Ela realmente não entendia. - Então eu pressumo que os humanos são poses para seu tipo?

- Nós éramos poses na Terra, assim fica justo agora que nós estamos livres, que nós apliquemos suas leis a vocês.

- Ah. - Ela movimentou a cabeça. – Eu sou uma escrava de vingança. Grande. Eu não fui responsável por esta merda. É condenadamente difícil de descobrir muita coisa sobre esta parte de nossa história, mas eu sei que vocês foram maltratados. Eu não fiz isto, entretanto.

- Maltratados? - Seu tom abaixou em sinal de raiva. - Nós fomos usados, recebemos ordens como robôs e, quando nós dissemos não a suas demandas, eles nos condenaram à execução.

Dawn engoliu outro bocado, comendo depressa. - Isso foi foda. Não desconte em mim, entretanto, certo? - Ela mudou seu olhar para o cabelo dele, fascinada com o quão vermelho e brilhante era. – Desfaça sua trança.

- Por que?

- Eu quero vê-lo. Você é parte irlandês ou escocês? - Ela tocou em seu cabelo. - Eu puxei meu cabelo vermelho e olhos verdes do meu pai. Irlandês puro, um dos últimos cujo sangue não era misturado. Ele encontrou minha mãe, entretanto, e se apaixonou muito, então sua família o deserdou. Eles eram puritanos que acreditavam que você só devia se juntar com seu próprio tipo e ela não era uma irlandesa cem por cento. Sua mãe era francesa.

- Eu não tenho nenhuma idéia que tipo de herança os doadores que deram seu DNA para minha criação tinham. - Ele pausou. - Nem eu me importo. Eu raramente solto meu cabelo, a não ser quando eu o lavo todos os dias. Eu, então, o tranço novamente. Eu gosto de mantê-lo sob controle.

-Bem, desfaça isto e me mostre antes de você limpá-lo. Você acabou de sair do trabalho e você não usou a espuma de limpeza esta manhã quando você me trouxe o café da manhã, então faça isto agora.

- Eu o lavei, mas não aqui. Eu mantenho outro quarto abaixo no corredor. - Ele pausou. - Pare de me dar ordens.

- Por que você tem outro quarto? Eu pensei que este aqui era seu.

- É, mas eu decidi pegar um dos quartos vazios para dormir e me limpar.

- Eu pensei que você estava trabalhando ontem à noite e, então, novamente hoje.

– Ela estava confusa. – Você não trabalhou dois turnos seguidos, não é?

- Eu dormi no outro quarto.

- Entendo. - Seu temperamento chamejou. – Eu sou boa a suficiente para você foder, mas não sou boa o suficiente para você dormir? Este maldito quarto parece uma tumba. Eu congelei minha bunda ontem à noite desde que aquele cobertor fino não serviu para uma merda, e você está me dizendo que eu poderia ter usado seu calor corporal para me aquecer? Bom.

- A temperatura do quarto não é de seu agrado? – Ele se afastou da parede. - Por que você não disse nada?

- Você teria se importado?

Ele franziu a testa imediatamente. – Qual a temperatura de sua preferência? Eu arrumarei o controle para ela.

Ela ficou surpresa por ele se importar dela estar gelada em seu quarto, e um pouco tocada por ele estar disposto a ajustar os controles de acordo com sua

especificação. Ela disse a ele o que preferia. Ele anuiu, inclinou sua cabeça e fechou os olhos. Em segundos seus olhos azuis abriram novamente.

- Feito.

Ela trouxe em surpresa. - Você só acessou o controle remoto do quarto com sua mente?

- Sim. Com seu talento para abrir portas, eu assumi que você podia fazer outras coisas, assim eu desativei tudo no quarto, a não ser as coisas básicas como a unidade de limpeza e os controles da iluminação. Todas as outras funções são controladas por mim.

Ela mordeu o lábio e, então, levantou, se aproximando dele. Ela odiou admitir isto até para ela mesma, mas ela estava fascinada. - O que você tem debaixo de sua pele?

Os olhos de Iron se estreitaram quando ele olhou abaixo para ela. - Por que você quer saber? Você está buscando debilidades para me atacar?

- Homem, você é paranóico. Não. Eu sou uma mecânica. O que está correndo debaixo de sua pele?

Ele pausou, estudando-a cuidadosamente. - Eu tenho melhoramentos.

- Eu sei disto. - Ela rolou seus olhos e parou a um pé de distância dele para olhar acima em sua bonita feição. Ele era bonito. - Que tipo?

- Eu tenho vários chips embutidos em meu cérebro que foram implantados para me ajudar a controlar minhas funções corporais e um processador para calcular e armazenar informações. - Ele pausou. - Eu tenho um alcance limitado para enviar e receber sinais, mas esta habilidade me foi dada para que eu pudesse pilotar uma nave.

- Merda. Você pode acessar tudo a bordo de uma nave sem se mover, não é?

- Sim. Eu fui um dos primeiros protótipos no programa de pilotos na Terra.

Choque rompeu por ela. - Isto é impossível. - O olhar dela o varreu da cabeça aos pés. Ele parecia ter talvez trinta e oito anos de idade, no máximo. Mais perto dos trinta e cinco, realmente. - Você seria velho se isso fosse verdade.

- Só meus doadores eram humanos. Cyborgs são projetados para envelhecer mais lentamente. Eu não tenho nenhuma razão para mentir. Eu fui um protótipo de piloto na Terra.

- Merda! - Ela deu um passo para trás. - Isso significa que você é tão velho quanto meu pai.

Ele encolheu os ombros. - Qual a relevância disto?

- Nós fizemos sexo. - Ela fez uma cara. - Eu fiz sexo com alguém da idade do meu pai. Isso é errado.

Uma faísca de emoção relampejou nos olhos dele. - Eu aposto que eu não pareço com seu pai.

Ela o examinou cuidadosamente desta vez, observando seus ombros largos, o uso massisso de couro, bíceps espessos, sua firma e plana barriga, seus quadris estreitos e abaixo suas coxas espessas e musculosas. - Não. Você certo como inferno não parece. Até quando jovem, meu pai não era construído como você. Ele é pequeno e rijo.

- Ele ainda está vivo, então?

- Sim. Minha família vive na Terra. Eu vou visitá-los toda vez que tenho folga e levo a nave para a Terra. Eu paguei para eles algumas melhorias médicas, assim eles estão em ótima forma para a idade deles, mas maldição... - Ela se moveu para mais perto dele, sua atenção presa no corpo parado dele. - Para um cara velho, você tem tudo em cima.

- O que isso quer dizer?

Ela olhou acima para o rosto dele. O sexo entre eles tinham sido condenadamente bom e ela estava curiosa. - Tire suas roupas. Eu posso esquecer a idade que você tem quando eu o ver nu. Você parece ter a minha idade e tem o melhor corpo que eu já vi.

Ele ergueu as sobrancelhas. - O que você disse?

- Eu disse para tirar suas roupas. Eu sou sua escrava sexual, certo? Será bem difícil fazer sexo com você vestido. - Ela agarrou seu macacão, abrindo-o. - Eu passei dois anos só com um vibrador que eu mal podia usar. Você sabe como é difícil achar algum tempo para ficar sozinha com um grupo de mulheres circulando por toda parte da estação espacial? Não dava para fazer isto no meu beliche. A tripulação ficava toda junta em um maldito e longo corredor. Se você espirrasse todo mundo ouvia isto dentro de vinte pés de distância de cada lado. As únicas ofertas reais de sexo que eu tive, foi de algumas mulheres da estação, mas eu não jogo deste lado. Eu estou aqui, você está aqui, e a última vez foi ótima, então vamos fazer isto.

Ele não se moveu, só ficou olhando fixamente para ela, parecendo um pouco atordoado. Dawn ficou nua e se aproximou dele. - Ative seu impulso sexual. Você pode fazer isto, certo? Fique duro para mim, cara grande. Nós estamos aqui, sou sua prisioneira, e passei o dia entediada como uma merda. Você pode pelo menos me foder e compensar o dia.

Ele abriu a boca e, então, bateu fechada. Seus olhos azuis escuros se estreitaram. - Você está me ordenando fazer sexo com você? Você é minha escrava.

Ela sorriu e agarrou a frente de suas calças para desafruchar seu cinto, divertida quando ele manteve seus braços cruzados acima do tórax, sem se mexer. Ela sempre amara um desafio.

- Você precisa aprender algumas coisas sobre mim, se você conta em me manter presa em seu quarto. - Ela deixa o cinto bater no chão e começou a abrir suas calças. Ela viu a reação dele quando seu pênis começou a preencher o espaço sob suas mãos, o esboço da espessa carne masculina à vista. - Eu tenho um temperamento difícil. Eu também tenho um senso de humor torcido. Talvez seja minha parte irlandesa, mas eu tendo a mudar de humor rapidamente. Me sacaneie e vou fazer você desejar não ter feito isso, mas se você me pegar com bom humor, eu sou malditamente fácil de se lidar. - Ela empurrou as calças dele abaixo dos quadris, seus dedos enganchando em sua cueca preta, desnudando sua pele bonita. Ela estava começando a se acostumar com a cor de prata suave. Ela arrastou a cueca abaixo, até que seu pênis espesso e grande pulou livre. - Eu também estou faminta de sexo. Eu acho que atingi minha maturidade sexual e se você pretende me fazer uma escrava sexual, então eu vou me aproveitar da situação.

Iron inalou ruidosamente quando Dawn soltou suas calças e envolveu as mãos ao redor de seu pênis. Ele era tão espesso que seu dedo indicador e o polegar não podiam se tocar. A outra mão dela meneou entre o corpo dele e as calças presas nas coxas para afagar suas bolas. Elas não tinham pêlos, eram pesadas e enchiam a palma da mão. Ela sorriu, olhando acima para o rosto dele.

- Você tem bolas, eu diria isso de você. - Ela as massageou suavemente para fazer uma média. - Agora eu quero fazer um acordo com você.

A mandíbula dele cerrou. - Entendo. Você quer negociar por sexo. Eu não vou dar a você a liberdade. - As mãos dele serpentearam para agarrar a ambos os pulsos dela, para empurrar suas mãos de seu corpo. - Eu não serei manipulado deste modo. Se eu quiser foder você, eu vou te virar, curvar em cima de você e tomá-la.

A idéia dele fazendo isto fez os mamilos de Dawn endurecerem. Ela não era nenhuma florzinha, ela era uma mecânica dura, e ela gostava do sexo um pouco áspero. Não o que machucava, mas maldição, isto a excitava, ainda mais quando ela se lembrou de como ele a fodeu na noite passada, seu corpo poderoso acima do dela. Ele tinha sido cuidadoso para não machucá-la, apesar que ele poderia a ter machucado.

- Promessas, promessas, - ela murmurou, sabendo condenadamente bem que ela estava jogando um jogo perigoso com este cyborg. Ele não era realmente um homem, nem um pouco semelhante a qualquer um que ela já tivesse lidado antes. Este não era um dos caras pelos quais ela estava desesperada o suficiente para pegar em um bar na Terra. Ela tinha feito isto algumas vezes ao longo dos anos, mas sexo a curto prazo nunca tinha sido satisfatório para ela, e sempre corria o risco de pegar um cara que não se importasse com ela. - Eu não ia pedir por minha liberdade.

- O que você quer de mim para fazer sexo?

Lambendo seus lábios, Dawn engoliu quando um rubor apareceu em suas bochechas. Por mais saidinha que ela fosse, não importava o quanto ela tentasse se projetar assim, ela ainda era um pouco tímida com os homens quando dizia respeito a sexo. Ela nunca tinha se exposto muito em relação a isso, pois seus relacionamentos não duravam mais do que uma noite.

- Eu quero que você faça comigo o que você fez ontem à noite quando se afundou em mim. Eu gostei um inferno daquilo.

Ele olhou fixamente para ela. Dawn queria se amaldiçoar. Ele a estava prendendo por seus pulsos, ela estava nua, as calças deles estavam empurradas até as coxas, e seu pênis estava apontando diretamente para ela. Longos segundos se passaram.

- Isto é um truque?

- Homem, você é paranóico. - Ela relaxou. - Eu realmente amei o que você fez comigo. Você pode fazer isto novamente? Se você fizer, você pode me foder de qualquer maneira que queira.

Seu pênis se contorceu, acenando um pouco como se fosse uma bandeira espessa e rígida. - Sim.

- Então você fará aquilo comigo novamente?

As mãos dele soltaram seus pulsos. - Deite na cama.

Ela hesitou. - Qual? Você tem a sua e essa cama com grade que está contra a parede.

Ele desenlaçou suas botas. – Deite na minha cama, a menos que você queira que eu prenda você novamente.

Ela se virou e caminhou até a cama. Seu coração pulsava rápido. Ela se perguntou se ela conseguiria ficar tão excitada se não estivesse presa como ontem à noite. Ela queria descobrir. Ela se esticou na cama, rolando de costas, e assistiu quando Iron tirou toda a sua roupa. A visão de seu corpo bonito era uma que ela estava começando a apreciar. Ele era constituído como um fisio-culturista, e aquela cor prata com seus olhos azuis era impressionante, um tanto quanto sensual, e quando ele tomou um passo em direção a ela, ela decidiu que Iron também era definitivamente doce.

Ele hesitou na extremidade da cama. - Joelhos para cima e estendidos para mim.

Dawn se moveu, erguendo suas pernas e agarrando seus tornozelos quando ela abriu suas coxas escancaradas. Calor aqueceu suas bochechas, mas ela queria isto, queria ele, e sabia como seria bom por causa da última vez. Homens tinham feito isto com ela algumas vezes, mas não tinha sido tão bom, nem mesmo chegado perto do que Iron podia fazer com aquela boca.

Ela encontrou o olhar dele quando ele subiu na cama de joelhos e o colchão submergiu com seu peso. Eles olharam fixamente um para o outro quando ela lambeu seus lábios.

- Obrigada.

Uma sobranceira vermelha escura curvou. - Pelo que?

- Fazer isto. Eu sei que você podia ter dito não.

Ele hesitou. - Eu aprecio seu gosto e o modo como você me responde. Me faz desejar estar dentro de você. Eu estou esperando ansiosamente por esta experiência novamente.

Ela prendeu a respiração quando ele abaixou seu rosto, a trança dele escorregando por seu ombro largo para aterrissar como uma longa e espessa corda na perna dela. Ela tirou sua mão do tornozelo para tocar em seu cabelo firmemente atado, seus dedos provando a textura suave. Ele seguiu o enfoque dela, observando-a acariciar seu cabelo.

- Eu quero que você desfaça a trança de seu cabelo.

- Agora?

Ela hesitou. - Depois.

- Se você gosta de cabelo longo, por que você tem o seu cortado nos ombros?

- Você já subiu dentro de um gerador de oxigênio para substituir os equipamentos ou mudar os filtros? - Ela tentou não rir da expressão perplexa dele. - Sim. Eu tenho que subir dentro para chegar até eles. É condenadamente apertado lá, mas é pior montar a coisa inteira. Se eu tivesse cabelo longo eu teria que prendê-lo no alto da cabeça para não correr o risco de que algo o pegue. Eu sou uma mecânica, Iron. Eu provavelmente deveria mantê-lo mais curto do que já é, mas inferno, às vezes é a única coisa feminina que eu tenho. Você viu minhas roupas de trabalho. Eu não posso usar

joias. Maquiagem era um desperdício de tempo e a única coisa que eu ia atrair seria outras mulheres, que era uma coisa que eu não queria fazer.

Ele fez uma carranca. – Seu trabalho soa perigoso.

- Só se alguém ligar os ventiladores enquanto eu estiver lá. Isto não aconteceria comigo duas vezes, eu posso te garantir isto. Seria cortada e fatiada em segundos.

- Por que você escolheu um trabalho tão perigoso? Você é uma mulher. A maior parte dos mecânicos que conheci eram homens.

- Meu pai é mecânico. Todo fim de semana, desde que eu tinha quatro anos de idade, ele pegava as filhas para levar trabalhar com ele e dar a minha mãe uma folga de todos nós. Eu já estava trabalhando em máquinas quando chegou à hora de aprender a ler. É algo em que eu sou muito boa agora. - Ela pausou. - E ganho bem.

A cabeça de Iron abaixou e Dawn se calou. Ela fechou os olhos quando a quente respiração dele abanou sua vagina. Seus mamilos apertaram em pontas duras e suas paredes vaginais se contraíram. Antecipação a fez respirar um pouco mais rápido e seu coração acelerou. Ela realmente queria que ele lambesse dentro dela como se sua vida dependesse disto.

Dedos espessos espalharam suas dobras tenras quando ele expôs seu clitóris e a abriu para sua visão. - Você é tão rosa.

Dawn abriu os olhos, olhando abaixo em seu corpo para ver o bonito rosto dele pairando entre suas coxas. - Você parece surpreso.

O olhar dele se ergueu para encontrar com o dela. - Nós somos cinza. - Seu enfoque voltou para o sexo dela.

- Você nunca dormiu com uma humana além de mim?

Ele balançou a cabeça. - Não. Só com cyborg mulheres. Foi-me oferecida à oportunidade algumas vezes, enquanto estava na Terra, de fazer sexo com algumas de minhas treinadoras ou guardas, mas eu estava bravo naquele momento e não queria ser usado mais uma vez pelos humanos que me criaram.

O dedo polegar dele esfregou acima de sua racha, hesitando em seguida, deixando apenas a ponta de seu dedo brincar com seus lábios internos até a entrada. - As mulheres Cyborg tendem a ser brancas aqui, mas você é tão rosa e tão pequena. Eu te machuquei quando estava dentro de você? Não era minha intenção.

- Você foi realmente muito bom, - ela suavemente admitiu. - Eu pensei que você me machucaria, mas você foi surpreendentemente gentil.

Ele olhou de volta para ela, seus olhos se estreitaram. - Você esperava que eu fosse como um andróide sexual. – os lábios dele se apertaram em uma linha. – Eu não sou.

- Eu estava puta. Eu digo muitas coisas estúpidas quando estou louca ou assustada. Eu estava as duas coisas. Eu realmente não acho que você é um robô.

Ele de repente se moveu, sua boca abrindo e sua língua saiu para esfregar seu clitóris. Ele não tirou os olhos dos dela, bloqueando seus olhares enquanto lambia e, então, lambia novamente, dando voltas com a língua nela.

Dawn soltou a trança dele e agarrou seus tornozelos novamente para manter suas pernas escancaradas e seus joelhos bloqueados próximos a seus ombros. A língua dele

era um pouco áspera acima de seu broto sensível, a princípio lhe trazendo uma sensação boa, mas então ele aplicou mais pressão e cada estalido de sua língua empurrava o capuz de seu clitóris para cima, que estava endurecido pela necessidade. O prazer se intensificou para um cru arrebatamento. Ela teve que fechar seus olhos para quebrar o contato visual com ele.

As costas dela se curvaram e gemidos escaparam dela. - Oh Deus, Iron, - ela arquejou. - Faça aquela coisa de chupar. Por favor?

Lábios cheios envolveram seu inchado clitóris, lacrando-o, e ele apertou seu rosto mais firme entre as coxas dela, enquanto suavemente começava a chupar, sua língua apertando firmemente seu broto, enquanto ele furiosamente começava a esfregá-la contra ele.

Ela teve que soltar seus tornozelos. Ela conseguiu manter suas coxas estendidas, apesar do desejo de fechá-las. Seus pés acabaram em algum lugar nas costas dele, enquanto seus dedos agarraram como garras a extremidade da cama. Ela arqueou suas costas quando seus quadris pinotearam, as mãos dele tentando segurar seu traseiro na cama para que ela não escapasse daquela boca maravilhosa, que trabalhava duro agora. O gozo se construía dentro dela, aquela felicidade pura e necessidade quase dolorosa. Sua vagina doía para ser preenchida, um calor se espalhando lá em baixo, sabendo que ela estava provavelmente molhada pela necessidade de ser fodida, de gozar, e seus gritos estavam ficando mais altos. Ela precisava gozar.

Ela não podia aguentar mais, o arrebatamente estava se tornando dor, mas então Iron moveu seu dedo, empurrou-o dentro de sua vagina, e ele lhe enviou por sobre a borda. Dawn gritou o nome de Iron quando gozou, o clímax rasgando seu corpo, enquanto espasmos apertavam o dedo dele enterrado dentro dela. Ele gemeu contra seu clitóris e ela clamou o nome dele novamente, tentando torcer seus quadris fora do aperto dele, incapaz de aguentar mais. O prazer estava se tornando dor, mas então ele soltou seu clitóris e removeu seu dedo dela, deixando-a sem sua boca. Dawn ficou mole.

- Oh Deus, - ela arquejou. - Você pode fazer isto comigo sempre que quiser.

- Eu vou te prender a próxima vez, - a voz dele estava grossa, áspera e um pouco severa à medida que falava. - Você é pequena, mas se mexe muito.

Forçando seus olhos abertos, Dawn olhou para baixo para ele. - Dê-me um minuto e então é sua vez.

Ele se ergueu sob suas mãos e joelhos. - Agora. - Ele a agarrou, pegando-a pelos quadris e facilmente a rolou.

Dawn se encontrou de cabeça para baixo em segundos, deitada sob sua barriga, e então as mãos dele agarraram seus quadris, erguendo-a para que ela ficasse de joelhos, sua bunda para o ar e seu rosto no colchão. Ela se agarrou a cama para se segurar, sabendo o que estava por vir quando a coroa espessa do pênis dele esfregou a racha de seu traseiro, deslizou até a umidade de seu gozo para esfregar seu super-sensível clitóris, antes de deslizar para cima, espalhando sua nata para cobrir bem sua coroa larga.

- Foda-me, - ela suavemente disse, abrindo suas coxas mais algumas polegadas.

- Rasteje mais em direção à parede, - ele a ordenou.

Ela ergueu a cabeça e se ergueu sob seus braços para conseguir tirar seu tórax do colchão. Ela rastejou até a cabeceira e agarrou-a com ambas as mãos. Quando ela olhou por sobre os ombros, ela viu Iron se aproximando, seu pênis parecendo muito mais escuro do que seu suave tom de pele. Seu pênis parecia duro como uma pedra, maior do que nunca, e ela podia dizer que ele estava realmente excitado.

-Facilite a entrada para mim. Você é grande. Quando eu me ajustar, você pode me foder tão duro ou rápido quanto quiser.

Ele não falou nada, não concordou com nada, entretanto ele estava contra ela novamente, a cabeça de seu pênis apertando sua racha, hesitando lá quando sua mão agarrou o quadril dela para segurá-la no lugar. Ele ergueu a outra mão e a colocou na parade para se sustentar. Ela olhou acima para a mão dele e, então, ele empurrou nela.

Dawn agarrou a cabeceira quando Iron lentamente entrou nela, estirando-a, forçando-a a tomar todo ele em um movimento fluido, até que seus quadris estavam apertados contra a bunda dela. Ele parou lá, enterrado bem no fundo, fazendo-a sentir o quanto ele estava duro, o quanto ele preenchia sua vagina confortavelmente, e ela podia tomar o pulso dele pela maneira como sua seta pulsava.

- Diga-me se eu machucar você, - ele quase sussurrou. - Você me deixa muito excitado.

Ele começou a se mover então, retirando-se torturosamente devagar e, então, pressionando de volta para dentro. Dawn deixou sua cabeça cair para trás e empurrou de volta lentamente, achando o ritmo dele e indo ao seu encontro, usando a cabeceira tanto como apoio como também para se alavancar. O ritmo aumentou e também o frenesi que ela experimentava para gozar novamente. Ele era puro êxtase e céu dentro dela, fazendo-a sentir um arrebatamento que ela jamais sentiu antes. Ele se moveu ainda mais rápido e a sensação se tornou quase dolorosos, era tão bom. Dawn estava pairando sob seu clímax, tão perto, e então a mão dele deslizou de seu quadril abaixo em seu estômago, até que os dedos dele se curvaram ao redor de seu montículo. Dois dedos pressionaram seu clitóris, o movimento deles a fodendo e esfregando apenas do jeito certo, e isso foi o suficiente para Dawn. Ela gritou, sua vagina agarrando seu pênis que martelava dentro dela, e o prazer foi tão forte que ela quase desmaiou.

Iron gemeu e empurrou duro contra seu traseiro, os dedos dele se fechando em seu clitóris e segurando-a firme, enquanto ele diminuía a velocidade de seus movimentos para um último empurrão forte quando gozou. Ele tremeu, segurando seus corpos juntos pelos quadris, enquanto ele esguichava seu gozo dentro dela, detonando seu sêmen quente bem no fundo dela, até que esvaziou tudo o que tinha para dar.

- Certo, - Dawn teve que lutar contra o desejo de desmoronar na cama, desde que ela estava presa entre o grande homem atrás dela e a cabeceira. Ele ainda estava dentro de seu corpo, assim ela acabou soltando a cabeceira e se erguendo sobre seus joelhos, inclinando-se contra o grande corpo dele. – Nós vamos fazer muito disto.

Os músculos do estômago dele, apertados contra as costas dela, se contraíram e o braço que ainda estava se sustentando na parede se esticou na frente dela acima de seu ombro, visivelmente flexionado.

- Nós vamos? - Raiva soava em seu tom de voz. – Você é minha escrava. Você fará o que eu digo e eu decidirei com que frequência nós faremos sexo.

Dawn sorriu. Ela ergueu suas mãos para trás e agarrou a bunda dele musculosa quando seus dedos apertaram a carne firme. - Sim. Diga a você mesmo isto, Sr. Super Controlado, mas se eu quiser você, eu vou ter você. - Ela ergueu o queixo quando girou sua cabeça para olhá-lo no rosto. Ela teve que morder de volta uma risada pela expressão chocada dele. - Você me possui neste momento, correto? Bem, isso significa que ficaremos juntos durante algum tempo. Se você me possui, então, eu possuo seu traseiro também. - Ela apertou aquela bunda antes de soltá-la. – Então vamos fazer o melhor com isto.

Os lábios dele se abriram. Ele não disse nada, entretanto. Apenas apertou seus lábios firmemente e alguma emoção que ela não podia ler relampejou em seus olhos. - Você não pode me possuir do modo como eu possuo você.

Dawn fechou os olhos, deixando mais de seu corpo relaxar, enquanto ela se inclinava contro o corpo dele, sabendo que ele era grande o suficiente para sustentá-la. – Veremos.

Ele a soltou, saindo de cima dela e pulou fora da cama.

Capítulo Cinco

- Onde você está indo?

Iron pausou, agarrando suas calças quando virou a cabeça para olhar para Dawn.

- Eu vou dormir no meu quarto temporário.

Dor atingiu Dawn quando ela saiu da cama e a raiva veio em seguida. – Então, é assim que vai ser? Você dorme em outro lugar, mantém-me trancada aqui enlouquecendo de enfado, até que você decida me alimentar ou me foder?

- Eu concordarei em conseguir para você uma unidade de entretenimento. Eu não quero que você fique entediada ou colocar você em risco de ter a locura espacial por ficar presa na cabine.

- Bom. - Sua raiva chamejou. - Então é assim que vai ser realmente? É isso que você está me dizendo?

Ele a estava observando, mas a única expressão que ele revelava era um franzir de testa enquanto lentamente se vestia, cobrindo sua constituição musciosa com o negro e duro couro que usava. - Existe algum problema?

- Sim, existe um problema. - Ela esbravejou até ele, ignorando o fato de estar nua. Ele já tinha visto tudo mesmo, então ela não estava preocupada em tomar seu tempo para cobrir-se. - Eu não sou uma prostituta espacial, então não me trate como uma. Eu cuido de meu holo AE melhor que isto.

- Holo AE? O que é isto?

Ela hesitou. - Eu não podia ter um animal de estimação de verdade na Vonder, assim eu tinha um animal de estimação holográfico. Ele era um cachorro e eu o chamava de Capitão. Eu sei que ele é só um programa, mas eu passava tempo com ele, conversava com ele, e ele nem era real. - Ela pausou. - Eu sou.

- O que você quer?

- Bem, está é uma pergunta difícil. Você me soltar seria legal, mas eu sei que isto não vai acontecer. Para começar, você pode mover seu traseiro para cá e dormir comigo.

Os lábios dele se apertaram e suas narinas chamejaram quando ele respirou fundo. - Não.

- Não? Eu sou boa o suficiente para se foder, mas não para se conviver? Você se torna próximo a mim fisicamente, mas você não vai deixar eu dormir com você?

- Exatamente.

Dawn empurrou suas mãos e golpeou a frente de seu tórax duro, surpreendendo-o o suficiente para ele tropeçar um passo para trás. Ela girou em seus calcanhares e caminhou alguns passos para pôr um espaço entre eles, antes dela enfrentá-lo novamente.

- Bem. Você quer jogar desta forma? Esta foi a última maldita vez que você me fodeu, camarada. Até você mudar de idéia e me tratar com algum respeito a mais do que um pedaço de merda, você não vai me tocar.

Iron cruzou seus braços acima do tórax. – Você concordou em ser minha escrava.

- Escrava, sim. Puta? Não. As pessoas vivem com seus bichinhos, os deixam dormir com eles, passam tempo com eles e até conversam com eles. Eu devia valer mais que os bichos de estimação. - Ela correu para a porta, bloqueando a saída dele. Ela a alcançou e colocou as mãos nos dois lados do cachilho da porta. – Você não vai sair até que nós resolvamos isto. Eu me recuso a ficar sentada aqui fumegando até amanhã de manhã.

- Você não exige nada. Você é a escrava.

- Então seja um dono de escrava melhor, - ela atirou de volta. – E, então, eu não terei que fazer demandas por condições humanas de vida. Você até desligou os comandos daqui. E se eu ficar doente ou precisar de ajuda? Eu não tenho nenhum modo de alcançar você, maldição.

Isso fez com que ele franzisse a testa. - Eu ativarei o sistema de comando para que assim você possa me contactar. Isto é uma demanda justa.

- Também é uma demanda justa pedir para você ficar aqui comigo, assim eu não fico sozinha todo o maldito tempo.

- Eu não confio em você.

Isso fez um pouco da raiva dela aquietar-se. - Eu realmente não vou matar você como eu ameacei. Eu não sou estúpida. Se você morrer, eu imagino que algum outro cyborg tomará propriedade de mim. - Ela pausou. - Isto não está na minha lista de desejos, certo? Além disso, você fez um acordo comigo sobre Cathy, e desde que você esteja vivo, nosso acordo permanece intacto, então eu sei que ela está sendo cuidada por aquele cabeludo idiota.

- Vollus não é um idiota.

- É melhor ele não ser. Cathy é jovem e vulnerável. Eu gostaria de conversar com ela em breve para ter certeza que ela está realmente bem.

- Você não confia em mim?

Ela olhou fixamente para ele. - Você também não confia em mim.

Iron deu um pequeno aceno de cabeça. – De acordo. Eu deixarei você conversar com aquela humana amanhã. Eu conectarei as linhas de comunicação, entretanto as desativarei posteriormente. Eu não quero que as duas conpirem uma fuga, então a comunicação será monitorada.

- Isto é aceitável. - Ela suspirou. - Durma comigo. Eu me sinto tão sozinha e entediada. - Ela hesitou, odiando pedir qualquer coisa a ele, mas maldição, ela tinha ficado meio-louca a noite anterior e o dia todo. Ela até tinha ficado feliz em ver seu raptor, tinha sido tão ruim ficar só.

- Não é uma boa idéia.

- Por que?

Ele hesitou, observando-a com olhos entre-abertos. - Eu disse a você, eu não confio em você.

- Nós já ultrapassamos isto! Você desligou sua habilidade de me ouvir ou o quê? Eu não tentarei matar você desde que estou motivada a mantê-lo vivo e saudável. É

lógica simples, Iron. Eu não quero ficar sozinha e estou desesperada a ponto de pedir a você para ficar. Não me deixe aqui sozinha novamente, a menos que você tenha que trabalhar. Esta nave é condenadamente silenciosa. Eu não posso nem ouvir os motores zumbindo.

Algo suavizou no olhar dele. – Eu ficarei aqui um pouco, entretanto retornarei para meu quarto para dormir.

Irritação brotou dentro dela. - Converse comigo então.

Ele caminhou até a cama e se sentou. Ele suspirou. - Sobre o que você deseja conversar?

- O que você faz para viver?

- Eu comando a Star ou a Rally, dependendo de onde precisam de mim. Eu sou um piloto, como já declarei.

- O que aconteceu com os homens de quem vocês roubaram a Rally?

Ele fez uma carranca. - Por que você deseja saber?

Ela hesitou e, então, andou para uma cômoda embutida, abriu a gaveta e removeu uma das camisas dele para colocar. O quarto estava agradável desde que ele ajustara a temperatura, assim ela não estava congelando, mas já que ele estava vestido, ela também queria estar. Ela o encarou quando estava coberta até o meio de suas coxas com a camisa folgada.

- Eu os conheci há quatro anos, depois que eles apareceram na estação de Vonder para consertos na nave deles. Eu soldei a porta de incêndio na área de carga, para remendá-la o suficiente para eles fazerem a viagem de volta para a Terra, mas eles nunca chegaram lá.

Ele hesitou. - Nós não os matamos, se é isso que você acredita. Nós os capturamos e os levamos para Folion.

Ela franziu a testa. – Esta não é uma daquelas naves de putas do sistema solar de Monker que usa...? - Ela parou de falar só para olhar fixamente para Iron. Ela corou, lembrando de como ela o insultou por ter um robô como namorada. Se ele estava familiarizado com a Folion, então ela tinha batido num ponto nevrálgico dele. Ela viu a expressão dele ficar tensa e, então, mordeu seu lábio para não rir. – Merda.

Iron estava de pé em uma batida de coração. – Eu estou indo para meu outro quarto.

Dawn se moveu, mergulhando em seu caminho. - Como o inferno eu iria saber que você gostava de fazer com garotas robôs?

A mandíbula dele pulou quando ele cerrou seus dentes. - Elas são melhores que andróides sexuais.

Confirmado! Ela não podia evitar a não ser sorrir para ele. - Então, como elas são?

- Estou indo para meu quarto. - Ele tentou andar ao redor dela.

Dawn andou para trás até bater contra a porta, colidindo com ela. Ela estendeu seus braços através da abertura da porta. - Não. Vamos, você estava me enchendo o saco sobre andróides sexuais, mas eu nunca usei um. Eles são muito caros, e se você pudesse ver o beliche em eu dormia, você ia saber que eu não poderia colocar uma daquelas

coisas grandes lá comigo. Claro que também qualquer mulher na estação roubaria isto, e isto seria um tanto grosseiro, desde que eu não divido meus brinquedos sexuais. - O sorriso dela retornou. - Então, como é um robô de inteligência artificial? Eu ouvi falar que elas são de última geração.

Braços espessos se cruzaram sobre seu tórax, sinal que ela notou que ele fazia quando estava irritado. - Elas não são tão boas quanto à coisa real. Eu me recuso a discutir isto com você. Em minha defesa eu digo que não estou em uma unidade de família com uma fêmea, e sou atribuído para muitas missões longas na Star.

- Não há garotas cyborgs a bordo? Você disse que sabia que elas eram brancas em vez de rosas lá embaixo.

- Existem fêmeas cyborgs, mas elas não estão designadas para esta nave. Nós somente somos homens a bordo da Star e da Rally. Nossas missões são mais perigosas que as das outras naves, e fêmeas são raras, assim nós não colocamos em risco a vida delas.

Isso acabou com um pouco de sua diversão. - Que tipo de coisas você faz? Quanto é perigoso estar nesta nave?

- Nós adquirimos coisas para nosso povo.

- Como mulheres?

Ele hesitou. - Não. Você foi tomada para meu uso pessoal. Nós abordamos embarcações e salvamos o que podemos usar deles para levar de volta para nosso planeta, Garden. Depois que nós deixamos a Terra, nós achamos um planeta habitável para nos estabelecer. Nós construímos uma cidade, mas os recursos lá são limitados, com exceção de comida e água. Todos os nossos materiais de construção e de eletrônica têm que ser retirados de fora do nosso planeta.

- Então vocês são cyborgs piratas?

- Nós não tomamos pessoas para pedir resgate por elas para o Governo da Terra ou suas famílias, e nós não as vendemos para o comércio de sexo.

- Você só toma mulheres para serem escravas sexuais.

Isso provocou uma carranca nele. - Até recentemente este nunca foi o caso. O comandante principal, Flint, tomou uma humana por primeiro e me ofereceu e a alguns outros homens de hierarquia maior a oportunidade de possuir mulheres humanas.

Levou alguns segundos, mas então raiva queimou por Dawn, como se um fogo subitamente fosse aceso. - Seu bastardo. Você não tinha nenhuma intenção de cortar Cathy ou a mim, não é? Você seqüestrou minha tripulação para fazê-las escravas sexuais para seus amigos cyborgs, não é?

Ele encolheu os ombros. - Você quis acreditar que nós éramos vampiros e eu fiz o meu melhor para que você acreditasse que estava correta. Você concordou em ser minha escrava sexual. O acordo foi fechado.

- Mas, seu amigo idiota que tem Cathy disse que eu iria ser levada para o doutor para um procedimento. Para que era aquilo então, se não para me cortar?

- Eu pretendo levar você para vê-lo, assim não existirá nenhuma dúvida de quem você pertence. Mas o trabalho me impediu de achar o tempo para fazer estes acordos com ele.

- Você vai mandar por um chip no meu traseiro? Sério? Como os pais fazem com crianças, assim se elas se perderem alguém pode as esquadrihar e os leitores dirão a quem elas pertencem?

Olhos azuis escuros piscaram algumas vezes, prevenindo-a silenciosamente. Ele não negou aquilo, mostrando que era exatamente aquilo que ele pretendia fazer, e isto realmente a irritava. Donos de animais de estimação, como também pais, faziam a mesma coisa com seus animais. Ela achou que realmente devia diverti-lo saber que ela tinha ficado horrorizada pelo medo de ser fatiada como um peixe, quando na realidade ele só queria colocar um chip de dados implantado em seu traseiro.

- Você me enganou.

Ele deixou as mãos caírem a seu lado. - O resultado teria sido o mesmo. Eu escolhi você da Piera.

Choque rasgou-a. - Você me escolheu?

Ele anuiu. - Nós não tomamos todas as quatorze mulheres. Nós podíamos ter, mas acabamos tomando somente as mulheres que escolhemos. Vollus escolheu sua jovem amigaa e eu escolhi você.

- Por que eu? - Ela ainda estava chocada.

Ele hesitou. - Você é menor do que eu gostaria, mas seu cabelo me chamou a atenção.

Dawn ergueu as mãos para negligentemente passar os dedos sobre seu cabelo vermelho. - Sério? Por que?

- Você é tão rara quanto eu. - Ele pausou. - Não muitos humanos ou cyborgs têm nossa coloração. Eu pensei que se eu procriasse com você, nossas crianças acabariam com esta coloração.

A boca dela escancarou aberta, e no segundo que ela percebeu isto, ela empurrou sua mandíbula até ela se juntar a seus lábios. Sua mente estava corrento a uma milha por minuto, tentando entender isso tudo. Uma palavra a atingiu como um tijolo. - Procriar? Como ter filhos? - Ela pressionou suas costas contra a porta.

Ele fez aquela carranca novamente. - Que outra definição de procriação você sabe, para até fazer esta pergunta? É claro que eu estou discutindo reprodução.

- Eu tenho trinta e seis!

Ele encolheu os ombros. - Qual é seu ponto?

- Eu não quero filhos. Minhas cinco irmãs tiveram um monte deles quando eram jovens e eu não tive por uma maldita razão. Eu tenho dezessete sobrinhas e sobrinhos, então se eu quero brincar de mamãe eu só banco a babá com alguns deles para minhas irmãs quando estou na Terra, e eu fico curada imediatamente de sentir meu relógio biológico batendo. De nenhum maldito jeito eu concordarei em ter filhos. - O olhar dela vôu de cima abaixo seu grande corpo. - E eu certo como inferno não poderei tê-los com você.

Toda a expressão deixou o rosto dele. Ele ficou imóvel, entretanto ela notou que suas mãos se fecharam em seu lado. - Você não acha que sou o pareciro adequado para pocriar porque sou um cyborg? - Ele rosnou fundo em sua garganta. - Você acabou de

tirar minhas roupas e me pedir para tocar você, mas você acha que eu não sou merecedor de implantar seus ovos?

- Implantar meus ovos? - Ela embasbacou. - Isto não tem nada a ver com você ser cinza, maldição. Olhe-se em um maldito espelho. Você é do tamanho de um hover cycle, se nós estamos falando em dar a luz, pense sobre isto. Quanto você pesava quando nasceu? Dez malditos kilos?

Ele franziu a testa. - Eu não nasci. Eu fui gerado em um laboratório.

O coração de Dawn batia rápido. - Então você planeja tomar meus ovos e gerar crianças como você foi gerado em um laboratório depois de você fertilizar meus ovos? Eu recuso! Se eu tiver filhos, não que eu irei, mas se eu tiver, eu os terei do modo antiquado.

Iron se moveu, fechando o espaço ao redor dela quando ele foi de peito enfrentá-la. Ela olhou fixamente para ele, quando ele colocou suas mãos na porta em ambos os lados dela, prendendo-a onde estava. Ele parecia furioso quando olhou abaixo em seus olhos.

- Eu não perguntei a você o que você queria. Se eu decidir procriar com você, então nós procriaremos do modo antiquado, como você colocou isto. Eu ativarei meu esperma, e Doc examinará você para consertar qualquer problema que ele encontre que possa dificultar a minha implantação em seus ovos.

Ela teve que engolir duro quando uma bola se formou em sua garganta. - Eu não concordei com isto. Eu disse que seria sua escrava, não uma fabricante de bebês.

A cabeça de Iron se abaixou até que eles estavam quase nariz-a-nariz. - Você é minha propriedade Dawn. Quanto mais cedo você perceber que sua vida não lhe pertence mais, mais cedo você pode aprenderá seu lugar.

Medo e raiva a inundaram. Ela foi para frente com raiva e imediatamente tentou empurrá-lo. Ela o pegou desprevenido, realmente o fazendo tropeçar para trás, e o chutou. Seu pé nu bateu no quadril dele, fazendo-o ir ainda mais para trás. Dawn o encarou.

- Eu sempre tenho uma maldita coisa para dizer, Iron. Você aprenderá isto.

Ele esfregou seu quadril, retornando o olhar dela. - Você quer que eu ponha você sobre meu joelho e a espanque para ensiná-la que eu estou no controle?

- Tente isto, seu imbecíl. Eu não sou espancada desde os meus dez anos de idade e escondi do meu pai seu fusion wrench favorito por duas malditas semanas para estar quites com ele.

Iron se moveu para frente. Dawn deu um mergulho, mas ela sabia que ele a perdera por polegadas. Ela correu e saltou sobre a cama, virando-se até que suas costas bateram contra o canto da parede. Ela olhou para o grande bastardo, onde ele hesitava no canto da cama. Ele parecia irritado.

- Eu posso alcançar você facilmente aí.

- Tente isto, Iron. Eu desafio você.

Ele foi para agarrá-la. Dawn se ergueu e propulsionou seu corpo para saltar sobre ele. Ela bateu contra o tórax dele e gritou, enquanto ele grunhia. Ele tropeçou para trás, obviamente não esperando que ela o atacasse. Aconteceu rápido demais, mas Dawn

soube que iria se machucar no segundo em que ela percebeu que ele perdera o equilíbrio e que seu impulso bateu nele forte demais. Ele foi para trás, caindo e ela foi com ele.

Ele a empurrou antes que eles batessem no chão, tirando-a de debaixo dele, assim seu corpo tomou o ímpeto do choque da aterrissagem, com Dawn em cima dele. Ela ouviu um som de rachar e tentou sair de cima antes que ele pudesse agarrá-la. O grande corpo dele almofadou sua queda, assim pelo menos ela não se machucou quando rolou de cima dele e ficou de pé, agilizando-se para enfrentá-lo.

Iron ficou deitado no chão e não se moveu, seus olhos fechados. Dawn foi de costas até quase a unidade de limpeza para pôr tanto espaço entre o dois quanto possível. O olhar dela se fixou no cyborg parado, esperando por ele abrir os olhos e vir atrás dela. Ele ficou deitado apesar dos segundos passarem, seus olhos permaneciam fechados, e seu único movimento era a subida e descida de seu tórax.

- Merda, Iron. Eu não sou estúpida. Você está jogando sujo.

Ela ficou parada lá, sabendo que isto era um truque. Ele já tinha provado que não ia ferrar a cabeça dela para conseguir o que queria. Ela mordeu seus lábios enquanto os segundos viraram um minuto. Ele era paciente, ela lhe daria isto. Ela não desviou sua atenção dele, entretanto algo no chão chamou seu olhar. A substância vermelha no chão fez seu alarme soar em uma batida de coração.

- Iron? – Ela se moveu então, quase mergulhando sobre ele para desmoronar em seus joelhos perto dele. Era definitivamente sangue que ela tinha visto próximo a orelha dele no chão duro. As mãos dela tremiam quando o alcançou. – Computador? Resposta de emergência? Eu preciso de um médico! - Ela agarrou o rosto dele e esperou pelo computador responder, mas ele não respondeu.

Frustração brotou nela quando ela olhou abaixo para Iron. Seu tom de pele parecia um pouco mais branco naquele momento. Os dedos dela suavemente acariciaram seu cabelo e tentaram achar o ferimento, mas com o cabelo dele trançado era difícil de fazer isto. Ela queria gritar por ajuda, mas ela sabia o quanto aquelas paredes eram espessas e iriam abafar os sons, o que significava que ninguém a ouviria.

- Merda, Iron. Abra estes olhos bonitos para mim, bebê. Eu não quis machucar você. De todas as coisas idiotas que você fez, a mais idiota foi incapacitar completamente o computador, não é? Eu não posso pedir ajuda para você.

Ela finalmente achou o ferimento. Era pequeno, só um corte atrás em sua cabeça. Ela cuidadosamente tentou rolá-lo, mas ela não pode, desde que ele era muito pesado para se mover. Tudo o que ela podia fazer era cuidadosamente virar a cabeça dele, esperando que ela não o machucasse ainda mais, e seus dedos tremiam o tempo todo enquanto desfazia a trança de seu cabelo. Ele tinha um cabelo longo, ondulado e vermelho claro e ela teria apreciado ver todo ele solto, mas ela estava muito preocupada com o homem desmaiado. Ela não queria que ele morresse.

Muito suavemente, ela separou o cabelo daonde seu escalpo estava cortado, para descobrir que realmente era pequeno, mas ferimentos na cabeça sangravam muito. Ela apertou a ponta de seus dedos sobre ele e o pressionou. O olhar dela se fixou em seu perfil, que tinha o rosto virado para o lado.

- Sinto muito, Iron. Eu não pensei que eu pudesse realmente machucar você. Você é tão grande quanto uma casa com pernas. Se você somente abrir os olhos, eu prometo que eu não vou mais atacar você. Eu inclusive poderia deixar você bater na minha bunda com uma de suas mãos gigantes. Só acorde para mim, abra estes lindos olhos azuis e olhe para mim.

Ela quase saltou quando ele abriu os olhos como se ele a tivesse ouvido. Ela olhou para ele e alívio a inundou. Ela sorriu. – Não se mova. Eu sinto tanto. Você está sangrando. Não é nada muito ruim, mas você me assustou.

Ele ficou deitado em silêncio, observando-a caladamente e permitiu que ela mantivesse seu dedo apertado contra seu couro-cabeludo machucado. Ele não disse nada, então Dawn falou.

- Eu realmente não pensei que eu pudesse machucar você. Você está bem? - Ela levantou três dedos na frente do rosto dele com sua mão livre. - Quantos dedos você vê?

O alarme novamente disparou em Dawn quando ele não respondeu. - Você está vendo embaralhado? Olhe, repita o que eu digo, certo? Resposta de emergência, nós precisamos de um médico. Você pode dizer isto para mim, bebê? Por favor diga isto. O maldito computador não é ativado por mim e você precisa de ajuda.

Ele piscou para ela, mas ainda não disse nada. O alarme se tornou temor quando ela olhou em seus olhos, completamente preocupada. - Iron, você tem que dizer para o computador pedir ajuda. Você incapacitou o computador de me responder. Você pode ativar o transmissor em sua cabeça e se conectar ao computador para conseguir ajuda? Tente, certo? Você bateu a cabeça no chão e estava inconsciente. Você precisa de um médico. Se você não pode —.

Ela desviou seu olhar dele, arremessando seus olhos em torno do quarto e localizando o sensor de incêndio no canto do teto. Ela mordeu o lábio, enquanto sua mente freneticamente trabalhava tentando achar uma solução. Ela teve uma, então.

- Eu poderia começar um incêndio. Isso alertaria o computador para enviar um sinal. - Ela olhou para baixo para ele. – É o que eu vou fazer, ok? Eu não vou foder o painel de controle da porta para conseguir acesso a alguns fios elétricos, mas eu posso fazer algumas faíscas para iniciar um fogo. Eu queimarei uma de suas camisas. Ele não vai se expandir, ou qualquer coisa, mas fará suficiente fumaça para ativar o alarme. - Ela soltou o dedo do ferimento dele, observou-o, e ficou aliviada quando ele não começou a sangrar novamente. Ela anuiu para ele. – Só aguent firme, bebê. Eu vou conseguir a ajuda que você precisa.

Ela se mexeu para se erguer, mas a mão de Iron de repente disparou e a agarrou, a mão dele envolvendo a parte de trás de seu pescoço. Ela ofegou quando ele a puxou abaixo perto de seu rosto, lutando para não cair sobre ele quando suas mãos dispararam para se sustentarem no chão próximo a ele. Ele parou de puxá-la quando eles estavam quase nariz-contra-nariz.

- Não comece um fogo.

- Diga ao computador para conseguir um médico para você.

Ele lambeu seus lábios enquanto olhava fixamente para os olhos dela, estudando-os. - Você se importa que eu esteja machucado e você quer trazer ajuda para mim.

- Claro que eu me importo. Diga ao maldito computador para conseguir um médico para você. Sua cabeça está sangrando.

Ele fechou os olhos por uns segundos e, então, os abriu novamente. – Eu estou bem, Dawn. Eu corri um scanner por mim. Eu tenho esta habilidade. Estou funcionando normalmente.

- Você bateu com força sua cabeça e desmaiou, então você não está bem.

Ele respirou fundo e então sua outra mão se moveu para envolver a cintura dela. Ele a puxou para cima de seu tórax. Ele a deixou atordoada quando olhou nos olhos dela uns segundos antes de rolar a ambos, as costas dela ficando contra o chão com um grande cyborg prendendo-a no lugar. Ele ajustou seu corpo, aliviando o peso dela, quando ajustou suas coxas entre as dela. Seu longo e fluido cabelo vermelho claro caiu sobre um de seus ombros, formando uma poça no chão próximo ao rosto dela. Ela olhou para a beleza de todo aquele glorioso cabelo ígneo e, então, olhou nos olhos dele. Ele a tinha enjaulada debaixo dele, mas seus cotovelos sustentavam seu peso, assim ele não a estava esmagando.

- Iron? O que você está fazendo? Ordene ao computador para chamar ajuda.

Ele só ficou olhando fixamente para os olhos dela por longos segundos antes de sua boca abaixar. Dawn percebeu o intento dele um segundo antes de seus lábios cheios esfregarem ligeiramente os dela chocados e abertos. Ela fechou os olhos imediatamente, e suas mãos agarraram o couro da camisa dele na curva de seus ombros, quando lábios firmes separaram os dela, antes de sua língua cálida entrar em sua boca.

Ela a explorou lentamente a princípio, suas línguas se entrelaçando uma contra a outra, mas então o beijo dele ficou mais corajoso, mais dominante, tomando conta do beijo. Era fácil para Dawn se perder nele. Iron poderia agir de uma forma um pouco fria e insensível, mas o modo como sua língua e sua boca possuíam a dela, mostrava-lhe um outro lado dele que só a paixão detonava. O doce derretimento de seus lábios juntos se transformou em algo mais frenético, quando o corpo dela se acendeu com necessidade. Ela ergueu as mãos e cravou seus dedos no cabelo solto dele, segurando-o mais perto, enquanto virava um pouco mais a cabeça para alinhar suas bocas mais firmemente.

Iron se ergueu um pouco, quebrando o beijo. Dawn forçou seus olhos a abrirem para olhar acima para o magnífico olhar dele, incapaz de não perceber o mesmo desejo que ela estava experimentando refletido nele.

Iron se ergueu mais, apoiando seu peso em uma das mãos para que pudesse alcançar entre eles. Ela o ouviu abrindo seu zíper e ergueu as pernas, envolvendo-as ao redor dos quadris dele, quando ele livrou seu pênis das calças. Ela estava molhada e pronta quando ele empurrou a camisa que ela vestia até seu estômago para tirá-la de seu caminho. Eles não desviaram o olhar um do outro quando ele desceu lentamente sobre ela, as coxas dele se abriram um pouco mais para ajustar seus quadris no ângulo certo, assim quando ele se abaixou seu pênis duro apertou forte contra sua vagina. Ele a penetrou com um movimento lento.

O prazer foi imediato e Dawn meneou seus quadris, enquanto suas pernas se fecharam firmemente ao redor dos largos quadris dele para puxá-lo para mais perto e mais fundo dentro de seu corpo. Ele era o céu e o inferno, ela pensou quando gemeu o nome dele.

O chão era duro, mas ela não dava a mínima se acabasse com contusões, quando Iron começou a mover-se, fodendo-a com lentas mas profundas punhaladas de seus quadris poderosos. Dawn soltou o cabelo dele para não puxá-lo e cravou as mãos no couro da camisa dele para agarrar-se a ele. Ela só permitiu a paixão atravessá-la. Ela olhou fixamente para os olhos magníficos dele. As emoções estavam estampadas lá, abertamente para ela observar. Iron não estava tentando esconder o quanto ela o afetava ou ele não percebera que seu guarda estava baixa enquanto se movia dentro dela.

- Iron, - ela arranhou a camisa dele freneticamente, agarrando-o. – Não pare.

Um grunhido suave veio da garganta dele quando ele de repente parou de se mover. Dawn quis gritar. Ele parou só porque ela disse para ele não parar? Ele se empurrou para cima em uma das mãos.

- Solte meus quadris.

- Não.

- Eu quero você em cima de mim. Eu vou nos rolar, mas suas pernas estão ao redor de meus quadris. Solte-me e suba em mim.

Ela desembrulhou suas pernas e lamentou quando ele se retirou de seu corpo. Ele rolou sobre suas costas, empurrando mais as calças para abaixo e, então, virou sua cabeça para observar Dawn se sentar em cima dele e ficar de joelhos.

Iron era condenadamente impressionante quando estava duro e em suas costas. O homem era o máximo. Ela escarranchou sobre os quadris dele, percebendo que seus joelhos mal iriam alcançar o chão, quando ela se abaixou sobre ele. Ele agarrou os quadris dela e facilmente a ergueu acima de seu pênis pulsante. Ela ofegou e logo gemeu ruidosamente, quando ele a manobrou direito sobre ele, fazendo-a receber seu pênis de volta, até que ele estava completamente embainhado dentro de sua vagina.

- Oh Deus, - ela sussurrou.

- Eu estou machucando você?

Ela olhou fixamente abaixo em seus olhos. - Não. Está tão bom.

Ele ergueu os joelhos, curvando-os e apoiando os pés no chão. – Inclina-se para trás contra minhas coxas para eu poder sustentar suas costas.

Ela se inclinou como ele ordenara, antes dele começar a se mover novamente. Os quadris dele estocavam para cima erguendo o corpo dela, enquanto suas mãos erguiam os quadris dela e os empurrava para baixo nele, trabalhando-os, assim ele quase se retirava do corpo dela antes de empurrar novamente para casa.

Tudo o que Dawn podia fazer era agarrar os antebraços dele, inclinar ainda mais para trás contra as coxas dele, e clamar enquanto ele a fodia. Era incrível, e quando ele aumentou o ritmo, a felicidade prazerosa de ser tomada por ele se transformou em êxtase. Suas paredes vaginais começaram a se apertar e seu clímax estava se construindo. Iron era tão duro, tão forte, e ele mantinha o ritmo. Ele a conduziu mais fundo na rede da paixão, até que ela lançou sua cabeça para trás, desviando o olhar de

seu rosto bonito. Ela gritou quando o clímax a rasgou. Debaixo dela, as mãos de Iron a levaram para baixo onde ele a segurou, enquanto só seus quadris trabalhavam agora, os golpes de seu pênis curtos e fortes. Ela pode sentir quando ele gozou, senti-lo enchendo-a com seu gozo, e ela jogou sua cabeça para frente para observá-lo.

Iron na servidão da paixão era uma visão que ela nunca queria esquecer, quando emoção pura estampava sua fisionomia. Os lábios dele se separaram quando ele ruidosamente gemeu, sua cabeça indo para trás. Seu grande corpo lentamente relaxando debaixo dela, sua boca se fechando, e ela observou seus olhos abrirem para olhar os dela. Por aqueles segundos preciosos, ela viu calor genuíno olhando fixamente de volta para ela.

Dawn se inclinou para baixo, apoiando seu corpo no torso dele e desviando seu olhar para pressionar sua bochecha contra o tórax dele. O coração dele batia acelerado sob seus ouvidos, quando ela deitou sobre ele, ambos recuperando o fôlego. Ela sorriu quando os braços deles a envolveram para segurá-la. Ela podia ficar daquele jeito por muito tempo. Ela estava aquecida, satisfeita e feliz.

- Você tem certeza que sua cabeça está ok?

As mãos dele esfregaram suas costas. - Se isso fizer você se sentir melhor, eu deixarei Doc me examinar amanhã quando seu turno começar.

Ela anuiu contra a pele dele. – Eu me preocuparei menos se você fizer isso. Obrigada.

Ele não se mexeu por muito tempo, apenas permitindo que ela ficasse deitada sobre ele com seus corpos ainda unidos. Quando ele finalmente se moveu, ela sentiu a perda quando teve que sentar para sair de cima dele. Ela odiou ter que separar seus corpos quando ele a ajudou a ficar de pé. Ele se levantou próximo a ela. Dawn ergueu seu queixo e gesticulou.

- Por favor fique comigo.

Ele franziu a testa, mas tomou a mão dela na sua. - Deite-se. Eu segurarei você por um tempinho.

Ela subiu na cama e ele a seguiu. A cama era pequena, assim eles tiveram que se enrolar. Ele a aconchegou na frente dele, um braço debaixo da cabeça dela para servir de travesseiro e o outro braço embrulhado ao redor dela.

- Eu gosto disto, - Dawn admitiu, pressionando-se mais firmemente contra o corpo nu dele.

Iron hesitou. - É agradável.

Ela bocejou. - Fique comigo, Iron. Durma comigo.

Ele só a segurou e recusou a responder. Ela esperava que ele mudasse de idéia sobre passar a noite toda com ela. Ela bocejou novamente, cansada da tensão sob o qual ela estava e de compassar durante o dia no quarto dele.

Capítulo Seis

Dawn cerrou seus dentes quando encarou Iron. - Algo tem que mudar.

Iron balançou a cabeça enquanto ele olhava para ela com olhos estreitados. - Eu não vejo nada de errado em nosso acordo.

- Você não. - Ela balançou a cabeça. - Você me deixa aqui o dia todo e, então, só passa algumas horas comigo. Eu não o vi desde que você me trouxe o café da manhã e, então, você partiu para seu turno. Eu vou ficar maluca.

- Eu trouxe para você entretenimento. Você pode assistir filmes hológrafos e você parece gostar de música, desde que você sempre a está escutando quando eu entro.

- Eu vou enlouquecer neste maldito quarto. Pelo menos me leve para dar uma volta. Você nem tem uma janela em seu quarto. Olhar para o espaço negro é melhor que olhar estas malditas paredes, Iron. Você quer que eu implore? É isto? Eu perdi a conta dos dias. Quanto tempo eu estou aqui? Quanto tempo atrás você me deixou conversar com Cathy aqueles dois minutos para que eu soubesse que ela estava bem?

Ele franziu a testa. – Não é importante, Dawn.

Lágrimas quentes queimaram atrás de seus olhos. O sexo entre eles era maravilhoso. Ele era um amante talentoso e ele estava sempre disposto a agradá-la. Ela não tinha nenhuma reclamação quanto a isso, mas ele não dormia na cama com ela e ele se recusava a usar a unidade de limpeza do quarto para que ela pudesse ver seu cabelo solto novamente. Ele a mantinha a uma certa distância, a menos que eles estivessem fazendo sexo quente e duro. Ele a segurava posteriormente durante algum tempo, mas no segundo que ela adormecia, ela sabia que ele a deixava. Era um progresso que ele a abraçasse depois do sexo, mas ela queria mais.

Ela andou até onde ele estava sentado na cama. Ela hesitou e, então, acabou se escarranchando em seu colo. Ela viu choque alargar os olhos dele, quando ela agarrou seus ombros e ajustou as pernas para embrulhá-las ao redor dos quadris dele, para que ela ficasse confortável. As grandes mãos dele agarraram seu traseiro, quando ele olhou fixamente para seus olhos.

- Você quer sexo agora? Você ainda não terminou seu jantar e você precisa comer.

- Você quer que eu implore? - A voz dela estava quebrada e ela odiou isto. - Eu irei neste momento. Por favor, Iron? Leve-me para uma maldita caminhada. Eu preciso sair deste quarto. - Ela viu a carranca dele se aprofundar e seu coração se despedaçou, sabendo que ele iria recusar.

Ele agitou a cabeça. - Não é uma boa idéia.

- Se você não me levar, então eu não vou comer mais. - Ela hesitou. - Eu vou fazer isto. Eu vou ter que ficar doente para ser levada a um médico. Eu tenho que quebrar meu braço ou algo para sair daqui? Eu estou neste ponto, merda.

Ele prescrutou a expressão dela. – Você está séria.

- Duh. Eu tenho dito isto há dias e eu quero dizer isto. Eu estou enlouquecendo, Iron. Eu sou uma mecânica. Estou acostumada a fazer coisas, consertar coisas, e agora

eu me sento aqui todos os condenados dias só esperando por você. - Ela se enrolou no colo dele, inclinando-se até o oco do pescoço dele, inalando seu maravilhoso odor masculino que ela aprendeu a amar. - Por favor? Só uma caminha no maldito corredor lá fora será melhor que isto.

As mãos dele subiram para a base das costas dela. - Certo, Dawn. Eu tirarei você daqui por algumas horas.

Excitação e surpresa a fizeram levantar a cabeça para sorrir para ele. - Realmente? Obrigada! - Ela agarrou o rosto dele e plantou um beijo em seus lábios atordoados. Ela se moveu e desceu do colo dele. - Eu vou colocar minhas botas e minhas calças! - Ela quase pulou através do quarto. - Estou tão excitada!

- Tem algumas condições que você deve concordar primeiro.

As palavras dele mataram sua alegria quando ela se virou para encará-lo. Seus olhares bloqueados. - Que condições?

- Eu quero você marcada.

- Marcada?

Ele abriu sua camisa para revelar as tatuagens em seus ombros. - Estas são minhas marcas, meu nome no idioma cyborg que nós criamos. Se eu levar você lá fora por algumas horas, você precisa levar minha marca em seu corpo para mostrar para os outros machos que você é minha.

- Eu me perguntei o que estas marcas seriam, mas não perguntei a você. - Ela olhou para as tatuagens escuras e, então, seu olhar deslizou para se fechar com o dele. - Por que? Eu não gosto de tatuagens. Elas ficam bem em você, - ela disse depressa. - Eu só não as quero em meu corpo.

Ele se levantou. - Então eu não posso tirar você do quarto.

Ela o encarou. - Sério? Tatuagens são caras para se remover. O que acontecerá quando— . Ela fechou seus lábios antes de terminar aquela frase. Um dia ela fugiria e, então, ela teria que pagar a um médico para removê-las e apagar as lembranças de seu tempo com Iron. - Eu só não as quero.

- Quando o quê? - Ele lentamente se levantou.

- Que tal quando você ficar cansado de mim e quiser uma nova escrava? Então eu ainda terei seu nome em mim, inferno. Eu não colocarei o nome de um homem no meu corpo.

- Eu não vou ficar cansado de você. Eu nunca darei ou soltarei você. - Ele tomou um passo para mais perto. - Eu possuo você. Você levará meu nome em seu corpo.

Erguendo seu queixo, Dawn olhou fixamente para ele. Seu coração tremulou um pouco com a declaração de que ele nunca a soltaria. Eles ficaram encarando um ao outro por um longo tempo, antes de Iron cruzar seus braços acima do tórax, o hábito que ela sabia que queria dizer que ele estava frustrado.

- Nós poderemos discutir e gritar um com o outro. - Ele pausou. - Ou eu posso te incapacitar e fazer isto enquanto você está drogada. Vai acontecer.

- Realmente? - Ela cruzou os braços acima do tórax, ajeitou seus pés até que ela imitou completamente a posição dele. - É assim?

- Isto é um fato. Você pode ou não concordar, mas eu farei isto em você.

- Você sabe o quê? Toda vez que eu decido que você não é um idiota total, você ferra tudo.

- Eu não tomarei seu desafio.

- E eu não vou deixar você pôr seu nome em mim.

Eles ficaram se encarando até Iron finalmente falar. - Eu vou me exercitar um pouco. Enquanto isso você pode considerar suas opções. Se você quiser deixar este quarto, você fará o que eu quero.

Frustração, raiva e desespero abateram-na de uma vez só. Ela se moveu e bloqueou o caminho dele para a porta. - Não ouse só estalar fora daqui. Não me dê esperança de sair do inferno deste quarto, oscilar com isto na minha frente e, então, tirar isto de mim.

- Você ouviu suas opções. Você pode concordar em tomar minha marca ou ficar aqui, Dawn.

Ela piscou de volta as lágrimas. Ela se amaldiçoaria se deixasse que ele visse que ele a tinha feito chorar. Iron franziu a testa quando ela não se mexeu. Os braços dele se soltaram nas laterais e ele tomou alguns passos em direção a ela, parando apenas algumas polegadas em sua frente.

- Pense, Dawn. Eu vou dar algum tempo para você pesar suas opções. Quando eu retornar de manhã, nós discutiremos isto novamente.

- De manhã? Você não vai voltar hoje à noite?

Ele balançou a cabeça. - Eu acho que você precisa de tempo para refletir sua situação.

- Você está me castigando, em outras palavras, - ela ardentemente o acusou. - Maldição, Iron. Não faça isto comigo.

- Você está fazendo isto com você mesma. Se você apenas concordasse, nós dois estaríamos saindo deste quarto agora mesmo.

- Eu tenho orgulho, - ela suavemente disse. - Não faça isto. Não me force a fazer isto, eu odiaria você.

Um músculo na mandíbula dele flexionou e suas feições suavizaram. - Eu não desejo isto.

- Então vamos encontrar um compromisso que nós dois possamos viver com.

- Que tipo de compromisso?

Sua mente ficou em branco alguns segundos e, então, ela tragou. Ela nunca tinha pensado em ter uma tatuagem em sua vida. Então, novamente, ela pensou, eu nunca pensei que me encontraria neste tipo de situação. Uma idéia súbita entrou em sua mente.

- Eu farei uma tatuagem se você fizer uma também.

Sobrancelhas vermelhas escuras se curvaram. - Eu já as tenho.

- Você quer que eu tenha seu nome em meu corpo, então eu quero que meu nome também seja colocado em seu corpo. Isto é justo.

Iron não pode esconder seu choque pela sugestão. Ele deu um passo para trás, uma carranca arruinando sua fisionomia. - Isto é uma brincadeira?

- É? Diga você a mim. Eu concordarei em levar seu nome em minha pele, se você levar o meu.

Os olhos dele se fecharam e ele respirou fundo antes de abri-los novamente. – Apenas Dawn ou eu tenho que levar seu sobrenome também?

Foi a sua vez de ficar chocada. Ela não tinha honestamente pensado que ele inclusive ia considerar este fato. – O que suas tatuagens querem dizer? – Ela as olhou. – Eu certa como o inferno não consigo lê-las.

- Meu nome. – Ele tocou em seu ombro direito. – Isto é Iron Cyborg e isto... – Ele tocou as marcas no ombro esquerdo. – Este é meu grau.

- Grau?

- Eu sou um original, o primeiro de meu tipo. Nós somos marcados por gerações e esta mostra a minha importância em minha sociedade como o chefe de uma nave.

Lambendo seus lábios, Dawn engoliu duro. – Só meu primeiro nome está bom. Eu tenho que ter seu grau em mim também?

- Sim.

Ela olhou para as tatuagens dele novamente. Elas não eram feias ou qualquer coisa assim, só diferentes, semelhantes às antigas marcas tribais. Sua atenção voltou para o rosto dele, para encontrá-lo ainda observando-a. Ela ergueu sua mão para ele.

- Isto é um acordo então. Eu levarei seu nome em mim e você colocará meu nome em você.

Iron olhou para baixo em sua mão e, então, tomou-a. Ela esperou que ele a sacudisse, mas ao invés ele ergueu sua mão e, para a surpresa dela, a virou para plantar um beijo suave em seu pulso. Ele a soltou, apontou sua cabeça para a porta e suspirou.

- Vamos ver Doc agora mesmo.

Excitação se abateu sobre Dawn com a perspectiva de deixar o quarto de Iron. Ela realmente tinha perdido a conta dos dias. Ela estava certa que pelo menos uma semana se passara. As portas deslizaram abertas atrás dela, graças a silenciosa sinalização da mente de Iron. Ela desejou ter aquela habilidade, uma que ela acharia malditamente útil em sua linha do trabalho, e se virou para quase correr para fora do quarto. Só pisar fora da porta, no corredor, era excitante.

Uma mão agarrou seu braço, os dedos de Iron se enrolando ao redor dele, e ela o olhou quando ele ficou ao lado dela. Ela lhe deu um olhar duro.

- Eu não vou sair correndo.

- Eu não disse que você iria. Se você estivesse considerando isto, não existiria nenhum lugar para ir. Todas as cápsulas de emergência foram desativadas.

Ela se manteve em silêncio à medida que caminhava, não lhe explicando que ela podia facilmente roubar um das preciosas cápsulas da Star. Ela podia fazer qualquer coisa com um motor funcionar. Claro que ela também era esperta. Logo que as cápsulas da Star eram rápidas, elas não eram feitas com tanques de combustível muito grandes. Ela queimaria muito combustível tentando se afastar da Star e, quando suas reservas estivessem baixas, ela teria que diminuir a velocidade. A outra nave, então, poderia alcançá-la facilmente e capturá-la novamente.

Ela também não era uma novata no espaço. Ela não tinha nenhuma idéia da onde estava, mas ela imaginava que estivesse no espaço profundo, longe dos postos de parada ou das estações espaciais. Cyborgs iam querer ficar longe dos radares do Governo da

Terra. As únicas coisas no espaço profundo eram, obviamente, cyborgs e um inferno de muitos piratas deformados. Ela tremeu enquanto caminhava, nunca querendo topar com eles novamente.

Iron parada de caminhar e olhou abaixo para ela. - Você está bem?

- Eu estou bem.

- Você parece assustada. Eu não vou permitir que alguém prejudique você, Dawn. Você duvida da minha habilidade de protegê-la?

- Você disse algo sobre as cápsulas de emergência e eu estava pensando o quanto estúpido seria pegar uma, se você quer saber a verdade. Eu acho que estamos bem longe dos caminhos batidos e das rotas de viagem, então deve existir muitos piratas fora neste lugar.

- Sim. Existem. Eles gostam de ficar longe das rotas de viagem, porque eles sabem que o padrão é disparar contra eles quando os sensores os descobrem. Você não precisa se preocupar sobre a Star ser atacada. A Rally e a Star são um time, ambas viajam juntas. Isto dissuade até os piratas mais agressivos de atacar.

Ela anuiu. – Você é esperto. Infelizmente aqueles bastardos loucos raramente fazem a coisa sã. Eles atacaram a Vonder algumas vezes durante o último ano.

Uma carranca arruinou os lábios de Iron quando ele apertou o botão para solicitar o elevador. - A Vonder é uma estação grande. Seria suicídio para eles a atacarem. Nem nós faríamos isto.

- Sim, bem, ninguém disse que piratas eram brilhantes. Nós temos um sistema de defesa que é um chute no traseiro, mas às vezes fica lento ou é danificado. Nós tivemos quatro de nossos lasers danificados depois que batemos contra alguns fragmentos de um cometa, assim nós ficamos com um lado cego e a nave deles deslizou por este lado, antes que pudéssemos contornar o problema. Nós estávamos no modo de rotação, incapacitando-nos de atacá-los.

Iron continuava a observando com aquela mesma carranca em seu rosto, quando as portas do elevador abriram e ele a conduziu para dentro. - Eles embarcaram na Vonder?

- Uh, não, não no modo como você pensa. - Dawn suspirou. - Eu estava do lado de fora, no espaço, consertando entalhes da armação que tinha sido atingida pelos fragmentos quando eles atacaram. Eu mal entrei pela porta das docas, e eles já estavam aportando e estourando a escotilha pela qual eu tinha entrado para invadirem a nave. Você sabe o que eu fiz com a área das docas da Rally? Pense grande. Eu estourei um pedaço do casco, depois que eles embarcaram naquela área da estação, para impedi-los de alcançar a área em que minha tripulação estava.

Iron parecia atordoado enquanto olhava mudo para ela.

- Eu os assisti morrerem, os ouviu gritar até o ar se esgotar. Foi um inferno. Eu tive que despejar os corpos deles antes de começar a remendar o buraco para que pudesse lacrá-lo e restabelecer o oxigênio. Eu tinha menos de vinte minutos de ar em meus tanques enquanto fazia isto. Se o remendo que eu fizesse não tivesse suportado, eu teria sufocado também. Eu não podia ir para o lado de fora das docas para chegar ao outro lado da estação, porque nós estávamos girando a nave para repelir aqueles

bastardos. Além de que minha corda não era forte o suficiente. Meu traseiro teria sido lançado para fora no espaço.

Lábios cheios apertaram firmemente juntos. - Seu trabalho era muito perigoso, Dawn. Eu estou contente que você nunca o fará novamente.

Ela não iria lhe dizer que, uma vez que ela escapasse dele, voltar para a Vonder era exatamente o que ela faria. Era a casa dela agora e eles precisavam dela. Outras mecânicas tinham ido e vindo nos últimos oito anos para ajudá-la, mas elas nunca ficavam. Era um trabalho solitário de muitas horas e com muitos reparos para se fazer, mas o pagamento era muito bom para ela desistir.

As portas do elevador deslizaram abertas quando parou. Dawn perscrutou fora a grande área de carga e, para sua atordoada descrença, ela viu uma dúzia de cyborgs machos em roupas de ginástica, jogando um ao outro em tapetes espessos no chão. Iron agarrou seu braço novamente para arrastá-la fora do elevador.

- Nós nos exercitamos aqui para nos manter fisicamente. Não fique alarmada. A luta não é genuína.

Os homens pararam de fazer o que estavam fazendo quando Dawn foi puxada pela sala. Toda atenção estava enfocada nela e ela olhou para cada homem, vendo seu interesse imediato nela. Iron murmurou algo tão suavemente que ela perdeu suas palavras.

- O que?

- Eu esperava que nenhum deles estivesse se exercitando nesta hora.

- Você está me levando para fazer uma tatuagem aqui? Sericamente?

Iron empurrou sua cabeça. - Olhe.

Ela seguiu o olhar dele e viu que num canto, uma área médica tinha sido instalada. Ela estava chocada quando um homem humano mais velho entrou na sala. Seu cabelo branco o colocava na faixa dos cinquenta anos — um homem magro, em boa forma física. Uma cicatriz era evidente, o que a fez adivinhar que alguém tinha cortado o rosto dele com uma lâmina espessa. O sujeito descaradamente olhou para Dawn por alguns segundos antes de atirar um duro olhar para Iron.

- Mais uma? Sericamente? Eu vou ficar sem tinta magnética, maldição. Eu disse para Flint que eu estava ficando sem tinta depois que eu marquei a última mulher que me trouxeram.

- Existe o suficiente? - Iron ficou tenso. - É importante para mim.

O médico hesitou. - Sim. - O homem girou sua atenção para Dawn, estudando-a.

Ela olhou fixamente de volta para ele. - Você é possuído por eles também?

O homem balançou a cabeça antes de se virar, indo para um armário ao longo da parede. - Não. Eu fui salvo e liberto por eles. Eu fui designado para a Star quando ela deixou a órbita terrestre, depois que ela estava pronta para voar. Eu era um dos três membros do corpo médico. - Ele revolveu e retirou várias coisas. - A Star foi tomada por piratas e eles mataram a maior parte da tripulação, pedindo resgate para alguns sortudos ou os vendendo em algum dos postos para trabalhadores do sexo. - Ele colocou quatro valizes em cima de uma das duas camas médicas. - Eu fui o único que eles

mantiveram a bordo, desde que sou médico. Eles me mantiveram bem ocupado, considerando o quanto eles são bagunçados fisicamente.

A surpresa rasgou Dawn. –Piratas foram capazes de tomar esta coisa? Como no inferno eles fizeram isto? – Dawn franziu a testa para Iron. - Você disse que esta era uma nave Classe-A. Isso significa que ela é completamente blindada, tem armas de última geração e não é assim tão velha. Em relação às naves antigas esta é um maldito bebê com uma tecnologia bem impressionante. Como os piratas foram capazes de conseguir controlá-la?

O médico limpou sua garganta. - Nosso capitão saiu diretamente da academia. Seu pai era alguém grande e ele conseguiu com que seu precioso menino fosse designado. - Ele olhou para Dawn. - Chame-me Doc. Vocês dois precisam tirar as camisas. - Ele abriu outra valise. - Como eu estava dizendo, o capitão era cru e um idiota. Nós nos chocamos com um grupo de piratas com quatro naves aportadas juntas, que imediatamente se renderam quando nós os abordamos, alegando que estavam perdidos no espaço por falha mecânica. O capitão Tillis não tinha escutado quando a tripulação tentou lhe dizer para apenas matá-los. Ao invés, ele aportou a Star diretamente na nave deles, pensando que ele estava salvando vidas, e é claro que eles atacaram no segundo que estavam a bordo. Eles tinham mais naves escondidas atrás de uma lua, tinham enchido aquelas quatro naves com todos os homens das naves escondidas, e, pelo menos, cinqüenta daqueles bastardos puderam entrar diretamente na Star.

- Merda. – Dawn balançou a cabeça. - Seu capitão esquadrinhou por sinais de vida primeiro ou tinha equipes de segurança prontas para abrir fogo caso fosse um truque?

- Obviamente não. Eu disse que vocês dois precisam remover as camisas.

Dawn virou a cabeça para olhar para Iron, vendo que ele já tinha removido sua camisa. Ele franziu a testa para ela, esperando que ela concordasse, mas ao invés Dawn virou para olhar para os outros cyborgs que estavam na grande sala, olhando silenciosamente e diretamente para ela. Ela trágou.

- Uhm, não tem um lugar mais privativo para fazermos isto? - Ela olhou de volta para Iron, sua voz abaixando. - Eles estão me observando.

- Aqui é uma área pública. - Iron encolheu seus ombros largos. - Eu não posso pedir para saírem e aqui é onde Doc está instalado. A clínica médica original foi destruída na batalha que aconteceu quando a Star foi tomada pelos piratas. Nós nos oferecemos para restaurá-la, mas Doc disse que ele gosta de trabalhar aqui, porque ele sempre tem companhia dos homens que usam esta área para treinar.

- E eu estou bem à mão se as coisas ficarem um pouco ásperas aqui. - Doc riu. – Não há modo no inferno que me faça passar meus dias olhando fixamente para nada além de paredes.

Dawn se encheu de medo quando ela cuidadosamente removeu a camisa, enquanto ela tinha certeza que seus seios permaneciam cobertos. Se ela estivesse na Vonder, ela teria tirado todas as suas roupas em uma batida de coração, mas aquelas não

eram outras mulheres que estavam a olhando. Ela olhou de volta para Iron, para ver que ele silenciosamente a observava.

- Você protege minhas costas, certo? Você disse que todos os seus homens são solteiros. Eu me despindo não vai causar nenhuma merda? Nenhum deles vai querer se aproximar para tentar me tocar, não é?

- Eu deixei bem claro que você é minha. Você não está à venda ou para alugar. – A voz de Iron ficou mais profunda. - Você acha que eu não posso defender você se houver algum problema?

Ela avaliou seu corpo grande. - Não. Você parece bem capaz de chutar alguns traseiros. - Ela apertou o tecido contra seus seios e encarou o médico. - E agora, Doc?

- Sente-se. Eu vou usar uma câmara para esquadrihar e copiar as marcas de Iron e, então, eu vou enganchar isto neste dispositivo que colocarei sobre a área que queremos tatuar. Ele estará ligado a câmera e injetará pequenas agulhas em sua pele e removerá pequenos pedaços de tecido gorduroso para substituí-lo por uma tinta magnética. - Ele pausou. - A manta pode manipular a tinta debaixo de sua pele quando for injetada e forçá-la a se mover onde a imagem impressa precisa ser copiada. Você sentirá o cheiro de carne queimando, mas só será um pequeno pedaço do tecido gorduroso que terá que ser removido para dar lugar a tinta. - Ele pausou novamente. - Eu fui claro? Você tem que agüentar firme. Se você tem algum problema em fazer isto, diga agora e darei algo para ajudá-la.

Daw olhou fixamente para o médico. – Eu ouvi falar da tinta magnética para tatuagens. Eu entendo o conceito. Eu só não tinha certeza de como era feito. Vai ser doloroso? É tudo que me importa saber.

- Você sentirá as agulhas, e digo que você pode sentir algumas sensações estranhas enquanto a tinta está sendo colocada sobre o local exato, mas nunca ninguém reclamou de dor.

Ela subiu na maca e manteve a camisa eapertada contra os seios para mantê-los cobertos. Ela olhou para Iron. – Não se esqueça de lhe dizer para pôr meu nome em seu corpo. Esse era o maldito acordo.

- O nome dela? - Doc ofegou, sua cabeça indo e voltando para cada um deles.

Iron ruidosamente suspirou, uma expressão aborrecida em sua fisionomia. - Eu fiz um acordo com Dawn. Se ela concordasse em ter minha marca em seu corpo sem uma briga, eu concordaria em ter a marca dela em meu corpo. Ela julgou isto justo e eu vi lógica em sua demanda.

As sobrelhas de Doc se curvaram. - Uau. Certo. - Ele virou sua expressão chocada para Dawn. - O que você quer nele e onde?

Olhando para o tórax e braços nus de Iron, ela tentou pensar onde ela ia querer seu nome. O olhar dela foi para baixo e, então, se ergueu para seu rosto. Iron a encarava silenciosamente. Ela olhou para seus olhos azuis magníficos e soube naquele segundo onde ela queria seu nome no corpo dele. Tão tentador quanto era pedir ao médico para colocar a tatuagem no traseiro de Iron só para importuná-lo lhe dizendo que ela também possuía a bunda dele, ela, ao invés, escolheu outro local.

- Eu gostaria de colocar Dawn em letras minúsculas no lado direito logo abaixo do osso de seu quadril. Deste modo fica escondido, a menos que ele esteja nu. - Ela tocou a área em seu quadril, indicando onde ela queria que Iron fosse marcado. - Aí mesmo.

Doc parecia atordoado, seus olhos estavam escancarados e sua boca um pouco aberta. Ele empurrou seu olhar de Dawn para olhar abertamente e em descrédito para Iron.

Dawn observou Iron de perto, perguntando-se se ele iria protestar por ela querer a tatuagem lá. Ele encontrou o olhar dela, mas logo olhou para Doc e movimentou a cabeça, concordando em permitir que ela colocasse seu nome onde ela queria em seu corpo. Ela odiou ter que admitir isto, mas Dawn estava um pouco tocada por ele não discutir este ponto. Quando ela o deixasse e ele seguisse em frente com outra escrava, qualquer mulher teria que olhar para seu nome no corpo dele toda vez que ele se despiße. Ela sempre seria uma lembrança de que uma vez ele fez amor com ela. Era justo, já que ela nunca mais poderia tirar sua camisa sem se lembrar de que uma vez ela foi possuída por Iron Cyborg.

O médico anuiu. - Certo. Vamos colocar este show na estrada, povo.

Medo se abateu sobre Dawn quando ela assistiu Doc apontar uma pequena máquina fotográfica para Iron, que tinha virado seu corpo e se curvado um pouco para baixo, para facilitar o ângulo para suas tatuagens serem registradas. Ela não gostava muito de sentir dor e nunca gostaria. Ela estava tentada a pedir a Doc para lhe dar algo caso doesse, entretanto ela olhou para os ombros de Iron. Ela apostava que ele não tinha pedido remédios para dor quando ele fez suas tatuagens.

Era uma questão de princípio, ela decidiu. Ela era durona, ela podia suportar isso e ela iria. Quando Doc se moveu em direção a ela para pôr a grande e pesada manta ao redor de seus ombros, ela não protestou, mas ficou tensa. Ele foi cuidadoso em cobri-la do pescoço até as costelas antes de pedir para tirar a camisa.

- Por que?

- Você está coberta e isto irá esquadrihar suas costelas para ajudar no mapeamento de seus ossos e marcá-la exatamente do modo como Iron está.

Ela afrouxou a camisa por debaixo da manta e a soltou do aperto de morte que ela tinha. Isto a lembrou de quando ela era uma criança pequena e tinha um cobertor favorito com o qual dormia. Onde quer que Dawn fosse, seu cobertor estava com ela até ela ter mais ou menos cinco anos de idade. Ela virou sua cabeça e bloqueou seu olhar com o de Iron. Deus, eu espero que isto não doa muito, ela caladamente rezou, não desviando seu olhar do olhar atento de Iron.

A manta a apertou ainda mais, envolvendo-a em um forte abraço. Ela manteve sua respiração no mínimo, só dando curtas inalações.

- Segure firme, - Doc advertiu. - Você não vai querer estragar isto.

- Eu não me mexerei, - ela suavemente prometeu.

Doc enganchou a máquina fotográfica em um orifício na manta com um pequeno cabo. Ele apertou um botão, seu olhar se erguendo. - Aqui vamos nós. Só segure firme.

As agulhas entraram em sua pele. Pequenas picadas de dor, mas eram toleráveis. A manta vibrou ligeiramente, algo frio foi injetado nela e ela achou que tinha que ser a tinta magnética. Até agora, tudo bem, ela pensou. Em segundos uma sensação desconfortável formigou como se algo serpenteasse em sua pele. Isto não machucava ou fazia cócegas, mas era algo notável. A manta vibrou mais, o cheiro de algo queimando encheu o ar, mas ela não entrou em pânico, esperando por isto, desde que Doc lhe dissesse que não era sua pele fritando.

Em minutos estava terminado. A manta teve que ser suavemente retirada de sua pele. Iron se mexeu imediatamente para pegar a camisa dela. Ele a segurou para esconder seus seios, enquanto ela era solta do dispositivo. Ela olhou para baixo, olhando fixamente para a tatuagem idêntica a de Iron em tinta preta acima da curva de seus ombros. A pele estava ligeiramente avermelhada.

Doc suspirou. - Agora é a sua vez, Iron. Baixe suas calças.

Capítulo Sete

Dawn comia sua comida, observando Iron de perto. Ele entrou no quarto com um mal humor. Ela engoliu seu pedaço de bife e deu um gole no seu suco. - O que está acontecendo? Dia ruim no trabalho?

Iron hesitou antes de responder. - É esta missão mais recente que nós estamos. Existe tanta coisa para fazer e ela está se provando mais difícil do que primeiramente estimei.

Ele nunca tinha conversado sobre seu trabalho. Ela tinha tentado puxar detalhes dele, mas ele sempre rejeitava sumariamente suas perguntas. Ela suspirou e decidiu tentar novamente. Ela discutiria cores de pinturas com o cara se ele apenas conversasse com ela. Normalmente ele lhe trazia comida, eles passavam algumas horas intimamente, algo que ela esperava ansiosamente, e no segundo que ela pegava no sono, logo em seguida ele deixava o quarto para retornar ao seu outro quarto corredor abaixo. Ela sabia disto porque uma vez ela fingiu dormir — algo que necessitou de muita prática desde que ele podia lê-la tão bem - só para ver quanto tempo ele ficava. Ele saiu imediatamente.

- Qual é a missão?

Para seu choque, ele respondeu. - Nós estamos salvando cyborgs de uma superfície planetária. Nós pensávamos que a nave deles estava perdida quando nós originalmente fugimos da Terra. Nós tivemos que nos separar deles e nunca mais chegamos a nos reunir novamente.

- Eu não estou realmente familiarizada com tudo o que aconteceu. Eu saí da escola e história não era minha matéria preferida. Eu sei que vocês foram criados para algumas missões no espaço profundo onde ninguém queria ir. - Ela empurrou a bandeja de lado, terminando sua refeição. - Eles queriam pilotos que sássem procurando por novos planetas mais distantes do que nós previamente tínhamos explorado.

Iron se sentou na cama alguns pés dela. - Quando eles nos criaram, eles pensaram que nós seríamos robôs vivos com mentes em branco. Eles acreditaram que nós não poderíamos ter almas, mas eles estavam errados. Nós temos emoções e pensamos por nós mesmos. - Ele pausou. - Eles implantaram chips em nossas cabeças tentando parar aquelas funções, mas nós pudemos trabalhar ao redor deles para restabelecer as partes de nossos cérebros que eles tentaram bloquear. Nós acabamos escondendo isto melhor. Quando nós percebemos que eles estavam nos mandando para missões suicidas, passar nossas vidas a bordo de naves projetadas para nunca mais retornarem a Terra, mas, ao invés, enviar dados para eles, nós nos rebelamos exigindo uma condição humana. Nós queríamos os direitos que outros humanos tinham. Nós tentamos fazer isto seguindo suas leis. Nós achamos um conselheiro que falou em nosso favor, mas nós éramos propriedades subjugadas, não tendo o direito de ter direitos ou a habilidade de dizer não para suas ordens.

A condolência brotou dentro de Dawn quando ela ergueu suas mãos para tocá-lo.

- Eles estavam errados fazendo isto. Vocês são seres vivos e, inferno, apesar da cor de sua pele, você é humano.

A expressão tensa do rosto dele suavizou. Ele moveu sua mão, colocando-a acima da dela e enrolando seus dedos com os dela. – Eu concordo com isto. Nós podemos ter melhorias genéticas e ter tecnologia adicionada a nossos corpos, mas nós somos humanos em todos os níveis básicos.

- Então o Governo da Terra recusou seus pedidos porque vocês não eram trabalhadores livres e eles não queriam perder vocês.

Um firme movimento de cabeça indicou que ele concordava com a brusca declaração de Dawn. - Eles determinaram que ou nós seguiríamos as suas ordens ou nós seríamos eliminados. Nós fizemos greve, recusando a tomar nossos turnos ou frequentar nossas aulas. Eles nos prenderam e nos levaram para os centros de detenção. O que eles não se derem conta é que alguns de nós tinha a habilidade de enviar e receber dados. Apesar de estarmos confinados em uma cela, eles nos levaram para a mesma instalação.

- Vocês podiam silenciosamente se comunicar uns com os outros.

- Sim. - Ele pausou. - Eles julgaram o projeto cyborg um enorme fracasso e perceberam que nós podíamos ser uma ameaça, desde que nós não éramos apenas grandes pilotos, mas eles fizeram nossos corpos muito mais fortes e duráveis para as viagens espaciais de longa duração, fazendo-nos fisicamente superiores se nós escolhêssemos declarar guerra contra eles. Do que alguns de nós escutaram dos guardas e dos fluxos de dados que nós pudemos captar, nós compreendemos que eles iriam fazer uma execução em massa de todos os cyborgs dentro de semanas.

- Oh meu Deus, - Dawn sussurrou. - Todos vocês? Não só aqueles que eles pensavam que iriam incomodá-los?

- Todos nós. Eles estavam tentando decidir se eles deviam nos sufocar com gás em nossas celas ou envenenar nossa comida. Existia um continuo debate entre os comandantes e nós pudemos captar o que era transmitido.

- Filhos da puta. – Dawn se aproximou mais dele. - Então vocês escaparam.

- Nós escapamos. Eles nos deram acesso a muitas naves com o propósito de treino, mas eles falharam em impedir nosso acesso depois que eles nos prenderam. Foi uma omissão da parte deles que nos ajudou. Nós nos revoltamos em uníssono, já que podíamos nos conectar com cyborgs suficientes para coordenarmos juntos uma fuga sem sair de nossas celas. Nós estávamos dóceis antes daquele dia, assim eles não estavam preparados para nosso ataque.

- Vocês roubaram as naves deles.

Ele anuiu. - Nós as invadimos e decolamos do planeta. Alguns de nós tínhamos treinado na Moonslip, na Georgetown e na Barclay, assim nós tivemos interação com algumas pessoas da tripulação destas naves. Nós as contactamos, fingindo que tínhamos sido designados para uma missão, e eles nos permitiram entrar sem levantar suspeita. De lá nós assumimos o comando das naves, colocamos os humanos nas cápsulas de emergência para retornarem a Terra, já que nós não tínhamos a intenção de matar, a

menos que fosse necessário. Até lá o Governo da Terra percebeu o que tinha acontecido e enviou naves de defesa para atacar nossas naves.

- Merda.

- Nós tivemos que deixar muitos dos nossos para trás. Nós fugimos do sistema solar e nos separamos, assim seria mais difícil de nos localizar e atacar com força. Nós colocamos a maior parte de nossas mulheres no Moonslip. Era uma nave mais veloz e com a melhor capacidade defensiva. Nossas mulheres não eram tão fortes quanto nós para lutar, então nossa prioridade era protegê-las e lhes dar a melhor chance de sobrevivência.

Dawn estava tocada. Cyborgs eram melhores que os humanos em sua mente. A maioria de homens humanos teria cortado a garganta de qualquer um para conseguir a melhor nave naquela circunstância. O cavalheirismo morrera muito tempo atrás na Terra, mas obviamente não entre os cyborg machos que se certificaram de não deixar suas mulheres perdidas no espaço.

- Nós deveríamos nos encontrar no sistema de Raxtor em cinco meses. - Iron respirou fundo. - A Moonslip nunca apareceu. Nós pensamos que eles estavam perdidos ou tinham sido destruídos. Foi um duro golpe para meu povo. Oitenta e dois por cento de nossas mulheres que fugiram da Terra estavam naquela nave.

- Merda. - Dawn estava horrorizada por ele.

- Nós encontramos Garden, nos estabelecemos neste planeta, e começamos a reconstruir nossas vidas. - Ele pausou. - Nossos machos eram em número muito superior ao das nossas fêmeas, então nós tivemos que nos ajustar àquelas circunstâncias. Foi muito difícil para todos nós, mas recentemente nós perdemos outra de nossas naves, a Vontage. Nós pensamos que ela tinha sido destruída em uma missão no espaço profundo quando nós perdemos contato com ela depois que houve falhas na checagem periódica. Felizmente eles restabeleceram contato depois de fazer consertos na nave. Eles acharam a Moonslip e nossas mulheres sobreviveram.

Choque rompeu por Dawn. - Serio? Que ótimo!

- Sim. - Iron não parecia muito emocionado, entretanto. - A Moonslip teve dificuldades no computador e colidiu com uma lua. Eles conseguiram transportar todos os sobreviventes para um planeta ali perto que era habitável. Nossa missão é fazer consertos na Moonslip e finalmente levá-la para nossa casa em Garden.

- Quantos sobreviveram?

- Todos, exceto dois, - ele suavemente disse.

- É incrível que tantos tenham sobrevivido. Séio. Sobreviver a um impacto e, então, viver em um planeta estranho. Uau! Isso deve ter sido difícil.

- Nós não morremos facilmente e somos uma raça robusta que se adapta com facilidade. - Ele virou a cabeça para olhar nos olhos dela. - Eu fiz algo que eu devia ter dito a você, mas que agora faz meu trabalho mais difícil.

Atordoadada, um pouco com medo também, Dawn estudou os olhos dele. - Certo. O que você fez? - Para ele pensar que ele devia ter lhe dito isto, pressagia que não eram boas notícias que estavam vindo.

- Nós recentemente visitamos Garden...desde que eu tomei você, enquanto você estava presa. Nós estivemos lá por questão de horas antes de tomarmos esta missão. Enquanto eu estava lá, eu fiz um pedido ao Conselho dos Cyborgs. Existem doze deles e eles decidem nossa sociedade.

- Certo. Que tipo de pedido você fez? - Ela se virou na cama, seu joelho contra o quadril dele para encará-lo completamente, assim ela não precisava torcer seu pescoço, girando sua cabeça, para olhar para suas características bonitas.

- Eu solicitei me tornar uma unidade de família com você e fomos aprovados.

Nenhuma palavra veio de Dawn por longos segundos, mas então uma centena de perguntas encheu sua mente. - Uma família o quê?

Iron parecia impiedoso. - Uma unidade de família é como um contrato de casamento na Terra, embora nós chamemos isto de unidade de família desde que as fêmeas são mais raras em nosso planeta. As fêmeas Cyborgs casam com mais de um macho, de forma que nós temos oportunidades iguais de criar filhos e ter uma fêmea em nossas vidas.

Dawn estava contente em estar sentada por causa daquela notícia. - Quantos maridos as mulheres têm, se eu estou seguindo o que você está dizendo? E acho que eu não perdi a parte sobre você pedir para sermos uma unidade de família. Eu ouvi isto. Eu só estou tentando compreender que diabos você fez.

- Nós temos uma lei que uma fêmea pode tomar pelo menos três maridos em uma unidade de família, mas não mais do que cinco. Elas procuram todos os machos com os quais elas desejam procriar. Três machos é o número típico que nossas fêmeas adquirem antes de fechar a aplicação de uma unidade de família.

Dawn estava definitivamente agradecida por estar sentada. As informações se assentaram e, então, ela puxou sua mão da dele quando quase saltou fora da cama para se afastar dele em horror, enquanto ela o encarava. Ela andou para trás no quarto, até que deu contra a parede forte o suficiente para vacilar, quando o puxador de uma das gavetas embutidas na parede cravou em sua espinha.

Uma carranca imediatamente curvou os lábios de Iron quando ele lentamente se ergueu. - Era por isto que eu não desejava dizer a você o que fiz. Eu não pensei que sua reação seria agradável.

- De nenhuma fodida maneira, - Dawn silvou. - Eu não concordei nem um pouco com esta coisa da unidade de família. Eu concordei em ser sua escrava pessoal, maldição. Me tire deste contrato. Você disse que foi aprovado? Rasgue a maldita coisa ou consiga uma desaprovação ou subversão. Maldito você, Iron! Como você pode fazer isto comigo?

O rosto dele notoriamente escureceu de raiva. - Você está em uma unidade de família comigo e isto está decidido. Eu não necessito de sua permissão desde que você é minha propriedade. Não existe nenhuma maneira de sair deste contrato comigo, Dawn.

Ela temeu hiper-ventilar quando seu coração começou a bater e sangue se apressou em seus ouvidos. Ela respirava rapidamente, enquanto tentava controlar o puro pânico que a possuiu. Iron fechou a distância entre eles em alguns passos e suas mãos agarraram os braços dela.

- Você está bem? Você ficou muito pálida e sua reação me alarmou.

Dawn o atingiu, chutando forte o idiota na canela com seu pé nu. Dor atingiu seus dedões do pé, enquanto ela tentava sair de seu aperto. Iron nem vacilou com o golpe, mas ele a apertou mais firme.

- Acalme-se.

- Foda-se. - Lágrimas quentes ameaçaram se derramar quando encheram seus olhos. - Eu confiei em você, maldição. Eu quero dizer, não de tudo, mas o suficiente para não me ferrar deste jeito. Como você podê?

Os dedos dele aliviaram a pressão do aperto, mas ele não a soltou. Ele hesitou. - Eu sei que este não é o futuro com o qual você sonhou antes de eu trazer você para minha vida, mas você precisa se ajustar, Dawn. Nós estamos em uma unidade de família e você aceitará as condições disto. Está feito e eu não vou solicitar que o contrato seja revertido. É minha decisão final.

Ela deixou sua cabeça cair quando fechou os olhos. Ela não queria olhar nos olhos dele nunca mais, sentindo-se traída pelo bastardo. Como ele pode fazer isto? Como ele podia anunciar calmamente que ele assinara a versão de casamento para cyborgs? O horror disto estava a atingindo forte e rápido. Lágrimas se derramavam de suas pálpebras firmemente fechadas para escorrer sobre suas bochechas quando seus ombros afundaram.

Ela estava presa, era uma prisioneira, e até que ela pudesse achar um modo de escapar, ela estava trancada neste pesadelo infernal. Um soluço subiu por sua garganta, mas ela conseguiu engoli-lo. Ela tomou algumas respirações profundas, ainda se recusando a olhar para o homem que estava logo a sua frente e que agarrava seus braços.

- Quantos? - Sua voz tremia.

Iron hesitou. - Eu estimo que você pode lidar com quatro.

Bilis subiu por sua garganta e seus joelhos desmoronaram. Uma risada amarga escapou. Iron não a deixou cair, ao invés ele usou seu aperto para empurrá-la contra seu corpo. Em segundos ele ajustou suas mãos nela e a colocou em seus braços para levá-la para a cama onde ele suavemente a deitou. Dawn se recusou a olhar para ele. Ela se virou contra ele quando seu corpo foi posto sobre o colchão e se enrolou em uma bola, mantendo seus olhos fechado. Ela abraçou seus joelhos.

O silêncio no quarto era absoluto. Iron não falou nada, nem Dawn. Ela se abraçou mais apertado enquanto lutava contra o desejo de gritar. O escárnio não estava perdido nela quando tentou abafar outro soluço. Ela tinha se ligado a Mack todos aqueles anos atrás, teve seu coração partido, e tinha conspirado para que o curso de sua vida ficasse afastado do envolvimento com outro homem, trabalhando só com mulheres. Agora ela ia acabar casada com quatro dos bastardos.

Ela podia viver com Iron. Ela até gostava dele. Às vezes ela mais que gostava dele, sentindo mais do que ela queria admitir. Às vezes logo depois do sexo, quando ela olhava fixamente para os olhos dele, seu coração se apertava e o pensamento de perdê-lo era doloroso. Ela estava se apaixonando por ele, ela admitiu enquanto ficava deitada lá. Ele, por outro lado, estava pronto para passá-la para três outros homens. Isso falava

em alto e bom som o quão pouco ele estava atado emocionalmente a ela. Mack tinha sido um canalha, um bastardo enganador, mas se outro sujeito só pensasse em colocar as mãos nela, Mack quebrava os malditos dedos dele para estabelecer que ninguém, a não ser ele, tinha aquele privilégio.

- Eu sei que é um choque, mas você se ajustará, - Iron suavemente disse. A mão dele esfregou as costas dela.

Dawn empurrou a mão dele para longe. - Não me toque, maldito. Nunca mais me toque novamente.

- Eu tocarei em você qualquer hora que eu quiser. - O tom de voz de Iron ficou frio como o gelo. - Eu entendo que eu não sou seu companheiro ideal, mas você está comigo mesmo assim. - Ele pausou. - Eu deixarei você para esta informação se assentar e nós discutiremos isto mais tarde quando você estiver mais tranquila.

Ele estava fugindo. A raiva mostrou suas garras quando Dawn finalmente se mexeu. Ela abriu os olhos e girou sua cabeça para observar Iron seguir para a porta. Ela sabia malditamente bem que ela não devia dizer uma palavra. Aos trinta e seis anos ela sabia que nada bom passava pelos seus lábios quando sentia raiva, mas desta vez ela não se importava nem um pouco se o deixasse puto.

- Você sabe o que eu vou fazer?

Ele parou de caminhar quando as portas deslizaram abertas. Ele se virou para enfrentá-la, uma expressão brava em seu bonito rosto. Ele não disse nada quando seus olhares se encontraram.

- Se você vai me tornar uma prostituta, então eu vou seduzir um daqueles idiotas para chutar seu grande traseiro, Iron. Eu aposto um boquete que um dos camaradas que você escolheu para me forçar a fodê-lo, ficará mais do que feliz em quebrar sua mandíbula para pôr esta sua boca mentirosa fora de funcionamento durante algum tempo.

Iron olhou fixamente para ela e seu tom de pele prateado pareceu empalidecer. Ela anuiu para ele lentamente quando saiu da cama para lhe dar o olhar mais sujo que podia dar.

- Eu ainda não fiz um boquete em você e agora eu nunca farei, mas aposte no fato que eu farei isto com eles, Iron. Eu vou fazer com que eles chutem sua bunda gorda toda maldita vez que eu tenha que sofrer porque um deles me tocou, então estaremos ambos sofrendo.

Iron tomou um passo para longe da porta e a fechou atrás dele, fechando-os no pequeno quarto. Ele tomou outro passo em direção a ela, mas desta vez Dawn não subiu na cama para escapar dele. Ela estava muito machucada e louca. Se ele quisesse bater nela, então ela bateria no filho da puta em retorno. Um soco dele teria machucado menos do que ele assinar para ela foder outros homens.

Iron parou a polegadas na frente dela, seus olhos azuis estudando a fisionomia dela cuidadosamente. - Você pensou que eu quis dizer que você podia lidar com quatro machos em uma unidade de família? - Ele pausou. - Você é minha, Dawn, e só minha. Minha resposta de quatro se referia a quantas crianças eu penso que você pode lidar

seguramente em um futuro próximo, tê-las para mim. Eu nunca permitiria que outro homem a tocasse.

Sua raiva e dor imediatamente se dissiparam tão depressa quanto o ar que deixou seus pulmões. Ela ficou muda e com seu olhar em branco, chocada. Filhos? Quatro deles, com ele? Os lábios ela se moveram, mas não saiu nada deles. Ele não ia deixar três outros sujeitos fazerem sexo com ela. Não, ela pensou. Iron estava falando do número ideal de filhos que eles podiam ter juntos. Isto colocava um contesto inteiramente nova na conversa deles. Ela tomou algumas respirações profundas, tentando lidar com esta nova informação, e finalmente se acalmou o suficiente para falar novamente.

- Eu nunca pensei que ficaria absolutamente aliviada por ouvir de um cara que ele quer ter quatro filhos comigo, mas maldição, isto também não significa que eu concorde com isto, - ela disse rapidamente para ser clara. – Mas é um inferno de muito melhor do que eu pensei que você estava tentando me dizer.

- O único homem que tocará em seu corpo sou eu, Dawn.

Ela ergueu sua mão para colocar no peito dele. A textura de couro era espessa e ela desejou que fosse a pele dele que ela estivesse tocando ao invés, enquanto ela continuava a olhar em seus olhos. - Certo. Bom. Eu não sou uma prostituta espacial e eu não quero que mais ninguém me toque além de você. Nós estamos claros sobre isto?

- Nós estamos em total acordo.

Ela anuiu, seu corpo relaxando. - Então me diga o que quer dizer estar em uma unidade de família e é melhor não significar adicionar mais membros ao nosso pequeno contrato ou unidade, ou qualquer que seja o inferno que você chama isto no idioma cyborg.

- Você é humana, então você não está sob as obrigações das leis cyborg para ter mais de um macho em uma unidade de família. Se você fosse uma fêmea cyborg, você não teria nenhuma escolha. Eu não gosto de compartilhar uma mulher, assim eu decidi formar uma unidade de família com você para que eu nunca tenha que permitir que outro macho esteja com você.

Não a razão mais lisonjeira para estar casada, ela decidiu, entretanto, novamente, ela estava aliviada que ele seria o único com quem era esperado que ela ficasse. – É bom saber.

Ele anuiu.

- Então por que seu trabalho ficou mais difícil desde que você assinou para estar casado comigo? - Ela deixou sua mão cair e se afastou para se sentar. As conversas com Iron eram melhores quando ela estava acomodada, desde que ele tinha uma frequente propensão em chocá-la. – Qual é o problema? Você disse que fez seu trabalho mais difícil.

Iron hesitou antes de se sentar na extremidade da cama a alguns centímetros dela. Ele a olhou fixamente quando se virou para enfrentá-la. - Existia uma cyborg na Terra que eu fiquei íntimo durante nosso treinamento.

O medo se abateu sobre Dawn. - Uma cyborg mulher com quem você esteve? - Ela odiou o ciúme que a atingiu, mas o monstro verde imediatamente ergueu suas garras em suas entranhas. – Ela é uma das sobreviventes?

Iron anuiu em um pequeno meneio. - Nós temos a mesma coloração e nós não temos o mesmo DNA de doadores.

- Ela tem cabelos ruivos, - Dawn adivinhou alto. O monstro verde sórdido rugiu mais alto em Dawn, sabendo malditamente bem que Iron a escolheu naquela nave por causa da cor de seu cabelo. Ele tinha admitido isto para ela. - Você dormiu com ela na Terra?

Ele hesitou, respondendo a Dawn sem palavras. Ela definitivamente estava experimentando um ciúmes de revirar suas entranhas naquele momento. Suas mãos se fecharam em punhos e ela as empurrou em seu colo, tentando esconder sua reação. Existia uma mulher que Iron tinha sido íntimo e com quem ele agora iria obviamente conviver.

- Foi muito tempo atrás, - ele suavemente disse. - Quando ela me viu ontem na superfície do planeta, ela estava ávida a me oferecer um contrato de unidade de família.

- Você já está comprometido. - Dawn de repente estava contente de que aquilo tinha sido feito em suas costas e que estava casada com ele de acordo com as leis cyborg. - Você disse isto a ela?

Iron olhou nos olhos dela por longos segundos. - Eu disse, mas ela não tomou isto como uma união, já que você é meramente uma humana. Ela se recusou a parar de fazer pressão para eu me juntar a ela em um contrato. Existiam muito poucos homens na Moonslip, desde que nós embarcamos na nave tantas fêmeas quanto possível. Com o número muito limitado de mulheres, elas ficaram ávidas em formar imediatamente uma unidade de família com nossos homens que chegaram da Star e da Rally. - Ele pausou. – Steel, o chefe da Vontage, estava tendo a mesma dificuldade com as mulheres salvas abordando seus homens, alguns deles já comprometidos com fêmeas em Garden.

Ela estudou o rosto dele, deixando seu olhar abaixar sobre seu corpo para observar seu físico perfeito e quente, com seus ombros largos, braços musculosos e ela sabia que o cara estava ferrado. Iron era o sonho molhado de toda mulher com tesão que se tornava realidade. Com o pensamento de outra mulher indo atrás dele, possessividade bateu em Dawn duro e rápido. Ele era seu cyborg. O nome dela estava no corpo dele, da mesma maneira que o nome dele estava no seu. Se aquilo não fosse um compromisso, então ela não sabia o que era. Era tão bom quanto um anel de casamento.

Dawn deixou aquela informação se assentar. - Em outras palavras, elas não transam há um maldito longo tempo e elas estão atrás de você como a cereja do bolo.

- Cereja do bolo? - O olhar confuso dele era cômico.

Dawn riu. – Você nunca teve um bolo do aniversário?

- Nunca foi me dado um bolo. Nossos aniversários não são celebrados.

Tristeza se infiltrou em Dawn. Ela se levantou, andou os poucos centímetros que os separavam e, então, hesitou na frente dele olhando em seus bonitos olhos azuis.

- Eu sinto muito. Você devia celebrar seu aniversário. Você sabe a data que você nasceu?

- Eu já disse que eu não nasci. Eu fui criado em um laboratório, mas estou ciente da data da minha ativação, a data em que eles permitiram que eu ficasse consciente pela primeira vez.

Ela quis pelas coisas que ele perdeu, por todas as coisas que passaram por sua mente. Ele nunca teve pais superprotetores que o sufocaram com seu amor. Ele não tinha lembranças das manhãs de aniversários ou Natal. Ela se doía por ele e isto explicava o motivo de serem tão diferentes. A fria fachada dele não era porque ele não podia sentir. Emoções ela já tinha visto, principalmente raiva e paixão, vindo dele, mas ele nunca tinha expressado alegria.

- Solte seu cabelo para mim.

- Eu não tomarei banho aqui. Eu faço isto em meu quarto.

Dawn se abaixou em seus joelhos, usando as mãos para empurrar as coxas dele separadamente para lhe dar espaço. As mãos dela deslizaram acima de sua calça de couro para seu cinto, quando ela foi trabalhar em removê-los. Ela derrubou isto no chão e seus dedos trabalharam na frente das calças para em seguida abri-las.

- Você deseja fazer sexo comigo?

- Solte seu cabelo para mim, bebê. Eu recompensarei você se você fizer isso.

Ele franziu a testa. – Por mais que eu aprecie sexo, eu recuso a receber ordens, Dawn.

Ignorando as palavras dele, ela abriu suas calças. Iron até ergueu seus quadris quando ela se retirou de entre suas pernas para empurrar as calças dele abaixo de seus quadris, abaixo de suas coxas, e depois rapidamente remover suas botas e meias e soltá-las no chão próximo a ele. O corpo dela imediatamente respondeu ao pênis excitado de Iron, ficando diretamente entre suas coxas musculosas.

- Tire sua camisa...por favor. - Ela sabia que ele era sensível a receber ordens. As mãos dela agarraram as coxas dele, empurrando-as mais afastadas enquanto ela se ajeitava entre elas. - E solte seu cabelo se você quiser que eu termine o que comecei.

Iron fez uma carranca para ela, mas removeu sua camisa, desnudando-se enquanto Dawn observava, então ele estava totalmente nu na extremidade da cama. Ele soltou a camisa e ofereceu sua mão para ajudá-la a subir na cama com ele. Um sorriso estendeu os lábios dela quando ela, ao invés, ergueu as mãos e colocou uma no peito dele, tentando empurrá-lo para trás, mas ele tensionou, não se movendo do modo como ela queria.

A atenção dela abaixou para seu quadril e um sorriso tocou seus lábios quando ela estudou seu nome em tinta preta na bonita pele dele próximo a seu osso do quadril. Aquilo fez algo com ela, fez ela sentir coisas como possessividade e orgulho ao ver seu nome nele. Iron era seu homem. Seu pênis duro se mexeu, fazendo com que ela se enfocasse novamente nele.

- Você vai gostar disto, - ela disse um segundo antes de sua outra mão envolver a base de seu pênis. A cabeça dela abaixou quando Dawn lambeu seus lábios. - Maldição, você é grande, bebê. Eu espero que você se ajuste.

- O que...

Dawn lambeu a coroa antes de seus lábios envolverem o pênis de Iron. Ela sorriu ao redor dele quando suas palavras se transformaram em uma ôfego de surpresa. Qualquer coisa que ela ia dizer estava, provavelmente, perdida para sempre. Ela experimentou quanto dele ela podia tomar, sabendo condenadamente bem que ela nunca conseguiria tomar todo o seu tamanho generoso muito profundamente em sua boca. A mão dela empurrou o peito dele novamente, mas desta vez ele não resistiu deitar de costas para ela.

Os dedos dele deslizaram no cabelo dela nas laterais de sua cabeça, acariciando-o, enquanto ela trabalhava nele com a boca, sabendo pelo modo como a respiração dele mudara, de normal para leves suspiros e gemidos, que ele estava apreciando o que ela estava fazendo com ele.

O gosto dele surpreendeu-a. Não sendo uma que normalmente apreciava o gosto masculino, a primeira lambida lhe disse que ela estava enganada, literalmente. Seu pré-sêmen era doce em vez de amargo. Ela gemeu ao redor de seu comprimento duro, sua língua arreliando o lado inferior do pênis dele à medida que chupava. Ela se ergueu quase que totalmente para removê-lo de sua boca, para que assim ela pudesse rodar sua língua em torno da coroa livre, sua língua explorando cada pequeno aspecto dela.

Os dedos em seu cabelo apertaram mais. – Não pare, Dawn. - O tom de voz dele era áspero.

Ela o soltou completamente de sua boca para olhar acima a extensão do corpo dele, amando como incrivelmente sensual ele parecia deitado na cama, seus músculos abdominais contraídos, mostrando cada ranhura definida dele.

- Solte seu cabelo para mim e eu não vou parar.

Iron ergueu a cabeça para olhar abaixo em seu corpo e fazer uma carranca para ela. - Você está falando sério?

Ela lambeu seus lábios, exibindo-se. Com calma, ela abriu a boca e o lambeu lentamente do lado inferior para acima até a ponta arredondada de sua carne excitada. Ela pausou. – Desfaça a trança de seu cabelo, Iron.

Ele rosnou, mas soltou o cabelo dela para alcançar o seu próprio. Ele teve que se ajeitar um pouco, mas ela o viu rasgando o elástico que prendia a parte inferior de sua longa trança. Sorrindo, ela voltou para seu pênis, abrindo a boca para tomá-lo de volta. O gosto de seu pré-sêmen era definitivamente doce e delicioso. Ela perguntou-se como seria o gosto dele quando gozasse e decidiu descobrir.

Seu pênis era espesso e a cabeça era em forma de cogumelo o suficiente para que a ponta fosse notável em sua língua. Ela virou a cabeça, indo nele em um novo ângulo, e o levou mais fundo em sua boca. A mão dele retornou em seu cabelo, seus dedos agarrando um punhado dele, mas ele não o puxou ou tentou conduzir seus movimentos. A respiração dele voltou a ser arquejante, enquanto ela subiu e descia nele, virando sua cabeça diversas vezes, sentindo sua língua raspar a pele dele quando ela o tomava ainda mais fundo.

Os quadris dele se ergueram da cama quando suas coxas tensionaram, deixando Dawn saber que ele estava bem perto. Ela chupou mais duro, movendo-se mais rápido, e Iron disse roucamente o nome dela um segundo antes de começar a gozar dentro de sua

boca. O sabor doce dele a encheu quando ela engoliu seu gozo, apreciando cada gemido que ele fazia enquanto gozava. O corpo dele pulou, quase a sufocando quando ele empurrou mais fundo na boca dela e ela teve que se empurrar um pouco para trás, sugando-o até que seus quadris caíam para trás sob a cama e suas pernas relaxaram.

Dawn suavemente aliviou seu pênis de entre seus lábios, dando alguns golpes com sua língua, antes de erguer completamente a cabeça. O olhar dela subiu. O cabelo de Iron estava solto, espalhado sobre a coberta de sua cama, sua cabeça virada para o lado, seus olhos fechados. Ela se ergueu de seus joelhos para tirar suas roupas, nunca tirando sua atenção dele.

Iron virou a cabeça e seu olhar se fixou nela. Ele era tão condenadamente bonito com seu cabelo solto, o azul de seus olhos realmente brilhando contra sua pele prateada, com aquela longa massa de cabelo vermelho e ondulado estendida ao redor dele. A fisionomia dele estava relaxada de em um modo satisfeito e completamente contente, fazendo-o parecer um pouco vulnerável com sua guarda obviamente baixa. Nua, ela subiu sobre a cama próxima a ele e se esticou a seu lado. Os dedos dela entraram em seu cabelo glorioso, imediatamente amando como os cachos brilhantes se envolveram ao redor de sua mão quando ela os agarrou.

- Eu amo seu cabelo.

Lábios cheios se curvaram para baixo com um olhar triste. - Isso foi chantagem.

Ela sorriu – Foi e funcionou. Seu cabelo é magnífico. Por que você sempre o mantém preso? Qual é o ponto de tê-lo até sua bunda se você o mantém preso?

- Lembra que eu estou livre. - Ele pausou. - Quando eu estava na Terra, eles nos mantinham carecas. É meu modo de rebelião.

- Eu fico feliz que você é um rebelde porque eu quero esfregar seu cabelo no meu corpo, é tão condenadamente sexy.

Uma sobrancelha vermelha se curvou. - Qual é o ponto disto?

Rindo, Dawn tomou um punhado de seu cabelo e o esfregou acima de seu mamilo. Imediatamente ele respondeu, endurecendo. Ela ergueu seu olhar para ele. Ela meneou suas sobrancelhas.

Iron de repente os rolou, ficando em cima dela. - Você pagará por isto.

Capítulo Oito

- Eu mal posso esperar. – Dawn sorriu, não sentindo nem um pouco de medo. - Você vai me prender e me foder?

Bonitos olhos azuis se alargaram ligeiramente com surpresa. – Você iria gostar disto?

- Eu iria, - ela suavemente admitiu. Ela tocou no cabelo dele que tinha caído em seus ombros, sua mão não sendo capaz de tocá-lo o suficiente. – Você é tão condenadamente sexy, Iron. Eu já disse isso para você?

Ele balançou a cabeça para olhá-la com uma carranca. - Eu acredito que você já disse isto.

- Você não precisa ficar tão feliz assim.

- Eu não estou feliz.

- Você já ouviu falar em sarcasmo, bebê?

- Por que você me chama assim?

- Bebê? – Dawn ajeitou suas pernas, envolvendo-as em torno da parte de trás das coxas dele, enquanto ele a tinha presa embaixo dele. - Aborrece você?

- Eu não sou uma criança.

- É um apelido doce. É melhor que eu chamar você de outra coisa, não é?

- Você pode me chamar de Iron.

- Eu posso chamar você de idiota também. Não conte com sua sorte.

A carranca dele ficou mais profunda. Dawn suspirou.

- Qual é o problema de chamar você de bebê às vezes? Não é um insulto. É algo que eu digo quando me sinto próxima a você. Qual é o problema?

- Eu não gosto.

Respirando fundo, ela expeliu o ar de seus pulmões. – Está bem. Eu não vou chamá-lo mais de bebê.

Ela desenredou seus dedos do cabelo dele e desceu suas mãos por baixo dos braços dele, para que ela pudesse pôr seus braços ao redor da cintura dele. Ela sorriu e deixou suas mãos deslizarem para se encherem em seu traseiro musculoso. Ela amava tocá-lo. Os olhos de Iron se alargaram quando ela massageou suas nádegas.

- O que você está fazendo agora?

- Apreciando seu traseiro. – Ela ajeitou seus quadris, sentindo a dura pressão de seu pênis contra sua coxa. – Eu estou tão molhada de me afundar em você. Ou foda-me ou me toque. Eu não me importo se você usar sua boca ou seus dedos, mas eu preciso que você me toque.

Iron se ergueu e lentamente deslizou seu corpo para baixo, forçando-a a soltar o aperto em sua bunda. Dawn sorriu quando o cabelo dele roçou a lateral de seu corpo, arrepiando-a de um jeito bom. Ela espalhou suas coxas enquanto seu coração acelerava. Ela amava quando ele se afundava em seu corpo, e os leves beijos que ele traçava no caminho faziam seu clitóris pulsar pela necessidade de ser tocado. No momento em que

os lábios dele finalmente alcançaram sua coxa interna, polegadas do lugar em que ela o desejava, ela se contorceu.

Ele virou um pouco a cabeça e seus dedos espalharam os lábios de seu sexo. Dawn abriu suas coxas tanto quanto possível e curvou seus joelhos para cima, quando ela alcançou para tocar no cabelo dele através de ambos os lados de suas coxas. Era uma coisa muito sensual ter o longo cabelo dele arreliando sua carne enquanto ele começava a lambar seu clitóris com a ponta da língua.

- Isso é incrível, - ela sussurrou, curvando mais suas costas, assim seus quadris balançaram para oferecer a ele um acesso melhor. – Estou tão excitada.

Os lábios cheios de Iron cercaram seu inchado montículo quando ele suavemente começou a chupá-la, a ponta de sua língua trabalhando nela. Felicidade se derramou sobre Dawn com o beijo íntimo dele, conduzindo-a mais perto de um clímax. Seu corpo tensionou e suas paredes vaginais se apertaram quando a língua dele se moveu mais rápido, roçando nela de um modo que a fez arquejar e gemer ruidosamente. Os dedos dela soltaram o cabelo dele para que assim ela não o puxasse, agarrando, ao invés, os lençóis próximos a seus quadris, arranhando-os.

A mão dele se mexeu, e um dedo lentamente entrou bem fundo em sua vagina, causando um gemido alto dela. Ela moveu seus quadris lentamente e quase clamou em protesto quando aquele dedo foi retirado, mas antes dela poder protestar, ele empurrou dois dedos, e a sensação dele estirando-a, empurrando-os para o fundo, quando ele começou a fodê-la com os dedos no mesmo ritmo que sua língua. Dawn lançou sua cabeça, arqueou suas costas, e clamou o nome dele quando o prazer a atingiu à medida que ela gozava.

A boca dele deixou seu clitóris com um último chupão e seus dedos se retiraram. O cabelo dele acariciava seu corpo à medida que ele se erguia, o colchão afundando com o peso dele quando ele se aproximou o suficiente do corpo dela para pairar bem acima dela. Dawn abriu os olhos para olhar o olhar cheio de paixão dele.

Ele sustentou a parte de cima de seu corpo com uma mão e alcançou entre eles, agarrando seu pênis duro para guiá-lo exatamente no lugar onde ela o queria. A coroa do sexo dele deslizou duas vezes por sua racha molhada e cremosa antes de se posicionar na entrada de sua vagina. Com um passe de seus quadris ele a penetrou com uma punhalada forte.

Dawn clamou em prazer quando ele a encheu uma polegada de cada vez. Suas mãos soltaram os lençóis para agarrarem-se aos ombros dele, suas mãos deslizando sobre as tatuagens do topo de seus ombros para as suas costas, empurrando-o para cima dela quando ele ajeitou seu peito contra ela. Ela amava ter o peso dele prendendo-a, seu tamanho enorme fazendo-a se sentir delicada e feminina, enquanto ele se ajustava até ter seu corpo sustentado sobre os cotovelos. Os olhares deles permaneciam bloqueados quando ele começou a se mover.

Ela embrulhou as pernas alto na cintura dele, seus calcanhares cravados na bunda dele, onde ela podia sentir seus músculos se flexionando quando ele aumentou a velocidade de seus quadris. Ela não desviou seu olhar dele, enquanto ele estocava dentro dela, fazendo-a sentir a paixão que reinava em cada movimento que ele fazia.

Eles se moveram juntos, aumentando o desejo que eles compartilhavam, até que seu corpo tensionou pela promessa de outro orgasmo de tirar o fôlego.

Iron mexeu mais seus quadris, erguendo-os um pouco mais para entrar no corpo dela. A cada movimento a ponta de seu pênis se esfregava contra seu inchado e já supersensível clitóris. A sobrecarga de intensa excitação em seu sexo era demais para ela aguentar. Não existia mais volta atrás quando ela começou a se contorcer debaixo dele, êxtase rasgando-a diretamente de sua vagina para seu cérebro. Dawn jogou sua cabeça para trás, fechou os olhos e clamou o nome de Iron, sentindo seus músculos internos tremerem e sacudirem com a força de seu orgasmo.

- Dawn, - Iron gemeu, sua cabeça caindo para frente contra os ombros dela. Seus quadris empurrando com movimentos fortes.

Segurar ele firmemente até ele se acalmar, depois que seu próprio gozo o rasgava, era o céu para Dawn. O sexo entre eles era incrível e intenso. Pura satisfação a dominava com este aperto, uma sensação tão cálida e maravilhosa que ela desejava poder congelar este momento para sempre. Ela amava estar debaixo dele, embrulhada ao redor de seu corpo, ser uma parte dele enquanto eles ainda estavam fisicamente unidos. Ela virou a cabeça o suficiente para eles ficarem bochecha contra bochecha, enquanto recuperavam a respiração.

Ele é meu, Dawn pensou. Ele leva meu nome em seu corpo como eu levo o dele. Ele casou comigo de acordo com as leis cyborg. Ela sempre teve medo de se comprometer, medo de ser machucada novamente, mas ela tinha que admitir para si mesma, enquanto estava agarrada a Iron, que ela não odiava a idéia de ficar com ele. Isto a deixou atordoada, com ela deita lá, perceber que a última coisa que ela queria era escapar.

Iron se aninhou, os lábios dele roçando o topo de seu ombro. - Eu gosto de ver minha marca em você.

A respiração dele acelerou um pouco, quando a ponta de sua língua deslizou pela pele dela e, então, ele virou seu rosto contra o pescoço dela, só ficando lá, segurando-a. Ele não se moveu ou tentou separá-los, aparentemente satisfeito em ficar como estavam. Ela estava agradecida por isto.

- Iron?

- Eu estou esmagando você? - Ele começou a se erguer dela.

Dawn se agarrou a ele. - Não se mova. Por favor? Só fique deste jeito.

Ele relaxou sobre ela, voltando ao modo como estava. - Isto é agradável. Você tem certeza que não sou muito pesado?

- Eu tenho. - Ela hesitou. - Desde que somos casados, você faria o favor de dormir comigo agora?

O corpo dele mal tensionou, mas foi notável. - Eu não acho que seria uma boa idéia.

A tristeza a preencheu imediatamente. - Você ainda pensa que eu vou tentar machucar você?

Ele hesitou. - Eu ainda não confio completamente em você.

Ela virou sua cabeça para longe. Grande, ela pensou, Eu estou casada com um sujeito que não quer compartilhar a cama comigo, porque enquanto ele está dormindo, ele está vulnerável. - O que você pensa que eu vou fazer?

- Se eu estivesse em seu lugar, eu tentaria persuadir meu capturador a acreditar que eu era dócil e, então, escapar na primeira oportunidade que surgir.

- Eu não sou você. - Ela pausou. - Eu ainda estou atordoada que somos casados, mas eu não odeio o conceito tanto quanto eu pensei que odiaria, agora que eu sei que é só nos dois nesta relação.

A cabeça de Iron se ergueu e ela soube que ele estava olhando fixamente para ela. Ela virou sua cabeça para encontrar o olhar dele. Ele a estudou de perto por uns bons minutos.

- Você também não parece contente com isso.

- Eu me casei com um homem que não quer dormir comigo. Se eu quisesse escapar, eu não faria isto enquanto você estivesse dormindo ao meu lado. Esta cama é tão pequena que nós ficaríamos grudados, assim você acordaria se eu tentasse sair da cama. Não seria mais inteligente se você me observasse a cada oportunidade que você tivesse, se você está tão preocupado sobre isto? Inferno, você estando fora, você me dá mais oportunidades se eu quisesse fugir deste quarto.

Ele anuiu. - Verdade, mas se eu mantiver minha distância de você, então quando você tentar escapar, eu não vou tomar isto tão pessoalmente quanto eu iria se eu deixasse você passar mais tempo comigo.

A honestidade dele deixou-a atordoada. - Então este é seu grande plano? Você quer ter quatro filhos comigo em algum momento, mas você quer nos manter emocionalmente distantes?

- Este é o plano.

- Seu plano é uma merda. - Raiva começou a queimar dentro dela. - Eu não quero este tipo de casamento. Se nós vamos fazer isto, então não esteja pela metade, Iron. Você ou quer uma esposa ou uma escrava sexual.

- Eu tenho ambos.

- Maldito, - ela silvou. Ela empurrou o peito dele. - Levante-se.

Ele se retirou do corpo dela enquanto erguia seu peso, sustentado-se em seus braços para ficar de joelhos na cama. Dawn saiu de baixo dele para sentar e encará-lo no segundo em que estava livre. Ela ficou de joelhos para enfrentá-lo.

- Eu tenho que chutar sua bunda para conseguir com que você me trate direito?

- Você não compete comigo em uma briga.

- Me encha o saco o suficiente e você pode ter uma surpresa. - Ela caminhou de joelhos até estar a polegadas dele. O corpo dele tensionou, mas ele não recuou para pôr mais espaço entre eles. - Você disse que nós estamos casados, assim nós poderíamos também nos dar uma chance.

Ele só ficou olhando para baixo para ela.

- Merda, Iron. - Ela ergueu as mãos para colocar uma no peito dele, enquanto a outra agarrou um longo punhado de seu cabelo que caía sobre o ombro. Ela realmente

amava o cabelo dele, ela decidiu enquanto seus dedos tocavam a textura suave deles, antes dela erguer seu olhar para ele. – Vamos então usar sua lógica maravilhosa.

- Não há nenhuma razão lógica do por que eu deveria dormir na mesma cama com você. Eu não sei por que você insiste nisto. A cama é muito pequena para compartilhar confortavelmente e, logicamente, você não devia gostar de ter que compartilhar um quarto pequeno com outra pessoa.

- Certo, então a lógica está fora. Eu quero dormir com você. Eu quero sentir sua pele contra a minha enquanto durmo e quando acordo. Eu quero usar a unidade de limpeza com você e lavar suas costas. Eu quero que você lave a minha. Nós fazemos sexo e nós devíamos ser mais íntimos de outras maneiras. Pode não ser a coisa mais esperta para fazer, mas eu quero isso tudo do mesmo jeito.

- A espuma de limpeza lava nossos corpos, assim eu não preciso de ajuda.

Frustração chamejou. - Maldição, Iron. Você está me matando. Lavar as costas um do outro não é por causa da maldita necessidade de ficar mais limpo. Você já compartilhado o chuveiro com alguém?

Ele balançou a cabeça. - Não.

Dawn soltou o cabelo dele e se afastou, saindo da cama. Ela olhou para ele quando estava de pé. - Venha aqui.

Iron só hesitou um segundo antes de se mover para encontrá-la. Dawn se virou e foi para a unidade de limpeza. Ela pisou na beirada da unidade e acenou para ele segui-la.

- É muito pequeno para caber nós dois.

- Entre aqui, maldição. - Ela hesitou. - Por favor? Eu quero mostrar a você algo.

Ele suspirou, não parecendo nem um pouco divertido, mas para a surpresa dela, ele fez o que ela exigira, apesar que ela esperava que ele recusasse. Ela apertou o botão e a parede subiu para fechá-los do lado de dentro. Era apertado, mas ela não se importava em estar grudada nele. Ela ativou a espuma, fechando seus olhos quando esta foi pulverizada. A sensação de arrepiu foi imediata quando a espuma cobriu sua pele. No segundo que a espuma parou de ser pulverizada, ela ergueu as mãos e enxugou-a do rosto, abrindo os olhos para assistir Iron enxugá-la também de seu rosto. Seus olhares se encontraram.

Dawn o empurrou contra a parede, invadindo o pequeno espaço que ele tinha. Uma de suas mãos deslizou entre as coxas dele para pegar em suas bolas. A espuma era escorregadia e morna. Ela observou o rosto dele, sentindo prazer quando ele silvou.

- Relaxe. Eu estou limpando você, - ela o arreliou, enquanto sua mão o massageava e suas unhas suavemente passaram entre a pele sensível de seu ânus e seu saco. – Diga-me quando você ver o ponto de compartilhar uma unidade de limpeza.

Sua outra mão envolveu seu pênis que estava endurecendo. Ela o explorou, fazendo com que ele ficasse mais duro quando o sangue correu para lá junto com o desejo que chamejou nos olhos dele. Dawn soube que ela o tinha quando seu próprio corpo ganhou vida enquanto a espuma trabalhava limpando suas peles, causando aquelas pequenas picadas que deviam estar aumentadas para Iron devido ao trabalho de suas mãos.

Iron gemeu suavemente quando sua respiração acelerou. A espuma começou a derreter e se transformar em líquido. Dawn se inclinou quando ela fixou sua atenção no mamilo dele, fechando a boca em cima dele e o mordiscando. Os lábios dela se encaixaram em sua aréola quando ela começou a chupar, roçando seus dentes na ponta dura. Ela sorriu quando uma das mãos dele agarrou sua bunda e a outra mão deslizou entre as pernas dela, que se separaram para que ele pudesse arreliar o interior de suas coxas. Ele a arrastou para mais perto e isso fez com que fosse difícil para ela bombear lentamente seu pênis, desde que sua ereção agora estava apertada contra sua barriga. Outro gemido profundo rasgou da garganta dele, mais alto que o primeiro.

Ajeitando-se contra ele, ela usou sua barriga para esfregar a parte inferior de seu pênis ereto, e com uma das mãos ela segurou firmemente a parte de cima dele. Ela movia seu corpo contra o dele, roçando-o de cima abaixo, da mesma maneira que um gato faria contra um poste. Ela soltou seu mamilo para ir para o outro.

A mão dele deixou sua bunda para deslizar pela curva de sua espinha até alcançar seu pescoço. Dedos firmes agarraram seu cabelo, puxando-o até que ela não teve outra escolha a não ser se compadecer por ter de soltá-lo da boca. Ela abriu sua boca e puxou sua cabeça de volta para olhar para o intenso olhar dele.

Iron abaixou seu rosto, sua boca tomando posse da dela em uma batida de coração. Ela gemeu contra a língua dele que se entrelaçou com a dela, quando um dedo esfregou em círculos lentos seu inchado clitóris. A mão dela se ergueu de suas bolas para agarrar o topo de seu ombro, e ela também soltou seu pênis para agarrar seu outro ombro. Ela ergueu alto uma perna, dobrando seu joelho para envolvê-lo ao redor da parte de trás da coxa dele, enquanto ela tentava erguer a outra perna. Ela não deixou nenhuma escolha para ele, a não ser erguê-la quando ela montou em sua alta constituição.

Quebrando o beijo, ela olhou fixamente para o olhar cheio de paixão dele, agora no mesmo nível que ela. – Foda-me aqui. Agora mesmo.

Outro gemido rasgou a garganta de Iron, e suas mãos subiram por ela para agarrar sua bunda, enquanto ele tomava um passo para frente até que as costas dela se pressionaram contra a parede. Ele ajeitou seus quadris, erguendo-a mais alto e, então, ele se apertou contra ela quando lentamente se afundou nas suas profundidades receptivas. Ela estava molhada e pronta para tomá-lo, tão excitada que ela sabia que devia estar chocada pela sua resposta para com ele. Ao contrário, ela apreciava a sensação de estar preenchida por ele, quando ele a abaixou até que ele estava firmemente encaixado em sua vagina.

Iron tomou sua boca novamente, beijando-a quando ele começou lentamente a se mover dentro dela. Dawn agarrou os ombros dele, suas pernas fechadas ao redor de seus quadris escorregadios e molhados. Ele erguia e abaixava o corpo dela, em vez de empurrar seus próprios quadris. A força dele a deixou ainda mais quente. Ela nunca tinha feito sexo em pé, mas ela amou a sensação de suas costas se esfregarem contra a parede lisa quando tudo o que ela tinha que fazer era segurá-lo.

Ela torceu seus quadris quando ele a moveu mais rápido. Ela teve que quebrar o beijo, incapaz de impedir sua cabeça de virar e ir para a pele do pescoço dele. Ela

lambeu a água de lá e, em seguida, abriu a boca, suavemente o beliscando com seus dentes. A resposta de Iron foi imediata, quando ele pressionou seu corpo mais firmemente contra a parede, prendendo-a lá, segurando-a firme quando ele começou a mover seus quadris ao invés dela. Ele estocou rápido e duro, fora do controle, apenas do jeito que ela gostava. A respiração deles acelerou para altos arquejos quando Iron a fodeu mais duro e mais fundo contra a parede, estocando-a repetidas vezes, criando uma fricção maravilhosa que a fez queimar de desejo, seus músculos vaginais tensionado-se e fechando-se ao redor dele, enquanto seu orgasmo se aproximava. Ela só podia sentir e apreciar seus corpos se movendo um contra o outro, o peito dele roçando seus mamilos até eles estarem inchados e tão sensíveis que ela queria gritar do prazer insuportável.

Iron abaixou seu rosto e seus dentes se afundaram no ombro dela. A mordida que ele deu enviou uma rajada de dor que se espalhou por seu corpo e a lançou em uma sobrecarga de sensações. Um grito estourou dela quando ela gozou intensamente. Prazer e dor se borraram em um êxtase que a rasgou na alma. Iron retirou sua boca da pele dela e lançou sua cabeça para trás, gritando quando gozou, seu pênis pulsando forte contra seus músculos que tremiam, quando ele atirou seu gozo dentro do corpo dela.

Dawn estava afundada contra o peito dele, seu rosto apertado contra seu ombro, seus braços envoltos ao redor de seu pescoço, enquanto ela saía da névoa de satisfação sexual. Seu ombro pulsou um pouco, mas não era nada comparado ao calor e sensibilidade que vinha de sua região mais baixa, quando Iron suavemente se retirou de sua vagina. Um braço estava envolto ao redor de sua cintura, segurando-a firmemente contra ele, e sua outra mão ainda estava agarrada a curva de sua bunda. Suas pernas tremeram quanto ela tentou se desembrulhar da cintura dele. Ele lentamente a abaixou em suas pernas trêmulas até ela estar novamente de pé na unidade de limpeza. Ela olhou para ele e viu remorso.

- Eu sinto muito.

- Pelo que?

A mão dele soltou sua bunda e ele deu um passo para trás, mantendo seu outro braço frouxamente ao redor da cintura dela para mantê-la estável. - Eu fui áspero com você e eu deixei marcas de dentes. - A atenção dele se enfocou no seu ombro que pulsava. - Eu não sei por que eu mordi você. A pele não foi ferida, mas você provavelmente terá uma contusão aí.

Uma risada veio de Dawn. - Eu mordi você primeiro.

A carranca dele se aprofundou, deixando sua boca com pequenas rugas. - Eu gostei quando você me mordeu. Eu acho que foi por isso que eu mordi você de volta, mas eu não devia. Eu me desculpo.

Balançando a cabeça, Dawn sorriu para ele. - Você sabe o quanto aquilo foi intenso? No segundo que seus dentes se afundaram ... oh foda, bebê. Eu acho que estou tonta porque isto conseguiu acabar comigo. Não fique tão mal-humorado. Eu gostei disto.

Ele não pareceu nem um pouco feliz. - Você disse que não me chamaria mais disto.

- Ok.- Ela sorriu, entretanto. - Que tal muffin? - Ela correu a mão da barriga dele para seu peito, apreciando a sensação da pele firme e cálida debaixo da ponta de seus dedos. - Ou bolo de carne? - O sorriso dela se alargou com o olhar horrorizado dele. - Ou um biscoito delicioso. Que eu quero comer?

A expressão de Iron se fechou, sua fisionomia ficando em branco. Ele a soltou, seu braço erguendo-se para bater no botão da unidade de limpeza. A parede atrás dele deslizou para baixo, abrindo a unidade de limpeza. Iron girou em seus calcanhares e pisou na beirada da unidade, estalando para o quarto em direção à cama. Dawn gostava de importuná-lo. Ela também pisou na beirada para sair. Ele precisava aprender a não levar tudo tão a sério.

- Que tal picolé? Eu apreciaria lamber você.

Ela quase bateu contra ele quando Iron de repente se virou. A raiva que ela viu em sua fisionomia a atordoou, e seu sorriso morreu quando ela olhou para seu rosto sombrio. Os dentes dele se cerraram e os músculos de sua mandíbula estavam visivelmente em ação. Duas mãos a agarraram em um momento, mas ele não a machucou quando a apertou.

- Por que você está rindo de mim?

Surpresa e descrença por como ele tomou sua brincadeira a deixou muda.

- Eu sei que você não deve gostar de mim por ter roubado você da nave, mas, pelo menos, me deixe estar vestido antes de me insultar.

- Iron.

Ele a cortou. - Eu deixei minha guarda baixa durante o intercuro com você, acreditando que era quando você me aceitaria.

- Iron.

Ele deu nela um leve empurrão quando a soltou. Ele se afastou, juntando suas roupas do chão e as derrubando sobre a cama. Ele agarrou suas calças, não se incomodando de por a cueca e se curvou para colocá-las. Ele ergueu uma perna e Dawn o atingiu, lançando-se para atingi-lo na bunda com seu corpo.

Iron ofegou quando foi empurrado sobre a cama. Dawn não hesitou em usar de sua surpresa por tombar em cima dele, seu corpo aterrissando sobre ele. Ele a agarrou e eles rolaram quando ele tentou tirá-la dele. A pequena cama não era larga o suficiente para este movimento e Dawn encontrou ar em vez de colchão quando ele os rolou. Ela soube o que aconteceria em um segundo de pânico, mas não havia modo de parar isto, quando ela bateu contra o chão com cem kilos de um molhado e puto cyborg macho acima dela.

O ar foi expulso de seus pulmões. Ela estava atordoada e dor atingiu rapidamente suas costas. O peso se moveu dela e ela ouviu Iron amaldiçoando ruidosamente quando ele se ergueu o suficiente para ela puxar o ar. Ela abriu os olhos de repente para ver o rosto de Iron pairando polegadas do dela, exibindo preocupação naqueles olhos bonitos.

- Você está bem? Eu não queria fazer isso. Fale comigo. Diga se você precisa de um médico. Por que infernos você me atacou? Eu reagi sem ser capaz de me impedir. Sinto muito, Dawn.

Ela tomou outra respiração, bem certa que a dor em suas costas estava desvanecendo e que nenhum importante dano tinha sido feito. Não era como se ele tivesse a golpeado, o que teria, definitivamente, a machucado. Não. Eles só caíram da cama e ele pousou sobre ela. Mas, ele era um cara malditamente pesado. As mãos dela se agitaram quando ela as ergueu. Ela meio que esperava que ele agarrasse seus pulsos para pará-la, sabendo condenadamente bem que ele tinha reflexos rápidos, mas ele a deixou colocar as mãos em seu rosto.

- Eu não estava rindo de você ou zombando de você. - Ela lambeu seus lábios, molhando-os. - Nem estava insultando você. Eu chamei você de bebê com carinho. Desde que você não gosta dele, eu estava tentando achar um que você gostasse e que fizesse você rir. Você tende a tomar as coisas muito seriamente. Eu estava brincando, certo, mas não de um jeito pejorativo. Eu quero chamar você de algo doce.

Ele procurou nos olhos dela, provavelmente tentando julgar se ela estava dizendo a verdade para ele. Ela o encarou de volta e não desviou o olhar para tentar esconder seus sentimentos dele. As mãos dela acariciaram a mandíbula e bochechas dele. O tenso corpo dele relaxou um pouco. Ela viu um flash de arrependimento em seus olhos, antes dele anuir lentamente.

- Eu acredito em você. Eu machuquei você quando caí sobre você?

- Eu acho que estou bem. - Ela não ia mencionar que estava certa que sua coluna vertebral estava contundida. Pulsava e doía, mas ela preferia sofrer um pouco de dor, do que arriscar fazê-lo se sentir pior. - Eu quero chamar você de algo além de Iron quando estamos íntimos.

- Por que?

Ela hesitou, tentando pensar em uma explicação que ele podia aceitar. - Qualquer um pode chamar você de Iron, mas eu não sou qualquer um. Eu sou sua e você é meu. Eu quero um apelido para dar a você e que ninguém mais possa chamá-lo por ele.

- É um estranho costume humano, não é? - Ele parecia irritado.

- Sim. - Ela sorriu. - É.

Ele se ergueu um pouco do corpo dela, afastando-se e ficando de pé. Ele se curvou para ajudá-la a se levantar. Dawn conseguiu esconder o estremecimento que ela abafou quando suas costas protestaram por ser levantada. Iron a girou e, então, para sua surpresa, ele abaixou atrás dela. A respiração dele soprou contra a curva de sua bunda, quando as pontas dos dedos deles esfregaram suas costas.

- Você tem marcas vermelhas do chão.

- Eu estou bem. - Ela virou sua cabeça para perscrutá-lo acima de seu ombro. - Nada está quebrado.

Iron se endireitou e a virou para enfrentá-lo. - Não me ataque assim novamente, Dawn. Às vezes é o instinto que assume o comando antes que eu possa me impedir, quando eu não estou esperando que você faça este tipo de coisas. Você entende? Afortunadamente eu só rolei para tirar você de cima de mim, mas eu podia ter dado em você um soco. Eu nunca vou querer prejudicar acidentalmente você.

- Eu não estava atacando você. Eu estava agarrando seu traseiro para fazer você me escutar, antes que você esbravejasse fora daqui pensando que eu estava sendo uma cadela. Você é muito paranóico.

- O que eu vou fazer com você? - O tom de voz dele era suave, quase um sussurro.

- Dormir comigo para compensar o fato de você ter caído sobre mim como uma casa?

Um pequeno sorriso tocou os lábios dele. - Não.

- Eu podia ter tido uma concusão. - Ela sorriu quando disse isso, deixando-o saber que ela o estava arreliando. - A pessoa que bate a cabeça não pode dormir por uma hora. - Ela piscou para ele. - Nós podíamos nos divertir.

- Não seria a coisa mais inteligente ou lógica a se fazer.

- Bem-vindo ao meu mundo. Eu raramente faço o que eu sei que eu devia, mas às vezes tudo dá certo.

Uma sobrancelha se ergueu. - Dê-me um exemplo.

Dawn ergueu suas mãos, curvando-as ao redor dos quadris dele. - Você.

- O que tem eu?

- Eu sei que eu não devia querer você. Você me seqüestrou e me trouxe para cá contra minha vontade, enganou-me em concordar em ser sua escrava sexual, mas... - Ela se pressinou contra o corpo dele, olhando fixamente em seus olhos. - Eu realmente quero você. Eu quero que você durma comigo, assim eu posso apreciar como você me faz sentir quando estou em seus braços. Eu realmente adoro quando você me segura. Eu podia ter matado você no dia em que você me trouxe para aqui dentro, mas eu não fiz isso, nem faria - ela suavemente disse. - Eu sei que é estúpido, mas maldição, eu aprecio passar algum tempo com você, mesmo quando você me deixa louca pelo modo como você gosta de se manter afastado de mim.

- Você é pequena e você não pode me prejudicar, Dawn.

Quando ela ergueu seu olhar para ele, ela percebeu que ele sempre iria desconfiar dela. - Eu sou uma mecânica, Iron. Você sabe isto.

Ele movimentou a cabeça. - O que isso tem a ver?

Ela hesitou. Ele poderia finalmente perceber que ela não tinha nenhuma intenção de machucá-lo ou ele poderia amarrar seu traseiro na cama para sempre. - Você cometeu alguns erros, como deixar a unidade de limpeza somente para meu uso. Se você erguer a placa de rede que fica da parede esquerda, você encontrará fios de energia.

Ela pausou. Ela não desviou o olhar dele enquanto dizia palavras que ou o fariam finalmente acreditar nela ou o deixaria mais desconfiado. Era um risco, mas ela queria que ele confiasse nela. Isto tinha se tornado importante para ela. Ele estava ficando importante para ela.

- Há mais ou menos dois metros de fios excedentes lá, só o suficiente para descê-los até o chão e enganchá-los em qualquer lugar das grades de metal que ventilam o quarto com ar fresco. Eu podia ter enganchado os fios de energia até a cômoda, onde você vai toda a maldita vez que sai da cama comigo para se vestir. Você nunca saberia o

que atingira você, e você nunca usa o maldito chuveiro daqui, então você nunca teria uma pista de que eu o invalidara. O nível de energia é suficiente matar você, se eu cortasse o sensor de regulação que está acessível naquele painel. Teria sido fácil fritar seu traseiro se eu quisesse você morto.

Iron olhou fixamente para ela mudo por longos segundos, sua expressão horrenda lhe dizendo que ele não estava feliz com o que ela dissera. Ele saiu dos braços dela, foi até a parede e, então, rasgou a placa que ela tinha mencionado. Ele estudou isto por um bom minuto antes de se voltar para ela. A placa em sua mão caiu, batendo ruidosamente no chão. O olhar nos olhos dele lhe disse que ele sabia que ela estava certa e que ele verificara com seus próprios olhos que isto era possível de se fazer.

- Por que você não fez isto? - A voz dele era suave.

- A última maldita coisa que quero é machucar você, Iron.

Ele respirou fundo. – Eu dormirei aqui esta noite. Vamos tentar isto.

Capítulo Nove

Dawn acordou com a dura pressão de um homem muito excitado em sua bunda e coxa. O quarto estava escuro, as luzes ainda apagadas, e um macho sensual estava firmemente pressionado contra suas costas. O braço ao redor de sua cintura era pesado, mas ela gostava do peso a prendendo. Sua bochecha descansada nos bíceps de Iron, o melhor maldito travesseiro em que ela já dormiu. Ele era quente, grande, e ela apreciou acordar com ele.

Ele ainda estava na cama com ela. Os lábios dela se curvaram em um amplo sorriso. Acordar com Iron na cama era uma experiência maravilhosa e uma que ela se perguntava se voltaria a acontecer. Agora que ela sabia o quão bom era isto, ela estava determinada a fazê-lo dormir com ela todas as noites. Ela contorceu sua bunda contra o pênis dele, enquanto o braço dele estreitou o aperto em sua cintura. A mão dele se moveu para se encaixar em seus seios, a palma dele roçando sua carne suave.

- Bom dia, bebê.

- Eu não gosto deste apelido - ele ressoou.

- Forma de muffin?

Ele suspirou. - Você começa no momento em que acorda?

- Eu quero dar a você um apelido especial, que eu possa usar quando estamos fazendo sexo ou quando iremos começar a fazer. - Ela contorceu sua bunda contra ele novamente e riu quando seu pênis empurrou em resposta. - E espero que seja logo.

- Está bem. Eu não me importaria se você me chamasse de sexy, mas nunca me chame assim em público ou ao redor de outras pessoas. Fui claro?

- Perfeitamente, sexy. - Ela gostou do som desta palavra rolando de sua língua.

- Eu suponho que você também espera que eu a chame de um apelido especial?

Surpresa relampejou por ela e seu ritmo cardíaco acelerou, contente por ele pensar sobre isto. - Seria bom.

O dedo polegar e o indicador dele apertaram seu mamilo suavemente e ele rolou a ponta de seu seio entre ambos os dígitos. Ele deu a carne que apertava um pequeno puxão, enquanto ajeitava seu joelho, pressionando-o entre as coxas dela. Ela as abriu para dar espaço para ele. A perna dele deslizou até ele aplicar uma pressão entre o v de suas coxas, a pele dele roçando seu clitóris. Suavemente Dawn gemeu.

- Eu realmente gosto de dormir com você e acordar deste jeito.

- Eu estou vendo o benefício. - Ele pausou. - Dormir com alguém foi agradável. Eu tinha certeza que seria incapaz de relaxar, mas eu dormi bem.

Ele soou um pouco surpreso e isto fez com que ela pensasse uma coisa. - Você nunca antes compartilhou uma cama com alguém enquanto dormia?

- Não.

Ela ergueu mais suas pernas, abrindo suas coxas. - Nunca?

- Eu acabei de dizer que não.

- Que tal a cyborg com quem você costumava transar? Você não dormiu com ela?

Ele parou de brincar com o mamilo dela, soltando-o. - Não. Eles nos mantinham em celas separadas. Nós só conseguíamos ter o intercuro na nave que nós levava para pegar materiais, enquanto estávamos trabalhando. Não havia nenhum dormir juntos envolvido e o sexo era sempre rápido devido as restrições de tempo. Nós estávamos... - Ele pausou. - Experimentando.

- E depois que vocês estavam livres?

- Eu tive intercuro com várias mulheres, mas eu nunca fiquei com elas. Não havia nenhuma razão para isso. Nós tínhamos nossos próprios quartos, nós compartilhávamos sexo e, então, eu partia.

Dawn não gostou da idéia de Iron estar com outra pessoa, mas o que a acalmava era saber que ela era a única mulher que ele segurou em seus braços enquanto dormia. A exciitava mais saber disto. Ela se esfregou contra a coxa dele, outro gemido vindo de seus lábios separados.

- Foda-me, sexy.

Iron se aninhou no pescoço dela com sua mandíbula. - Deite de barriga para baixo e abra suas coxas.

Ela hesitou e, então, seguiu suas ordens. A cama era estreita, assim ela teve que esperar ele se erguer para lhe dar espaço para espalhar suas coxas. Ela se perguntou se ele iria lhe dar uma massagem nas costas por ela estar de barriga para baixo, entretanto, para seu choque, ele desceu sobre ela, esmagando-a debaixo dele.

Ela teria lhe perguntado o que ele estava fazendo, mas foi distraída pela pressão de seu pênis duro um segundo antes dele entrar em sua vagina com um empurrar de seus quadris, enquanto ele se ajeitava entre suas pernas. Ela gemeu, arranhando a cama. Ela nunca teve um homem tomando-a deste modo. Ela já tinha feito o estilo cachorrinho, mas nunca tinha sido completamente presa debaixo de um homem. Ela percebeu que o peso dele a prendia totalmente imóvel e ela nem sequer podia empurrar sua bunda contra ele.

- Diga-me se machucar você, - ele sussurrou em sua orelha, quando ele começou a se mover, as coxas dele se abrindo para empurrar mais as dela, enquanto ele ajeitava seu corpo um pouco mais acimadela.

As mãos de Iron se enterraram entre o quadril dela e o colchão, mas ela estava muito concentrada em sua seta espessa escorregando dentro dela, batendo nos nervos sensíveis que acordavam a cada penetração e a cada movimento profundo e lento de deslize, para perceber o que ele estava fazendo, até que dois de seus dedos pressionaram seu clitóris. Ele suavemente beliscou o broto entre seus dedos, enquanto ele se movia dentro dela, arrastando cada feixe de nervos com seu poderoso movimento de dentro e fora de seu corpo.

Um som agudo veio de seus lábios entre arquejos. Era um prazer intenso ser fodida por ele. Dawn não podia se mexer, exceto arranhar os lençóis enquanto Iron tomava totalmente o controle da transa. A respiração dele era quente e pesada atrás de seu pescoço, enquanto ele usava um braço para sustentar seu peso fora dela, para que

ela pudesse respirar. O calor da respiração dele tocava sua pele. Ele era forte e seus movimentos dentre dela faziam com a parte da frente de seu corpo se esfregasse contra o colchão e lençóis, a pele dele deslizando ao longo da parte de trás dela, e ainda havia seus dedos e pênis maravilhosos em seu clitóris e vagina.

- Oh Deus, - ela quase soluçou. - Iron!

- Você pode me tomar, - ele rosnou, movendo-se mais rápido dentro dela, montando-a duro e fundo.

O som de pele batendo contra pele era quase tão alto quanto suas respirações agitadas. Iron fazia pequenos e maravilhosos gemidos enquanto torcia seus quadris, vindo nela em ângulos diferentes, fazendo-a sentir cada deliciosa polegada de seu incrível pênis. O prazer era mais intenso do que ela pensou que poderia suportar, mas com Iron a prendendo embaixo, não existia nenhuma maneira de fazê-lo aliviar a intensidade. Tudo o que ela podia fazer era sentir seu êxtase se construindo, sabendo que ele iria conduzi-la acima da extremidade de sanidade pela força com que ela iria gozar.

Os dedos contra seu clitóris começaram a se mover quando ele os curvou, batendo levemente contra seu clitóris, enquanto moía seus quadris mais forte, forçando-a a tomar ainda mais dele, apertando pele contra pele. Ele atingiu um novo nível nas zonas erógenas dela, quando a coroa espessa de seu pênis conduziu sua paixão para mais alto. Dawn quase soluçou com a necessidade de gozar. Com a excitação de seus nervos exteriores e o que ele estava fazendo com aqueles dentro de sua vagina ela não podia pensar, não podia formar palavras, afogada na intensidade de tudo que era Iron.

Um grito rasgou a garganta de Dawn quando ela começou a gozar, a pura intensidade dele a atingindo tão forte que ela quase apagou quando o prazer relampejou por ela em uma onda de calor ígneo, quase queimando-a viva. Seus músculos tremeram fortemente, fazendo-a tremer por toda a parte, e atrás dela, Iron enterrou o rosto no oco de seu pescoço, ofegando para respirar enquanto continuava estocando dentro dela, continuava a impeli-la para continuar gozando até Dawn ter que lutar contra um desmaio.

Iron parou de repente, congelando, seus dedos soltando seu clitóris quando ele os apoiou no colchão. Seu sexo pulsou do modo como um punho fechado iria contra seus músculos internos, e ele gemeu ruidosamente quando começou a gozar, seu quente sêmen a enchendo. Ele se moveu, retirando-se quase que totalmente de seu corpo antes de lentamente se afundar de volta nela, um gemido mais suave vindo de seus lábios separados, enquanto ele molestava seus super-sensibilizados órgãos sexuais. Ele se agitou ligeiramente em cima dela, seu corpo maior tremendo. Ele parou novamente.

Os lábios dele esfregaram seu pescoço, plantando beijos leve como plumas lá, um segundo antes dele tomar uma profunda e lenta respiração.

- Eu queria fazer isto durar, mas você responde tão bem a mim que as minhas intenções são esquecidas.

Ainda arquejando e sem fôlego, Dawn forçou seus olhos abrirem e olhar o quarto escuro. Ela podia também estar cega porque ela não podia fazer qualquer coisa. - Eu não estou reclamando. Eu gosto de rapidinhas.

- Foi uma rapidinha, mas eu apreciei isto como um inferno.

- Eu também.

Ele hesitou. - Eu machuquei você? Eu tento ser gentil com você, mas você parece apreciar quando eu não sou. Quanto mais duro eu estoco em você mais molhada você fica. Você é tão quente dentro que me deixa um pouco louco. Ninguém já me fez perder o controle do modo como você me faz, Dawn.

Era o melhor elogio que ele poderia lhe dar. Quebrar o controle de Iron dizia muito. Ele era fanático em querer se manter no controle. Ela sorriu na escuridão, sentindo-se segura por ele não poder ver isto.

- Estou bem. Então, dormir na cama comigo não é bom? Definitivamente tem seu lado bom, não é?

Ele ficou em silêncio por longos segundos antes de plantar outro beijo em seu pescoço, os lábios dele apenas como suaves asas de borboleta, mas que ela apreciava o sentimento. - Eu desistirei do meu quarto temporário e nós podemos tentar viver juntos a título de teste, mas se isso não funcionar, eu retornarei a dormir em quartos separados.

Dawn teve que admitir que as palavras dele deixaram-na condenadamente feliz. Ela estava sozinha no quarto, mas esta não era a razão da alegria surgir. Ela queria dormir nos braços dele e ela queria compartilhar a espuma de limpeza com ele novamente, mas, principalmente, ela só queria passar mais tempo com Iron.

Merda, ela pensou, quando seu sorriso se enfraqueceu. Ela colocou sua bochecha no colchão e lutou contra alguns segundos de pânico puro. Ela estava se apaixonando por Iron. Era um engano e ela sabia disto. Ela sempre se orgulhou de ser realista e eles eram muito diferentes para fazer isto dar certo. Ela tinha toda a sua vida planejada e nenhum plano incluía ser a escrava de um homem, ainda que ele fosse o melhor maldito amante que ela já teve, e o homem mais sensual que já foi feito. Literalmente.

- O que está errado?

Ela esteve tão perdida em seus pensamentos, que ela quase esqueceu que ele ainda estava a prendendo debaixo dele. Ela meneou sua bunda só um pouquinho — tudo o que ela podia fazer com o peso pesado dele — mas ele pareceu entender quando ergueu seu corpo do dela, a mão dele deslizando de debaixo de seu quadril para que ele pudesse apoiar suas mãos na cama em ambos os lados dela. Ele se ergueu e saiu de cima de seu corpo. Dawn imediatamente sentiu a falta dele, tanto de seu pênis dentro dela quanto de seu peso seguro. O colchão mexeu e luz a cegou quando os sensores de movimento automaticamente reagiram quando Iron saiu da cama.

- Dawn? Eu fiz a você uma pergunta. O que está errado?

Tomou muito dela girar a cabeça para olhar para onde ele estava de pé próximo a ela. O fato dele estar nu e ainda semi-ereto era uma distração, e seu olhar lentamente o varreu de baixo para cima até sua testa franzida e olhos escuros e estreitados.

- Sua respiração mudou e seus olhos pareciam ... - Ele pausou, inclinando sua cabeça ligeiramente para estudar o olhar dela. - Você parece triste. Eu prejudiquei você?

Ela balançou a cabeça. - Eu prometo que você não me machucou. Eu poderei sentir você por algumas horas, mas do jeito bom.

- Me sentir? - As sobrancelhas dele se ergueram rapidamente.

- É um modo de dizer. - Ela não pode evitar o sorriso que a abateu. - Eu vou ficar um pouco dolorida, mas você não me machucou. Eu só estava pensando o quanto somos diferentes. Isso é tudo. E me faz pensar como vamos fazer isto dar certo. - Ela realmente queria fazer as coisas darem certo, ela silenciosamente reconheceu.

- Você faz o que eu digo, segue minhas ordens, e nós não teremos nenhum conflito.

- Realmente? - Ela teve que conter o desejo de bufar. - Isto é tudo?

Ele anuiu. Seu cabelo longo era magnífico e ela odiou que sua atenção foi para ele. O desejo de ficar de joelhos, ir em direção a ele e correr seus dedos pelas longas mechas era quase impossível de se resistir. Era uma merda ele ser condenadamente bonito e beijável tudo de uma vez só. Era difícil ficar brava com este delicioso espécime masculino.

- Nós devíamos entrar na unidade de limpeza, - ela de repente disse, desviando sua atenção de olhar fixamente para ele. Ela tinha medo de rastejar em direção a ele e puxá-lo de volta para a cama. Nenhum homem já a tinha afetado deste modo, fazendo-a quase uma mulher faminta por sexo. Ela acabara de fazer sexo com ele, mas maldição se ela não queria fazer de novo. - Sim. Definitivamente uma espuma de limpeza é uma boa idéia.

- Eu dormi demais, - ele se virou, curvando para pegar sua roupa. - Eu tenho que ir trabalhar ou estarei atrasado. Eu me limparei depois do meu turno.

Ela olhou para o relógio na parede vendo as horas e, então, olhou de volta para ele, para olhar abertamente sua bunda sexy que estava exposta somente alguns pés de distância dela, quando ele empurrou para cima suas calças. Ele se endireitou, ambas as mãos indo para seu cabelo. Ela assistiu silenciosamente quando os dedos dele pentearam as selvagens e longas mechas, repartindo-as em três partes atrás de sua cabeça e trançando-as.

- Você não precisa de um espelho para ver o que está fazendo.

Ele se virou, seus dedos ainda trabalhando em seu cabelo fazendo uma longa corda. - Não. Eu não possuo um.

Ela anuiu. - Eu notei. Eu só assumi que você tinha removido ele para que eu não pudesse quebrá-lo e usá-lo como uma arma.

- Eu nunca tive um. Eu tenho feito isto há muito tempo.

Era um lembrete de que ele tinha a idade de seu pai. Ela engoliu aquilo, enfocado-se, ao invés, em seu tórax musculoso e gostoso. Ele, com certeza, não parecia ter mais de trinta anos. Ele era o homem mais malhado que ela já teve o prazer de babar em cima. Ela tragou e saiu da cama.

- Então eu acho que eu não vou conseguir meu café da manhã, já que você está com pressa.

As mãos dele pararam. - Eu farei com que alguém traga comida para você. Só não permita que ninguém entre no quarto e não, - seus olhos se estreitaram, - tente fugir. Eu farei com que dois homens tragam sua comida, no caso de que você implementar um plano de ataque.

- Qual é a sua programação hoje? - Ela deixou o comentário dele ir.

Iron achou o elástico para prender seu cabelo no chão, curvando-se para pegá-lo, e amarrando o final de sua trança. Ele a encarou por um longo segundo e, então, agarrou sua camisa. - Eu tenho que ir para a superfície do planeta para trabalhar na nave. Naves são a minha especialidade, desde que sou capaz de me conectar com o computador a bordo diretamente.

- A nave pode conversar com você.

Ele hesitou. - De um modo, sim.

- Isso deve ser legal. Eu certamente desejaria que o computador da estação pudesse ter conversado comigo quando eu estava trabalhando nele. Eu ouvi sobre estas habilidades de conexão, mas depois que o projeto cyborg falhou, eles baniram este tipo de implante de ser instalado em nossos cérebros.

- Isto é bom, - Iron suavemente disse. - Existem efeitos colaterais que vêm com eles.

Curiosidade erigiu na cabeça de Dawn. - Que tipo?

Ele pausou enquanto abotoava a camisa do uniforme. - Ocasionalmente, se eu uso meu transmissor com muita frequência, meu nariz sangra ou tenho leves enxaquecas. É por causa das vibrações de estar ativo por longos períodos de tempo. Não há nenhum dano ou ameaça a longo prazo, mas pode incomodar. Claro que eu fui projetado para me curar mais rápido e ser mais resistente que você. Eu não saberia quais seriam os efeitos, a longo prazo, nos humanos.

- Eu gostaria de ir com você, - ela suavemente disse. - Você sabe o que eu daria para conseguir pôr minhas mãos em algo para fazer?

Iron terminou de se vestir, seu olhar se levantou para ela e ele o segurou por um longo momento. - Não existe nenhum lugar para se escapar na superfície deste planeta. É um ambiente perigoso.

- Supere a coisa toda de eu tentar escapar. Eu disse a você que eu não iria fazer isto, maldição.

O olhar dele era direto quando a estudou. - Se vista depressa.

Choque rasgou Dawn quando seus joelhos enfraqueceram. Esperança e excitação acenderam um fogo dentro dela. - Você vai deixar eu ir com você? Realmente?

A vacilação dele durou só alguns segundos. - Você se comportou bem quando foi marcada, e você ficará comigo o tempo inteiro sob minha supervisão. - Ele pausou. - Você terá que ganhar minha confiança e eu não vou facilitar, então saiba que observarei você a cada movimento seu.

- Certo! - Ela se virou, quase batendo na extremidade da cama. - Você não vai se arrepender, Iron. Eu juro!

Ela desviou a extremidade da cama e quase correu para pegar suas roupas. Ela se vestiu em tempo recorde, entrando em seu macacão e levando um segundo para limpar a boca e os dentes. Ela sentou no chão para colocar suas botas, não se incomodando em pedir para ele meias, desde que as suas estavam sujas. Ela viu uma mão a sua frente quando terminou e agarrou quando Iron a ajudou a ficar de pé.

- Não me faça lamentar isto, - ele suavemente advertiu. - Eu já estou repensando minhas decisões impulsivas.

Olhando fixamente para os olhos dele, ela viu preocupação lá. Ela estava chocada que ele a estava deixando ir, assim fazia sentido ele admitir que não estava considerando cuidadosamente seu convite. – Eu sou uma maldita boa mecânica, Iron. Dou meu traseiro pelo trabalho e tenho muito prazer em fazer isto.

O aperto dele na sua mão estreitou. - Se você tentar fugir ou se você me causar algum problema na frente de alguém, você pagará por isto.

Dawn acreditava nele. - Nenhuma preocupação, sexy.

Um grunhido baixo soou da garganta dele. – Nada disso hoje.

Ela conseguiu esconder sua diversão quando o saudou com sua mão livre. – Está certo!

Respirando fundo, Iron fez uma cara quando olhou abaixo para ela. - Eu quero dizer isto, Dawn. Não me faça de bobo na frente de ninguém. Eu sou o comadante e eles me respeitam. Eu teria que ser muito severo com você para dar o exemplo. Nenhum de nós apreciaria esta situação se ela surgisse.

Ele estava sério e ela percebeu isto, perguntando-se o que ele faria para ela se ela amarmasse uma bagunça, mas não ousou perguntar. – Eu me comportarei bem. - Pelo menos ela iria tentar, ela pensou.

Dawn mal podia esconder sua excitação quando Iron ativou as portas e momentos mais tarde ela estava caminhando a seu lado na Star. Ela teve que olhar para tudo e para todo mundo que passava, ávida por ver qualquer coisa que estava fora do pequeno quarto de Iron. Ela foi conduzida a Rally outra vez, só que desta vez ela não estava trancada em uma gaiola nas docas. Iron se inclinou contra uma parede e, então, a puxou para mais perto de seu corpo. Seus olhos se encontraram e assim ficaram. Oito outros cyborgs ocupavam a área de carga com eles, alguns levando bolsas com equipamentos. Dawn ignorou seus olhares curiosos dirigidos diretamente a ela

- É uma viagem áspera até a superfície. Eu quero que você suba em mim e se envolva ao meu redor. Meu amigo Flint me advertiu que era difícil para sua fêmea humana aguentar as fortes vibrações do chão. Meu corpo vai se amortecer, então não será tão desgastante para seu sistema mais frágil.

- Eu já fiz várias descidas ásperas antes, - Dawn estava agradecida pela preocupação dele. – Mas, obrigada. Eu posso lidar com isto.

Uma sobranceira vermelha se curvou, mas ele encolheu os ombros. - Se você mudar de idéia me avise. Nós estaremos descendo logo, então se segure. Você pode segurar em mim.

Ela olhou para cima para as alças altas na parede que Iron alcançou para se segurar. Ela era bem menor que ele, então ela teria que se esticar nas pontas dos pés para alcançá-las. Ela o agarrou ao redor da cintura, fechando seus dedos lá, sabendo que ele era tão bom para se agarrar quanto a parede. Ele era um homem forte e ela estava confiante que ele não a deixaria cair.

Não teve nenhum aviso quando a nave se soltou. A caída súbita foi a primeira indicação de que os grampos de ancoragem tinham sido desengatados. Os motores

rugiram para vida, vibrando continuamente debaixo de seus pés e, em segundos, eles atingiram a atmosfera daquele planeta.

Dawn estava agradecida por estar segurando em Iron. Ela curvou um pouco seus joelhos e plantou firmemente os pés no chão. Ajudava com o forte chacoalhar subindo por suas pernas. Ela estava acostumada com as quedas ásperas onde ela trabalhava. Os geradores de oxigênio sempre funcionavam mal nas superfícies planetárias, forçando Dawn a consertá-los. Ela agarrou em Iron quando o chacoalhar piorou.

- Suba em mim, - Iron suavemente a ordenou.

Ela balançou a cabeça. – Não é tão ruim assim. Eu já estive, com frequência, em piores. Este planeta não pode ser mais desagradável que Arian Nove quando nós começamos a conversão dele.

Em minutos a agitação parou e o chão só vibrava dos motores. Eles tinham pousado e em breve estariam na superfície. Esta foi uma descida suave. Dawn relaxou e seus dedos deslizaram um pouco mais para baixo no corpo de Iron, roçando a área logo acima da cintura de suas calças, por cima da camisa e próxima a sua espinha.

- O que você está fazendo?

Dawn olhou para cima, um sorriso em seu rosto. - Nada.

Olhos azuis bonitos se fecharam nela. A boca cheia dele se curvou para baixo, apenas uma sugestão, quando ele soltou uma das alças. A mão dele se curvou em sua cintura, prendendo-a pelo quadril.

- Dawn...

- Eu gosto de tocar você, - ela suavemente admitiu. - Ninguém pode nos ver e uma vez que nós aterrissamos, eu tenho a sensação de que nós não conseguiremos outra chance de estar tão perto.

- Se comporte, - ele sussurrou.

- Sempre, - ela sorriu, sussurrando de volta.

Cada osso travesso de seu corpo dizia para ela para fazer algo chocante, como se inclinar e plantar um beijo nos lábios dele com seus companheiros cyborgs os assistindo, mas ela se refreou. Ela sabia que Iron não veria o humor disto e ele certamente não a beijaria de volta. Com a atitude séria de Iron, ele provavelmente a mandaria retornar direito para seu quarto na Star. Isso obscureceu um pouco de seu espírito brincalhão.

A nave pousou facilmente, um piloto muito habilidoso, e os motores foram desligados. Os homens entraram imediatamente em movimento, erguendo suas bolsas rumo à porta das docas. Iron esperou até eles passarem e, então, ele movimentou a cabeça para ela.

- Siga-os e permaneça perto. Não fale com ninguém. Minhas ordens são claras?

- Claro. Por que eu não posso falar com as pessoas?

Iron hesitou. – Você é minha propriedade, Dawn. Estes não são cyborgs de Garden. Nós somos civilizados, mas não tenho certeza se estes cyborgs são. Só siga minhas ordens.

Ela não tinha certeza do que isso significava, mas ela iria descobrir quando o seguiu pela rampa da nave, dando sua primeira olhada no planeta estrangeiro. Choque

rasgou seu sistema quando ela olhou para as grandes árvores azuis, seus galhos inclinados como uma cortina espessa de vegetação. Seu olhar se ergueu para o céu azul claro, com nuvens azuis claras, uma bonita visão de se ver.

- Isto é bonito.

Ombros largos encolheram quando Iron a conduziu rampa abaixo em direção as árvores espessas. – É tudo muito azul.

- Esta é minha cor favorita.

Ele olhou para baixo para ela. - Tomarei nota disto.

Ela sorriu. - Certo. Faça realmente isto.

O acampamento que eles encontraram deixou Dawn atordoada quando ela o varreu com seu olhar. Casas tinham sido construídas de anteparos e peças sobressalentes de uma obviamente grande nave. Uma das casas fez ela vacilar, quando ela olhou para o metal, reconhecendo o quanto do interior da nave eles salvaram para construírem as casas, sabendo que a habitação em questão viera de uma latrina.

- Isso deve ter cheirado bem mal até eles conseguirem limpar.

O olhar de Iron seguiu o dela. – As latrinas são destacáveis na maior parte das naves antigas, assim, provavelmente, foi mais fácil para eles removerem isto para trazerem para a superfície.

- Isso deve ter sido um trabalho de merda, literalmente.

Dawn podia ter jurado que viu um sorriso em sua fisionomia antes dele se virar, quando um barulho chamou sua atenção. Também chamou a atenção de Dawn e ela se afastou dele para assistir um grupo grande de mulheres de pele cinza vindo do espesso bosque. O pequeno acampamento foi de totalmente destituído de vida para, de repente, uma explosão de dúzias e dúzias de pessoas que emergiram ao redor dele.

Feche sua boca, mentalmente Dawn se ordenou, seus olhos se alargando do choque pelas mulheres quase nuas. As mulheres Cyborg eram grandes, musculosas, esbeltas e altas. A maior parte delas vestia nada além de retalhos de camisas que já tinham visto dias melhores, e um tipo de shorts que era amarrado nos quadris, expondo muita pele, músculos e coxas espessas. Os seios se moviam livremente em baixo daquelas camisas finas, revelando que sutiãs não era um quesito “tenho que ter” para as mulheres cyborg, já que nenhum das mulheres que Dawn viu usava um.

Atrás das mulheres vieram as crianças. O corpo de Dawn tremeu ligeiramente quando ela estudou pelo menos duas dúzias delas. Seu coração quebrou imediatamente quando ela viu que mais da metade delas usava muletas. Um menino pequeno que estava totalmente nu, provavelmente mais ou menos três anos de idade, estava sendo carregado em seus braços por duas meninas mais velhas. Suas pernas eram mais finas que seu corpo, obviamente defeituosas e que o impediam de caminhar.

- Meu Deus. - Dawn percebeu que ela dissera as palavras em voz alta, quando Iron de repente se virou e suavemente rosnou para ela.

- Não olhe para eles. - A voz dele era tão baixa que ela mal ouviu suas palavras, o enfoque dela se afastando das crianças para olhar em seus olhos furiosos.

- O que é—.

Iron a cortou. - Eles foram deixados sem a tecnologia para consertar suas crianças. - Seu tom de voz era baixo e áspero. - Nós poderemos consertá-las quando chegarmos em Garden, e algumas delas antes na Star e na Vontage. Eles são sensíveis pelas suas falhas, então não olhe ou mostre o seu desgosto.

Se ele tivesse batido nela teria machucado menos do que ele acabara de dizer. - Você pensa que eu sinto desgosto? - Ela silvou as palavras para ele, num momento de raiva. - Eu me sinto mal e horrorizada por eles terem que viver deste modo. Meu coração está quebrado por essas crianças.

Olhos azuis escuros estudaram Dawn por um longo momento. - Eles acabaram de retornar de seu banho diário no rio. Vamos trabalhar. - Ele empurrou sua cabeça. - A nave deles é para aquele lado. Venha.

Capítulo Dez

Dawn estava fumegando quieta, enquanto estudava a velha nave na frente deles. Ela queria gritar quando percebeu o quanto ela era velha. Ela não tinha visto este modelo desde que ela era uma criança, e seu pai a levava a um ferro-velho espacial para comprar partes para uma antiga nave que ele estava consertando para um amigo.

- Nós temos que substituir as células de carga para restabelecer a energia, um dos tanques está rompido e a armação inteira da nave tem que ser verificada. Nós descobrimos alguns danos nela, então estas falhas terão que ser remendadas para que a nave possa ir para o espaço.

- Por que? - Dawn girou sua atenção para Iron. - É velha. Inferno, eu não viajaria neste balde cheio de ferrugem no espaço. Quando seu povo roubou isso todos aqueles anos atrás, esta coisa já devia ser de fundo de quintal. Isso deve ter uns quarenta e cinco anos. - Ela se afastou dele para caminhar até os propulsores, vendo entalhes lá e o que parecia ser um ninho de pássaros. - Eu não confiaria que esta coisa erguesse vôo e, certo como o inferno, não quero estar a bordo dela no espaço. - Ela olhou para ele por cima dos ombros. - Eu realmente estaria preocupada sobre a integridade da armação, Iron. Este filhote pode ser esmagado como uma lata porque, sem testes, os quais não podemos fazer aqui a menos que você tenha uma doca espacial com você em órbita, nós não sabemos o que as condições deste planeta fizeram com o material desta nave. Não é seguro.

Os cyborgs da nave estavam logo atrás deles. Um deles, um homem bonito com um brilhante cabelo branco e escuros olhos azuis, caminhava ao lado de Dawn, franzindo a testa para ela antes de virar sua atenção para Iron.

- Ela é a mecânica que nós conseguimos da nave Piera, correto?

- Correto, Ice, - Iron disse baixo, olhando para Dawn à medida que falava. - Nós estamos cientes do perigo, mas nós não iremos transportá-los nela. Eu vou pilotar isto de volta para o espaço. Nós consideramos esta uma missão de salvamento.

Dawn encarou Iron. - É muito perigoso. Se a armação não aguentar você será morto.

Ice riu. - Quem dá as ordens em seu quarto?

Em uma batida de coração Iron tomou um passo em direção a Dawn, ficando tórax contra tórax, raiva em seus olhos estreitados. - Suficiente, Dawn. É minha vida para arriscar e eu usarei uma roupa espacial no caso de descompressão rápida. Eu sou inteligente e mais que ciente dos riscos. A nave tem valor, assim nós vamos levá-la conosco. Uma vez que eu aporte na Moonslip, eu irei transferir a nave para ela e serei transportado de volta para Garden.

Ela temia pela segurança dele. - E se a maldita coisa não funcionar? É um maldito dinossauro, Iron. E se você tiver uma falha no sistema antes de você entrar na atmosfera, você vai cair como uma maldita pedra na superfície. Esta nave não é projetada para fazer uma aterrissagem fácil como as modernas, e eu duvido que até

tenha um sistema de backup ativo que habilitaria você a reiniciar os motores se eles falhassem.

- É meu risco a tomar.

Besteira. Você é meu, ela pensou, mas manteve sua boca fechada. Os dentes dela se cerraram e ela lhe deu um aceno de cabeça antes de sua atenção deixá-lo para olhar para a nave. - Eu acho que é melhor eu fazer esta maldita coisa voar, então.

Um suspiro alto veio por detrás dela quando Iron se moveu. - Vamos trabalhar. Às horas do dia estão passando. - Ele começou a atribuir tarefas.

Dawn andou até o propulsor e alcançou a beirada dele, suas mãos agarrando a parte inferior e, imediatamente, ela soube que tinha um problema. Girando a cabeça, ela viu que Ice a estava observando curiosamente. Ela lhe deu um sorriso, fitando sua constituição musculosa.

- Ice?

Uma sobrelance se curvou. - Este é meu nome.

- Eu sou Dawn. Venha aqui e me dê um impulso, você poderia? Eu não vejo uma escada por aqui, então você vai ter que ser uma.

Choque fez os lábios dele se abrirem, mas para sua grata surpresa ele caminhou em direção a ela lentamente. - Por que você quer ir lá em cima? - Ele parou a polegadas dela, olhando-a fixamente.

- Os propulsores não estão limpos e precisam ser inspecionados. Eu vou examinar visualmente as aberturas e engrenagens.

O largo tórax se expandiu quando ele respirou fundo. Ele a agarrou, grandes mãos envolvendo seus quadris, e ele a ergueu. Dawn agarrou com força a beirada e tensionou seu corpo quando seus pés deixaram o chão. O sujeito forte facilmente a levantou alto o suficiente para que ela pudesse subir no grande e redondo tubo. Ele ajeitou seu aperto para que ela sustentasse o peso da parte de cima de seu corpo dentro do tupo e deu um suave empurrão em suas pernas, enviando o resto do corpo dela para cima. Dawn ficou de joelhos, facilmente capaz de caber dentro do tubo de tamanho generoso.

- Obrigada. Você tem uma luz e talvez um kit?

Ele movimentou a cabeça. - Eu os pegarei.

Dawn virou sua atenção para o propulsor, chocada pelos abundantes sinais de pássaros que tomaram residência no longo tubo. Ela sabia que tinha que limpar totalmente isto e, então, examinar cuidadosamente cada polegada de ambos os propulsores de cada lado da nave. Iron dissera que eles tiveram que substituir o carregador de energia, assim não era como se eles pudessem ligar os propulsores enquanto ela estava dentro deles.

- Aqui está, - Ice disse de baixo.

Ela lhe deu um sorriso, aceitando o pacote que ele entregou. - Obrigada. Por favor diga a Iron que estarei aqui em cima.

Ice se afastou. Dawn virou seu olhar para Iron, cujas costas estavam voltadas para ela, enquanto ele falava com dois homens, um deles movimentando a cabeça com qualquer coisa que estava sendo dito. Ela desviou seu olhar, agarrou o kit de conserto e

o abriu. Ela tinha seu trabalho de novo. Ela cavou uma lanterna e a sacudiu, conseguindo dar uma melhor olhada dentro.

- Primeiras coisas por primeiro, - ela murmurou quando começou a empurrar para fora as folhas secas que tinham sido usadas para construir os ninhos. Ela usou seus pés para empurrar isto, entrando mais fundo no tubo enquanto limpava o propulsor.

Uma vez que isto estava limpo, ela voltou para sua inspeção. Os rolos de propulsão estavam em melhor forma do que ela esperava, pois a cobertura dos propulsores os tinha protegido da natureza. Ela cuidadosamente fez uma inspeção visual para ver se encontrava rachaduras ou entalhes que poderiam criar um ponto fraco, mas eles estavam em boa forma. Uma voz feminina a desviou de seu trabalho.

- Iron?

Dawn rastejou até o final do propulsor, curiosa para saber quem queria a atenção de Iron. Em segundos ela estava perscrutando para ver uma alta, quase nua, mulher cyborg de cabelos vermelhos que estava parada na rampa que levava ao interior da nave. O cabelo vermelho deixou Dawn tensa, perguntando-se se era a mulher do passado de Iron.

A mulher cyborg era bonita, com seu cabelo vermelho passando seus ombros nus. Sua pele era um tom escuro de cinza, bem mais escura que a de Iron, e o cabelo era um contraste com seu tom de pele. Um pedaço espesso de tecido estava embrulhado em torno dos seios da mulher, segurando-os, e a saia que ela vestia era baixa em seus quadris e quase obscenamente pequena. Dawn friccionou seus dentes, perguntando-se se a mulher usava calcinha, desde que ela não tinha visto uma única mulher cyborg usar sutiã. A saia era tão curta que se a mulher se curvasse exporia totalmente o que estava debaixo dela.

- Fiona, - A voz de Iron era forte e clara, alcançando os ouvidos de Dawn facilmente.

Fiona sorriu. - Eu estava de serviço, mas agora estou na minha hora de folga. Eu vim para ver você e desejo falar com você novamente sobre uma unidade de família.

Ciúme e raiva queimaram Dawn. Esta era a mulher que queria tomar Iron dela. Ela esperava que a mulher fosse feia, mas este não era o caso. Enquanto a pele cinza da mulher era muito escura para ser realmente bonita, suas características eram claramente notáveis e seu corpo musculoso era esbelto e perfeito. Pele suficiente estava à mostra para Dawn saber malditamente bem que a mulher não tinha uma grama de gordura em excesso em seu corpo.

- Nós já discutimos isto. - Iron caminhou rampa abaixo e virou sua cabeça.

Dawn encontrou com o olhar dele. Ela resistiu ao desejo de fazer sua presença conhecida para a outra mulher. Iron voltou seu olhar para Fiona quando seus braços cruzaram acima de seu tórax musculoso.

- Nós precisamos discutir isto novamente. - a mulher franziu a testa para Iron. - O sexo entre nós era agradável, nós somos compatíveis para procriar, e nossos filhos compartilhariam nossas qualidades únicas. É uma perfeita escolha lógica nós nos juntarmos.

- Eu agradeço que você pensou em mim, mas eu tenho que recusar. - Iron girou em seus calcanhares para caminhar de volta acima à rampa e para longe da mulher.

Fiona agarrou seu braço forte o suficiente para girá-lo de volta. Ela se aproximou de Iron, seu corpo pressionando o dele, revelando que ela era somente uma polegada menor que ele quando seus rostos quase se tocaram.

- Tome um passeio comigo e faremos com que nossos corpos se reconheçam. Eu aprendi muito ao longo dos anos e eu acredito que você julgará minha experiência muito agradável.

Dawn viu vermelho e seu temperamento chamejou para a vida, quando Fiona desceu as mãos e agarrou entre as coxas separadas de Iron, abraçando sua forquilha. Piorou quando Iron não se afastou, mas, ao invés, só franziu a testa, segurando-se totalmente imóvel enquanto olhava fixamente para Fiona.

- Eu pensei em você freqüentemente, - a mulher disse a ele. - Eu compartilharei meus pensamentos do que eu quero fazer com você.

Chega, Dawn pensou. Ela colocou suas pernas na beirada exterior do tubo do propulsor e girou, agarrando a beirada com força. Ela balançou suas pernas, seu traseiro deslizando para fora da extremidade e encontrando a gravidade. Dor cresceu rapidamente em seus braços quando suas mãos sustentaram seu peso para que ela não caísse com força no chão. Ela se balançou duas vezes para dar impulso e, então, soltou a beirada e caiu sobre seus pés.

Esfregando as palmas doloridas em seu macacão, Dawn concentrou sua atenção na mulher que estava tocando Iron, quando ela retumbou depressa em direção a eles. Iron não tinha se movido e agora a mulher estava roçando a costura de suas calças, acariciando seu pênis.

- Você sabe que seria bom entre nós e—.

- Tire suas mãos dele!

Dawn se lançou sobre a cadela. Ela agarrou o cabelo vermelho e a mão que estava na forquilha de Iron, puxando os dedos da mulher cyborg e torcendo-os brutalmente para trás. Ela arrancou-a para longe de Iron. Fiona clamou de dor.

Um punho vôou em direção ao rosto de Dawn. Ela empurrou sua cabeça para o lado e os nós dos dedos de Fiona roçaram sua mandíbula, mas o soco não aterrissou. Dawn usou seu domínio sobre a outra mão de Fiona para empurrá-la com força. Outro grito de dor estourou, mas Dawn estava muito puta para se importar se ela estava machucando a cadela que molestou Iron.

Uma perna disparou sem Dawn nunca a ter visto, batendo forte em seu quadril o suficiente para desestabilizá-la. Ela teria caído, mas mãos fortes agarraram seus quadris quando Iron a segurou.

- Suficiente, - ele rugiu.

Fiona arrancou seus dedos do aperto de Dawn e lançou um soco. Dawn o evitou, mas o golpe acertou Iron na garganta. Ele fez um horrível som de sufocamento, suas mãos soltando Dawn quando ele tropeçou para trás. Virando sua cabeça, ela viu Iron agarrar sua garganta enquanto lutava para respirar e Dawn se alarmou. Ela hesitou até

ele tomar uma longa respiração, deixando óbvio que ele estava se recuperando. Ela se virou para a mulher cyborg com ímpeto.

Dawn agarrou Fiona, seu corpo batendo contra o corpo firme da outra mulher, levando ambas para o chão. Só levou um segundo para Dawn se recuperar, quando ela se ergueu e agarrou a mulher por sua garganta com a mão esquerda, enquanto esmurrava a boca dela com um gancho certeiro. Dor atingiu rapidamente os braços de Dawn, mas ela arrastou seu punho para trás para acertar a cadela novamente. O segundo soco nunca aterrissou, porque seu braço foi agarrado por uma mão firme e um braço foi envolto ao redor de sua cintura. Iron puxou seu corpo para longe de Fiona e a afastou da cyborg que estava no chão.

Fiona rolou para cima, colocando a mão em seu rosto enquanto sentava. Ela virou sua cabeça, verificando se sua mão tinha sangue, mas não existia nada. Seu olhar furioso se fechou em Dawn. - Como ousa me atacar?

- Como ousa tocar Iron deste modo, - Dawn rosnou, agitando-se nos braços de Iron. - Mantenha suas malditas mãos para você mesma. - Ela encarou abertamente a cyborg. A mulher tomou liberdades com seu homem. - Ele não disse não para você, então se mande.

Olhos verdes se estreitaram e uma carranca curvou os lábios de Fiona quando ela ficou de pé. - Você ousa falar comigo? Você ousa me atacar?

- Eu ouso. - Dawn não era de se rebaixar. - Mantenha suas mãos imundas longe de Iron ou eu ajudarei você com este seu pequeno problema.

- Dawn! - Iron afirmou severamente - Chega.

Ele a colocou sob seus pés e então se colocou entre elas. Ele agarrou Fiona, que tinha dado um passo em direção a Dawn para segui-la.

- Não faça, Fiona. Ela não entende o que atacá-la significa. Ela é minha, assim ela pensa que está me protegendo.

Fiona retirou seu olhar furioso de Dawn para olhar para Iron. - Ela é sua?

- Sim, - Iron confirmou.

Raiva escureceu a fisionomia da mulher. - Você está mantendo relações sexuais com esta humana?

- Sim. Eu disse a você que eu estava em uma unidade de família com uma. - Iron soltou Fiona, mas ficou entre Dawn e a furiosa cyborg. - Ela até leva minha marca.

- Eu não entendo.

- Você foi informada que, uma vez em Garden, todas vocês serão marcadas com seus nomes em seus corpos. Dawn foi marcada com o meu, levando a mesma tatuagem que tenho em minha pele.

O choque cauterizou a fisionomia da mulher enquanto ela olhava fixamente para Iron. - Por que você fez isto? Ela é só uma humana. Eu pensei que você estava mentindo para mim sobre estar em uma unidade de família. Soa tão permanente.

- É.

- Isto não é aceitável. - Olhos verdes apontaram para Dawn. - Nós a daremos para outro macho. Eu não dividirei sua atenção com uma fêmea rival e especialmente não com um inimigo.

- Ela não é um inimigo. - Iron pausou. - Eu estou em um contrato de unidade de família com ela e nunca a darei para outra pessoa.

Ira pura agarrou a expressão de Fiona. - Por que você faria isto? Ela é uma humana fraca e você é uma raridade valiosa.

Dawn deu um passo para o lado para que ela pudesse ver a outra mulher. Fraca? Ela queria bufar. Certo, talvez eu seja pequena, ela silenciosamente admitiu, mas ela sabia que a outra mulher estava a insultando de propósito.

- Eu quis o contrato. - Iron pausou. - Ela é minha e nenhum outro macho tem o direito de tocá-la.

- Se esta é sua razão para me rejeitar, então eu acharei outros machos que são incapazes de funcionar desta maneira. Nós temos dois machos aqui que estão danificados e não podem ser consertados com quem eu poderia me juntar e, então, você seria o único macho que teria contato físico comigo. - O foco de Fiona mudou de volta para Dawn. - Ela pode matar você enquanto você está vulnerável. Eu nunca confiaria em um destes.

- Eu disse a você a minha decisão e é a final. Obrigado pela oferta, mas eu devo recusar. - Iron se virou e balançou sua cabeça em direção a Dawn. - Volte ao trabalho, Dawn. Eu acredito que Ice pode usar você dentro da nave. Ele está trocando alguns arames danificados e suas mãos pequenas seriam úteis nesta tarefa.

Dawn teve que resistir ao desejo de discutir com ele, sabendo que realmente o chatearia. A última coisa que ela queria era deixá-lo sozinho com a mulher de mãos pegajosas, mas quando ela encontrou com o intenso olhar dele, ela soube que ela não tinha nenhuma escolha.

- Certo. - Dawn atirou um olhar para a outra mulher. - Mantenha suas patas longe dele.

Fiona tomou um passo ameaçador em direção a Dawn. Iron se moveu rapidamente, ficando entre elas novamente. Ele abriu seus braços para ter certeza que Fiona não atacaria Dawn, protegendo-a. Movendo-se lentamente, Dawn saiu de perto dele e subiu a rampa para o interior da nave. Ela pisou na porta e congelou lá, espiando. Ela não sentia uma grama de culpa por ter feito aquilo.

- Isto é inaceitável, Iron. - A fúria era evidente na voz de Fiona. - Eu me familiarizei com as leis e os contratos de unidade de família em Garden, desde que eu comando as mulheres daqui. Foi-me dada uma cópia disto quando eu solicitei ontem. Sua genética e a minha são perfeitas para a procriação e para a perpetuação de nossas características únicas para as gerações futuras. Se você se recusar a aceitar meu pedido, eu irei até o conselho para fazê-los ordenar que você procrie comigo. A lógica irá prevalecer acima de seu carinho por uma humana patética.

- Não faça isto, Fiona. - O tom de Iron era frio. - Eu não quero você. Se você forçar esta questão, você lamentará isto.

- Você é o macho com quem eu quero procriar e suas objeções serão anotadas, mas não é da minha conta.

- Já me foi concedido a condição de estar em uma unidade de família com uma humana, assim você não conseguirá isto.

- Então eu conseguirei uma lista dos membros de seu pacto de procriação e juntarei-me a um deles. Nas condições do requisito de procriação especial, codificado como nove e dois, eu posso forçá-lo a procriar comigo. Você não gostaria de ter acesso aos produtos que nós produzimos? Se você recusar um contrato da unidade de família comigo, então você só seria um doador, sem direitos sobre eles.

- Eu não quero você.

- Eu não me importo com o que você quer, - Fiona cuspiu. - Eu fui presa neste planeta com apenas seis machos para compartilhar. Eles não eram machos de minhas especificações, mas eu tive que encará-los. Você é aceitável para mim, assim eu não deixarei este assunto morrer. Eu estou determinada a continuar meus genes com você como o doador.

- Faça o que você tem que fazer. Eu tenho tarefas para terminar e o meu tempo de serviço está passando. - Iron ainda soava furioso. - Se você quer levar isto para o conselho, eu não tenho como impedi-la, mas se você for até o grupo do meu pacto de procriação para chegar até mim, não espere que o sexo seja agradável. Eu não gosto de ser forçado a fazer nada.

Dawn sabia que a cor drenou de seu rosto. Pacto de procriação? Que diabos era aquilo? Sua mente corria, mas ela não sabia o que pensar. Poderia a cyborg alta e de cabelos vermelhos de alguma maneira forçar a ter Iron em sua cama? Fúria fria atingiu Dawn pela idéia de Iron ser tocado por outra mulher. De jeito nenhum, nem no inferno ela iria permitir que isto acontecesse.

Afastando-se da entrada, ela passou pela porta e entrou na parte principal da pequena nave. Para os tamanhos atuais, a nave era mais para uma cápsula de emergência do que algo para se viajar. Só caberia mais ou menos oito pessoas em um espaço, sem contar a área de carga e a cabine do piloto.

Ice estava deitado no chão de costas embaixo de uma das estações de pilotagem, suas pernas curvadas e a parte de cima de seu corpo longe da vista. Dawn hesitou e então se aproximou.

- Eu fui ordenada a ajudar você.

O silêncio saudou sua declaração e, então, Ice deslizou de debaixo do console, saindo o suficiente para olhá-la com olhos estreitados. - Desça aqui, então. É muito restrito. Eles fizeram isto muito pequeno quando foi construído.

Trabalhar era sempre bom para Dawn enquanto ponderava algo. Ela se ajoelhou cuidadosamente e abaixou-se, ficando de costas próxima ao grande cyborg. Ela se contorceu debaixo do longo painel próxima a ele.

- Boa coisa não sermos claustrofóbicos, huh?

- Fale por você, - Ice murmurou.

Condolência brotou nela, quando ela se alinhou até eles ficarem separados por apenas algumas polegadas e ela poder ver o que ele estava fazendo. O cheiro de arame queimado encheu seu nariz, deixando-a saber que ele estava cortando e substituindo os fios. Ela estudou os arames expostos e estremeceu.

- Maldição. Isto é uma merda de antiquado. É espantoso que estas coisas não peguem fogo com mais frequência, huh?

Ice grunhiu.

- Você realmente fala muito, não é?

Ele virou sua cabeça, seus rostos quase se tocando. - Por que você não começa com os arames e eu trabalho nos fios?

Ela meneou sua cabeça, inclinando-a para olhar as ferramentas que estavam estendidas acima da cabeça dele em um fácil acesso. Em segundos ela tinha um cortador na mão e estava removendo alguns dos arames desfiados que ela achou acima de sua cabeça

- O que é um pacto de procriação, Ice?

O cyborg congelou próximo a ela com um arame em uma mão e uma ferramenta no outra. - Você devia fazer a Iron suas perguntas.

- Eu estou perguntando a você.

- Pergunte a ele. - Ice voltou a trabalhar.

Dawn trabalhou em silêncio, substituindo os arames antigos por novos por uns bons dez minutos, mas então ela não aguentou mais. - O que são pactos de procriação? Uma mulher pode fazer Iron fodê-la por causa de um?

O cyborg de cabelo branco se recusou a olhar para ela. - Pergunte a Iron.

Frustração brotou imediatamente. - Se eu fizer isto ele só vai me ignorar, ou pior, recusaria a me responder. Tirar alguma merda dele é como tentar puxar um parafuso enferrujado de um gerador velho.

Uma risada foi sua única resposta. Quando longos segundos se transformaram em um minuto inteiro, ela percebeu que ele não iria respondê-la. Ela substituiu o último arame e, então, meneou para sair de debaixo do painel de controle.

- Nós não terminamos, Ice gritou. - A seção próxima a você também precisa de reparos. Eu continuei meu caminho a estibordo.

Dawn ficou de pé e percebeu que ela e Ice ainda estavam sozinhos na nave. Ela mordeu o lábio e, então, um pensamento vil a atingiu. Ela olhou para baixo para o homem de pernas curvadas, a única parte dele a mostra. Ela queria respostas, maldição, e ela não estava disposta a arriscar que Iron se recusasse a respondê-la, já que ele era o homem mais teimoso que ela conhecera.

Um dos kits de conserto estava em cima do painel de controle e Dawn decidiu procurar algo nele. Ela alcançou cuidadosamente o kit e removeu um cortador de metal, uma ferramenta de mais ou menos dezesseis polegadas com garras como alicates. Ela agarrou isto e, então, ficou entre as pernas curvadas de Ice, pondo a ferramenta diretamente contra sua coxa. Ele tensionou imediatamente.

- O que você está fazendo?

- Se você tentar sair, isto vai cortar você. Eu fiz a você uma pergunta, maldição. Você é claustrofóbico, certo? Bem, agora você está preso e não pode sair sem uma perda de sangue. Responda agora. Estou desesperada. Eu odeio fazer isto, mas eu não vou deixar a oportunidade passar. Diga tudo sobre os pactos de procriação.

A culpa a comeu por dentro por aterrorizar o pobre sujeito quando ela ouviu a respiração dele acelerar. Se ele se movesse, ela removeria a ferramenta, não realmente pronta para cortar a perna dele, mas ele não precisava saber disto. Todos os cyborgs que

ela já tinha encontrado até o momento tinham uma opinião muito baixa sobre os humanos, assim ela achou que ele poderia acreditar que ela era cruel o suficiente para machucá-lo. Só para estar segura, ela virou a extremidade mais afiada, esperando que ele não notasse. Se ele se apavorasse, ele podia se mover sem machucar-se.

- O que você quer saber? - Seu tom era bravo e sua respiração indicava que ele não estava tomando a armadilha dela muito bem, quando ela se tornou arquejante.

- Eu acabei de escutar uma mulher cyborg dizendo a Iron que ela podia se enganchar com alguém de seu pacto de procriação e o forçar a dormir com ela. Isto é verdade?

- Sim. Quando eu sair daqui você vai pagar por isto.

- Sim. Eu sabia que isto iria te deixar puto. Realmente sinto muito por ter que fazer isto com você, mas você não me deu explicações quando eu perguntei isto de uma maneira legal. Diga como estas coisas funcionam.

- Doze homens assinam um pacto de procriação. É lei em Garden que nós devemos procriar pelo menos uma descendência para aumentar nossa raça. É altamente encorajado produzir mais descendências. Se um homem é danificado — acontece com o nosso tipo — alguém em seu pacto de procriação deve engravidar a mulher daquela unidade de família. - Ele pausou. - Posso sair daqui agora?

- Então ele só tem que doar seu esperma?

As pernas de Ice começaram a se agitar e mais culpa atingiu Dawn. Ela tinha um grande sujeito literalmente tremendo.

- Não, - Ice arquejou. - Nós aprendemos, por experiências anteriores, que o trabalho de procriação natural é melhor e que a tensão envolvida em uma inseminação artificial causa uma alta taxa de falha.

Dawn não podia deixá-lo sofrer mais. Ela se voltou para longe, afastando-se. - Vá em frente e saia.

O grande cyborg não hesitou quando meneou de debaixo do console. Ele estava suando, um brilho de suor em sua fronte e lábio superior, quando ele se sentou. Dawn teve um insight súbito do porque ele tinha recebido o nome de Ice, quando ele lhe deu o olhar mais frio que ela já tinha visto. Ele agarrou suas pernas curvadas, sentado lá, olhando furiosamente.

- Desculpe, - Dawn suavemente disse. - Isto é a minha maldita vida e eu tenho o direito de saber que diabos está acontecendo. Então aquela mulher pode se enganchar com alguém do pacto de Iron, um homem que não pode engravidá-la, e ela pode forçar Iron a fodê-la? Isto é a essência deste pacto?

Tomando curtas inalações, Iron continuou olhando para ela. - Sim.

- O que está escrito no código de procriação nove e dois?

Um bom minuto se passou antes de Ice subir a seus pés, encarando-a ainda, mas seu tremor tinha passado. Punhos cerrados se fecharam a seus lados e ele tomou um passo em direção a ela. Dawn levantou a ferramenta do modo que ela faria com um taco de beisebol.

- Nem sequer pense sobre isto, - ela advertiu. – Ei sinto muito fazer aquilo com você, mas você não confessaria diante de uma debilidade e depois seria um imbecil com alguém. Eu fiz aquelas perguntas antes de uma maneira legal, se você lembra.

Ele congelou em seu caminho, mas ainda parecia pronto para atacá-la. O olhar glacial dele foi direto para a arma em sua mão e, então, retornou para se fechar nela. - Quer dizer que se há algo inerentemente especial ou único em alguém pode-se exigir que este alguém procrie com outro semelhante a ele.

- Cabelo vermelho é considerado único para seu tipo?

A cabeça dele se movimentou em concordância. - Cabelo vermelho e branco. - Ele alcançou até tocar em seu cabelo, um dedo escovando-o antes de soltar sua mão. - Este código foi usado comigo cinco vezes por mulheres que solicitaram meu DNA. Eu neguei seus pedidos. Elas me levaram perante o conselho e eu fui ordenado a doar.

- Você ficou bravo com isto? Eles realmente ordenam você a fazer sexo com estas mulheres? Isto não aborreceu realmente você?

Ele movimentou a cabeça novamente. – Apesar de sua ignorância humana, nós não somos insensíveis. Se você pensa que eu apreciei ser um doador para filhos que eu não tenho direito nenhum de ver ou conhecer, você está errada, mas é a lei. Todos nós devemos fazer sacrifícios para sobreviver. - Ele cerreu seus dentes. - Os humanos não nos deixaram nenhuma outra escolha nesta questão, a não ser tomar medidas drásticas para assegurar nossa sobrevivência. - Dor relampejou nos olhos dele.

Dawn soltou a arma e tomou um passo em direção a ele, condolência brotando dentro dela por este homem. Ela queria estremecer quando ergueu seu queixo. - Vá em frente. Você quer me atingir pelo que eu fiz? Eu mereço isto. Você podia tentar não quebrar algo, entretanto? Eu realmente não machuquei você e eu não tinha nenhuma intenção de derramar sangue.

Choque agarrou a fisionomia dele. - Eu não tinha a intenção de bater em você. Eu só queria tomar sua arma antes que um de nós fossêmos feridos.

O corpo dela relaxou. - Oh.

Repugnância deformou a fisionomia dele. – Esta é uma resposta humana. Eu estou muito acima de seus padrões de comportamento. - Ele respirou fundo. – Nunca mais faça isto novamente. Nós temos trabalho a fazer e eu já recuperei o controle de meu sistema. Eu fui preso e torturado. - Sua voz ficou mais profunda. - É um medo irracional, mas existe do mesmo jeito.

- Eu sinto muito.

Ele só olhou para ela por um longo momento. – Volte ao trabalho, e se você fizer isto de novo, você vai saber que atingir você como um humano faria seria minha resposta.

Ele virou suas costas para ela e abaixou seu grande corpo para o chão novamente. Ele hesitou, mas lentamente entrou debaixo do painel de controle. Dawn caminhou adiante. Ela tinha muito para pensar e trabalhar sempre ajudava a compreender as coisas.

Capítulo Onze

- O que você fez?

Dawn pulou pelas palavras de Iron quando ele surgiu atrás dela, onde ela estava sentada para almoçar na pequena colina onde a nave estava estacionada. Ela virou sua cabeça para lhe dar o mais inocente dos olhares. - Eu não fiz nada.

Ice contara para Iron o que ela tinha feito. Provavelmente. Ela notou a expressão afiada e brava de Iron. Iron parecia completamente irritado quando pairou acima dela. Enquanto ela trabalhou lado a lado com Ice, depois do que ela tinha feito para ele, ele relaxara e até contara algumas piadas sobre a velha nave que eles estavam reformando. Ela tinha esperado que ele desse um desconto para ela e não dissesse a Iron o que ela tinha feito de errado.

- A grade do estabilizador está totalmente religada e você desligou o controle de gravidade de modo diferente do qual eu determinei.

Ela soltou o ar de seus pulmões, alívio atingindo-a. Ela devia a Ice e fez uma nota mental para agradecê-lo por não tê-la denunciado. - Você disse que você pode se vincular ao computador a distância com seus... - Ela bateu em sua cabeça. - Implantes. Todos os retransmissores do controle manual estavam fritos para além do conserto. Ice dissera que você não os tinha substituído e que levaria dias para tentar criar algo que pudesse substituí-los, desde que tudo é tão antiquado. Você não tem nada disponível, por enquanto, que funcionará. Você disse que só vai voar com esta nave no espaço para aportar na Moonslip, então funcionará bem em uma distância curta. Se você tivesse que voar por uma distância ou tempo longos, eu não teria feito deste modo.

- Entendo. - Iron hesitou e, então, se sentou próximo a ela. Ele se escarranchou no tronco que ela estava usando como cadeira. - Eu estou contente que minhas ordens foram seguidas e trouxeram comida para você.

- É estranho, mas bom. - Ela ofereceu seu prato para ele. - Tente a coisa de planta verde. É como uma banana na forma e no modo como se descasca, mas o sabor é semelhante a xarope de bordo. É realmente doce, mas não tanto para ser enjoativo.

Ele não hesitou em agarrar a fruta enquanto um sorriso tocava seus lábios. - Eu estou orgulhoso de você, Dawn. Você se comportou extremamente bem.

Calor fez suas bochechas corarem quando ela olhou para longe e esperou que ele não notasse isto. - Obrigada. - Se só ele soubesse.

- Nós retornaremos logo a Star.

Ela não queria ser lembrada de ter que voltar para seu quarto pequeno. Ela gostava demais do ar fresco. Ela temia voltar para a nave e de volta a sua prisão.

- Iron?

Um cyborg de cabelo preto parou próximo deles. - Nós estamos prontos para fazer os testes do motor e nós precisamos de você lá. Qual é seu alcance de transmissões e recebimento?

- Aproximadamente trinta pés. - Sua atenção retornou para Dawn. - Fique aqui no caso de existir problemas. Eu quero você em uma distância segura. A nave não foi usada em pelo menos dez anos.

- Você vai estar do lado de fora, certo?

Ele anuiu quando disparou a fruta que descascara em sua boca. Levantando-se devagar, ele andou acima do tronco para ir embora. Dawn se virou para assisti-lo se aproximar da nave, preocupada que algo desse errado. Ela notou que os cyborgs se moveram da nave para uma distância segura, enquanto Iron se movia para a frente dela, perto do nariz da nave e longe dos propulsores na parte de trás.

Dawn prendeu a respiração quando Iron fechou seus olhos, uma expressão de concentração em seu rosto. Ela assumiu que ele se conectou mentalmente com o computador de bordo. O motor ligou — um som alto e áspero. Ela inalou lentamente quando o som aumentou e suavizou um pouco quando se aqueceu. Os propulsores do fundo queimaram, atirando fogo por segundos, fazendo Dawn estremecer pelo modo antigo como a nave expelia fogo. Os propulsores foram acionados, fazendo um leve som de chiar que podia ser ouvido acima dos motores e, então, a nave se ergueu alguns pés do chão.

Espantou-a que Iron pudesse ficar no chão e controlar a nave, mas era óbvio que ele podia. Ele abriu os olhos, suas mãos fechadas a seus lados, e atentamente observava a nave pairar no ar. Ele abaixou a nave e desligou os propulsores. Ele manteve os motores ligados, mas abriu a escotilha de trás para que dois cyborgs pudessem entrar para verificar os sistemas visualmente.

Virando-se, ela olhou para a vista abaixo onde ela podia ver o pequeno acampamento Cyborg. Uma linha de árvores separava a área residencial do rio. Ela tinha uma boa visão de ambos de um ângulo lateral. Um movimento chamou sua atenção pelo rio quando alguém saiu das árvores em direção à água.

Existia um afloramento de pedras que conduzia ao rio como se alguém tivesse feito meticulosamente uma doca do tipo que se projetava cerca de quinze pés da extremidade do rio. Uma criança pequena, talvez seis anos de idade, saiu de sobre isto. Ele usava um aparelho em suas pernas, facilmente visto até de uma grande distância, desde que o aparelho era espesso e ele caminhava mancando. Ele segurava o que Dawn assumiu ser uma vara de pesca quando ele chegou ao final das pedras. Uma carranca trançou seus lábios quando ele tropeçou um pouco nas pedras, mas logo recuperou o equilíbrio. Parecia condenadamente perigoso para uma criança com um aparelho ortopédico tentar navegar o caminho rochoso.

Ela soltou a respiração quando a criança alcançou o fim, uma lisa e nivelada superfície de pedra, e jogou sua linha. Ele parecia como se soubesse o que estava fazendo, mas o olhar dela esquadrinhou a área ao redor, tentando localizar um adulto que devia o estar observando. Não havia ninguém, a menos que eles estivessem fora da visão dela na linha das árvores. Era possível graças àqueles espessos e oscilantes galhos que eram como uma cortina. Ela virou a cabeça e viu quando Iron caminhou ao redor da nave para a parte de trás e subiu a rampa para desaparecer do lado de dentro. Dawn virou novamente a cabeça e automaticamente sua atenção foi para o menino cyborg.

Memórias de quando ela era uma criança com sua família imediatamente vieram a sua mente. Todo verão sua família ia acampar até ela e suas irmãs atingirem a adolescência. Seu pai a ensinou a pescar e ela achou amável que as crianças cyborgs eram muito semelhantes às humanas. Um sorriso curvou seus lábios quando o pequeno menino lançou sua linha novamente, mostrando a ela que ele já era um experiente pescador.

Ele estava lançando a linha novamente minutos mais tarde quando o desastre aconteceu. Ele deu um passo para trás, provavelmente não percebendo que estava muito perto da extremidade da pedra, e ela viu ele perder o equilíbrio, balançar para trás, seus braços acenando de modo selvagem, quase como se ele estivesse tentando usá-los como asas para voar. Ele bateu na água sem se quer fazer uma marola. A boca de Dawn abriu em horror, mas ela se segurou ainda esperando por ele nadar até a superfície. Em segundos, quando ele não apareceu, ela percebeu que ele estava em apuros.

Ela girou a cabeça, mas Iron e os cyborgs que trabalhavam com ele estavam dentro da nave. Ela olhou para baixo para o dique íngreme a sua frente e, então, estava se movendo. Iron não ouviria seu grito acima dos motores e ela não tinha tempo de correr até ele para conseguir ajuda. O menino não estava emergindo e ela sabia que já haviam se passado alguns segundos. Ela interiormente estremeceu quando examinou cuidadosamente a extremidade rochosa.

Suas botas espanaram poeira e sua bunda bateu na pedra dura quando ela começou a deslizar em seu traseiro. O declínio íngreme a fez rezar para não perder o controle, enquanto ela tentava usar suas botas para controlar a gravidade que a fazia ganhar velocidade. Sujeira e folhas secas diminuíram um pouco sua velocidade, entretanto ela atingiu a borda de forma dura. Uma dor aguda diparou em seus tornozelos quando ela se forçou a ficar de pé, nem mesmo se preocupando em limpar suas costas e bunda quando começou a correr.

Ela não podia ver a água, mas ela podia ver a doca enquanto corria ao redor dos arbustos em sua pressa para o rio. Pânico puro a atingiu quando ela alcançou a doca, sem fôlego. Ela não viu uma cabecinha escura na superfície. A água estava quase parada, nenhuma correnteza óbvia que pudesse arrastar o corpo dele para longe, mas isto não adiantava muito.

O olhar dela freneticamente esquadrinhou a superfície, mas ela não o viu. A vara de pescar estava esmagada debaixo de sua bota onde ele a tinha soltado. Ela girou sua cabeça, mas não viu nenhuma ajuda, ninguém pelas árvores, e quando ela olhou para cima para o lugar em que esteve sentada, não havia nenhum sinal de Iron para ver onde infernos ela tinha ido. Ela estava sozinha. Quando Dawn jogou seu enfoque de volta para a água, ela viu algo se mexendo na superfície da água apenas alguns metros a sua direita. Parecia com dedos mindinhos.

Dawn mergulhou de cabeça, não se aborrecendo em remover suas botas. A criança tinha estado na água por provavelmente perto de dois minutos. A água estava chocantemente fria quando atingiu seu corpo e ela perdeu toda a direção de movimento. Estava somente frio e molhado. Ela apontou para seu objetivo, cegamente tentando capturá-lo, suas mãos buscando quando ela abriu seus braços para cima, para baixo e

para os lados. Seu pulso encostou em algo e ela agarrou pensando que era cabelo. Tinha que ser pelo suave roçar em seus dedos. Ela cuidadosamente seguiu para abaixo e bateu em algo arredondado — o tamanho da cabeça de um menino. Ela usou ambas as mãos para agarrá-lo e achou seu ombro e costelas, agarrando-o enquanto tentava achar a parte inferior do rio com seus pés. Ela não pode achar o chão sólido, mas ela também não tinha certeza de qual era a direção certa dele.

Ela se agarrou a ele, mas relaxou o resto de seu corpo, sentindo flutuar em uma direção. Ela sabia que estava indo para cima, assim ela arrastou o corpo dele, notando que ele estava quieto, não lutando e não a agarrando. Com um braço envolto ao redor do corpo dele, ela usou as pernas e a mão livre para nadar. Em segundos ela quebrou a superfície e ofegou necessitada de ar.

Ela agitou a cabeça com força para tirar o cabelo molhado de seus olhos, desesperadamente procurando a direção de terra. Ela enxergou a terra atrás dela, assim se manobrou para aquela direção nadando forte e freneticamente. Quando sua bota bateu no chão, ela quase soluçou em alívio, lutando contra o peso flácido do menino e tentando negociar entre a água e achar o equilíbrio para se guiar em direção ao dique. A criança era pequena, mas era condenadamente pesada. Ela conseguiu levar a ambos para a extremidade e, então, cuidadosamente ela o deitou para que ele ficasse com seu rosto para cima e fora da água.

Ele estava cinza, até para um cyborg. Ele não estava respirando e seus olhos estavam fechados. Pânico e horror atingiram Dawn por saber que ele estava afogado. Ela estava ofegando para respirar, congelando de frio, molhada e desesperadamente tentando se lembrar dos primeiros socorros. Ela agarrou o menino, inclinando sua cabeça para trás e rastejando para seu lado. Curvando-se para baixo, ela cobriu a boca aberta dele e soprou ar nela, enquanto suavemente comprimia seu nariz. Ela virou seus olhos, observando o tórax dele se elevar. Estava funcionando, mas ela poderia ser capaz de reanimá-lo? Ela não tinha certeza.

Ela começou a comprimir o tórax dele, apavorada de que pudesse quebrar suas costelas frágeis, sendo cuidadosa para não aplicar pressão demais em seu tórax. Ela lhe deu outro sopro de ar e quando ela se ergueu para começar as compressões, ele começou a sufocar. Alívio quase a derrubou quando ela o virou para o lado, lágrimas quentes enchendo seus olhos, quando ele ofegou por ar, tossindo, cuspidando e lutando para respirar, mas ele estava vivo.

Rolando-o mais sobre seu estômago, Dawn sustentou seu corpo pequeno com uma mão ao redor de seu tórax e com a outra mão deu leve batidinhas em suas costas. — Está tudo bem, - ela tentou o acalmar. - Só fique comigo. Você está fora da água.

Ele finalmente parou de se sufocar, mas sua respiração estava severa e constrita. Dawn virou a cabeça, procurando por ajuda novamente, mas ninguém estava à vista próximo às árvores ou em cima da colina em que ela estava. Raiva relampejou por ela, causada pelo medo pelo pequeno menino e pela frustração de ninguém estar por lá para ajudar. Iron tinha notado que ela desaparecera? Onde infernos estavam os pais da criança? Ela empurrou aquelas perguntas para o fundo de sua mente e, ao invés, percebeu que ela teria que achar ajuda, desde que esta não estava vindo por ela.

O pequeno menino girou sua cabeça, olhando-a com bonitos olhos verde claros por trás de cílios longos e pretos. A cor dele agora estava menos cinza escuro e mais uma sombra desbotada de níquel. Ela esperava que isto significasse que ele estava melhor, não familiarizada com sua cor normal de cinza. Terror encheu os olhos dele quando ele olhou fixamente para Dawn.

- Eh, está tudo bem, - ela suavemente disse. – Você está seguro agora. Eu consegui tirar você da água e agora eu vou tentar levar você de volta para o acampamento para ver se nós podemos achar um médico.

- Você é completamente humana, - sua vozinha tremeu, terror ainda alargando seus olhos.

O que eles ensinaram a este pequeno menino sobre humanos? Fez ela querer adulá-lo. - Olhe, - Dawn suavemente disse. – Eu não vou machucar você. Você lembra de cair na água?

Ele deu um aceno com a cabeça trêmulo.

- Eu estava ajudando no trabalho da nave com alguns cyborgs como você e eu vi você cair. Eu puxei você. Eu quis salvar você, certo? Não machucá-lo.

Ele piscou para ela e, então, mordeu seu lábio inferior. - Você não vai me matar? - Ele tragou duro, sua pequena garganta se apertando por um segundo. - Os humanos matam cyborgs.

- Eu não. - Dawn forçou um sorriso. - Qual é seu nome?

- Davton.

Ele tinha um nome estranho, mas Dawn não diria isto em voz alta. - Se eu me levantar e me curvar para baixo, você acha que você pode envolver seus braços ao redor do meu pescoço? Eu vou erguer você e levá-lo de volta para o acampamento.

Ele movimentou a cabeça corajosamente quando outra crise de tosse o atacou, enquanto Dawn ficava de pé, forçando-a se apressar para conseguir ajuda para o menino. Os dedos do pé dela friccionaram de um jeito ruim dentro de suas botas molhadas, que estavam super pesadas quando ela trocou sua posição. Ela se curvou para frente para permitir à criança agarrar-se a ela e ela deslizou suas mãos debaixo do corpo pequeno dele. Ela notou, então, que seu aparelho ortopédico estava quebrado.

Ela o ergueu em seus braços e quis gemer. Ele pesava mais do que seus sobrinhos e sobrinhas naquela idade, embora ele fosse magro. Ela se perguntou se era o aparelho ortopédico que lhe dava pelo menos uns trinta kilos de peso a mais, mas isso não importava. Ela tinha que carregá-lo para conseguir ajuda. Ela não iria deixá-lo só enquanto ele estava com medo ou em perigo de se sufocar até a morte em um de seus ataques de tosse.

- Eu sou Dawn, - ela disse a ele suavemente, plantando uma bota molhada e pesada na frente da outra. Ela estava tremendo de frio e suas roupas estavam colando em seu corpo, roçando em sua pele nua. - Você sempre vai pescar sozinho?

- Não. Minha mãe normalmente me leva, mas ela teve que fazer alguns telefonemas de uma daquelas grandes naves que estão aqui para nos salvar. Meu aparelho ficou preso em algo e eu não pude nadar. - Os braços dele se apertaram ao redor de seu pescoço. - Você sabe onde eu moro?

- Eu sei onde o acampamento está. É só passar aquelas árvores. - Ela o agarrou um pouco mais para cima, os músculos de seus braços protestando pelo peso, mas ela se manteve andando. - Faça-me um favor, Davton. Nunca mais vá pescar ou passear pelo rio sozinho novamente, certo? Até os adultos deveriam sempre ir com um amigo. Você sabe como o sistema de amigo funciona?

- Não.

- Você sempre vai fazer as coisas com um amigo e se um de vocês se machucador ou em estiver apuros o outro pode procurar ajuda.

- Eu sou um cyborg. Nós temos que ser auto-suficientes para sobreviver e nós nunca podemos confiar em outra pessoa para cobrir nossas costas. Minha mãe me ensinou que é melhor ser solitário.

Dawn parou de caminhar, sua atenção foi do chão para o doce e pequeno menino que estava a polegadas de seu ombro. Choque horrorizado a rasgou por dentro pelas palavras verdadeiras dele. - Todos nós precisamos de alguém às vezes, querido. Humanos, cyborgs, filhotes de cachorro, ou pássaros no céu, todos nós temos isto em comum.

- Você precisa de alguém?

A imagem de Iron veio imediatamente a sua mente. - Sim. Eu preciso e eu tenho medo às vezes de confiar nele, mas você só tem que aprender a ter fé em alguém.

Davton a estudou até um calafrio o agitar. - Eu tentarei achar um amigo para compartilhar um sistema.

Um sorriso tocou os lábios dela quando ela começou a caminhar novamente. Suas botas faziam um barulho alto a cada passo, água esguichando fora delas, mas ela começou a se movimentar novamente. Ela caminhou pelos cinquenta pés da linha de árvores e pela cortina espessa de galhos até o aberto acampamento cyborg. Ela parou lá com o menino em seus braços, perguntando-se quanto tempo levaria antes de alguém vê-la. Ela estimava que tivesse talvez vinte segundos. Talvez apenas cinco.

O acampamento ficou em um morto silêncio quando cabeças giraram para olhar abertamente para Dawn. - Vocês têm um médico? Ele caiu no rio e parou de respirar.

Uma mulher, com um grande cabelo escuro, soltou uma panela da água no fogo e correu em direção a Dawn. Ela quase dilacerou Davton dos braços de Dawn, correndo com o menino para longe para uma das casas construídas. Dawn ficou parada lá e deixou seus braços caírem. Outra mulher marchou em direção a Dawn, raiva cauterizada em suas características. Ela atacou, agarrando Dawn pela frente de seu macacão, prendendo-o em sua mão.

- O que você fez para Davton?

- Eu não fiz nada para ele. Eu o vi cair no rio e mergulhei atrás dele.

Dawn resistiu ao desejo de se afastar do aperto da outra mulher. Entretanto, ela manteve sua voz estável e alta, julgando pelos rostos de algumas mulheres cyborgs que ela não era bem-vinda. Um tremor de medo sacudiu sua espinha quando pelo menos dez delas a cercaram, todas as mulheres parecendo furiosas quando a olharam. Ela soube que estava em uma grande encrenca.

- Ele caiu na água enquanto pescava. - Ela olhou diretamente para os olhos furiosos das mulheres. - Eu vi isto da colina onde eu estava e corri para resgatá-lo. Eu vim com Iron para ajudar no trabalho da nave.

A mulher franziu a testa e seu aperto no macacão molhado de Dawn se afrouxou. - Ele não estava respirando?

Balançando a cabeça, Dawn relaxou um pouquinho. - Eu consegui reanimá-lo, mas ele precisa de um médico. Ele está tossindo água, assim entrou água em seus pulmões.

A mulher se virou. - Contate a Vontage e diga a eles que nós ou precisamos de seu médico ou Davton será levado para a nave agora, Viper.

Uma cyborg de cabelo escuro atirou para Dawn um olhar antes de sair. Dawn engoliu a bola que se formou em sua garganta. - Eu preciso voltar para Iron. Eu acho que ele não percebeu que eu sumi. Eles estavam dentro da nave testando os sistemas quando eu vi o menino cair. Eu não tive tempo de conseguir ajudar já que eu sei que os segundos contam.

- Qual é seu nome?

- Dawn.

- Eu sou Plono. - A mulher soltou Dawn e deu um passo para trás. - Você permanecerá aqui até que eu fale com o menino para ter certeza que você está dizendo a verdade, e, então, eu escoltarei você de volta para a tripulação na colina que trabalha na Yas.

- Yas?

- A nave. A pintura desbotou, mas este é seu nome.

- Certo. - Dawn sabia que isto não estava aberto para debate. Ela tremeu, calafrios exaurindo seu corpo de estar fria e molhada. - Eu posso me sentar perto do fogo? Estou congelando.

A mulher hesitou e, então, anuiu, saindo do caminho dela. - Fique perto do fogo e não faça nenhum movimento súbito. - Plono olhou para as mulheres ao redor delas. - Observem-na. - Sem outras palavras a mulher girou para longe, rumando para onde Davton tinha sido levado.

Dawn se moveu lentamente para perto do fogo e se sentou em uma das pedras em torno do fosso que tinha sido feito. Ela tirou suas botas e as colocou próximas o suficiente do fogo para secarem, mas sem correr o risco de ficarem muito quentes ou queimarem. Ela olhou ao redor do acampamento raramente silencioso, vendo que todos os olhares estavam nela.

O fogo não estava fazendo muito para aquecê-la, mas era melhor que nada. Ela estava ensopada. Em minutos Plono retornou, parecendo menos brava quando abordou Dawn.

- Nós agradecemos você ter salvo o menino. - A mulher cyborg parecia qualquer coisa menos feliz por estar em dívida com uma humana. - Se você me seguir, eu encontrarei alguma roupa seca antes que você fique doente e, então, eu levarei você para seu trabalho.

A idéia de estar em algo seco e se aquecer era algo bem-vindo para Dawn, quando ela se levantou. - Obrigada. Eu gostaria.

- Siga-me.

Dawn deixou suas botas para trás para secarem um pouco mais, quando ela caminhou descalça pelo acampamento em direção a uma das maiores casas próxima à parte dos fundos. Plono abriu a porta e acenou para Dawn entrar. Sem vacilação, Dawn entrou no quarto escuro. Levaram alguns malditos segundos para ela ajustar seus olhos da luz do dia para o interior escuro.

O quarto era provavelmente dezoito por doze pés com uns dez pés de altura. Metal fazia as paredes brilharem um pouco. Uma cama dominava um canto do quarto, feita de grandes galhos de árvore azuis. O choque atingiu Dawn quando ela olhou para a cama. Não era tanto a cama que prendia sua atenção, mas o que estava sobre ela.

- É Coal. Ignore-o, - Plono ordenou a Dawn, movendo-se para uma pilha de engradados que era usado como uma cômoda aberta, com roupas empilhadas do lado de dentro.

A boca de Dawn estava escancaradamente aberta e ela não podia desviar seu olhar nem que fosse para salvar sua vida. Uma grande e calvo cyborg estava amarrado na cabeceira e nos pés da cama. Apenas um lençol cobria seu colo, mas o resto de seu corpo densamente musculoso estava exposto. Ele ergueu a cabeça para olhar para Dawn. Ela encontrou seu olhar marrom escuro.

- Eu disse para ignorá-lo, - Plono disse mais alto.

Dawn retirou seu olhar atordoado do homem. - Por que ele está preso?

Plono agarrou uma roupa e se virou. A cyborg mulher olhou para a cama e, então, caminhou até Dawn. - Ele está sendo castigado. Coloque isto.

- Mas... - Ela olhou em torno do quarto. - Não tem nenhum lugar mais privativo. Não tem nenhuma parede ou qualquer coisa parecida. - O enfoque dela voltou para o homem amarrado.

- Seu ponto é?

- Ele vai me ver trocar de roupa. - Dawn disse olhando para sua anfitriã.

- Ele já viu muitas mulheres sem sua roupa. Ele é nosso procriador. Mude sua roupa depressa, ou não. Eu não vou — .

A porta abriu e Viper entrou. - A Vontage está enviando uma nave, mas eles desejam falar com você agora.

Plono se moveu depressa em direção à porta. - Fique aqui, humana. Eu retornarei em breve e então escoltarei você de volta para sua tripulação. Se você deixar minha casa, você será considerada uma ameaça a minhas mulheres.

Em um silêncio atordoado Dawn ficou lá olhando fixamente para o homem amarrado a cama depois que eles foram deixados a sós. Ele franziu a testa para ela e, então, tentou puxar seus braços, mas eles estavam amarrados no pulso. Quando ele falou, sua voz era artificialmente profunda e um pouco áspera como se ele não a usasse muito.

- Você planeja só ficar olhando para mim?

- Desculpe. - Ela corou, suas bochechas se aquecendo. - Por que você está preso? Por que você está sendo castigado?

- Eu escapei e elas tiveram que me perseguir. - Um sorriso frio angulou seus lábios cheios para cima. - Levou dois meses para elas me encontarem desta vez, então, agora, elas estão me mantendo preso e enviam quinze mulheres comigo quando elas me permitirem ir até o rio tomar banho.

- Você é um cyborg. Por que você tentaria escapar de seu próprio povo?

Ele puxou a corda novamente, a madeira rangendo, mas não cedendo. - Você é uma escrava tanto quanto eu. Sua nave colidiu aqui?

- Não. Eu estou com alguns cyborgs que vieram para cá para resgatar os sobreviventes da Moonslip. Ninguém disse isso a você?

Um grunhido profundo rasgou seus lábios quando ele se contorceu novamente em suas cordas, desta vez usando suas pernas também. O lençol se moveu, deslizando perigosamente para baixo em seus quadris. Dawn desviou seu olhar, não querendo envergonhá-lo, suspeitando que ele não vestia nada debaixo daquele lençol.

- Ninguém me disse. Elas não conversam comigo, a menos que seja para me dar ordens.

- Mas você é um cyborg.

Ele franziu a testa. - Troque sua roupa ou elas farão você retornar ao trabalho deste jeito.

- Eu não vou tirar a roupa na sua frente.

Uma sobrancelha preta se curvou. - Modéstia?

- Acho que sim.

Ele se contorceu novamente, puxando a corda, mas incapaz de rompê-la. - Eu fecharei meus olhos. Você não deve sofrer desnecessariamente por ter uma característica feminina rara.

Uma característica feminina rara? Ele estava falando sério? Dawn o observou baixar a cabeça e fechar os olhos. Ela hesitou e, então, rapidamente tirou seu macacão molhado, o tecido grudando em sua pele. Ela tremia enquanto colocava uma camisa puída e um par de calças grandes com uma cintura de amarrar. As roupas eram velhas e quase se despedaçando nas costuras, mas elas eram secas e realmente grandes.

- Terminei. Obrigada.

Ele abriu os olhos, ergueu a cabeça e lhe deu um aceno de cabeça. - Você me faria um favor?

- O que você quer?

- Você dirá a seus donos sobre mim? Diga a eles que eu desejo ter uma conversa sobre ganhar minha liberdade. Você é possuída por homens ou mulheres?

- Homem. Único. - Dawn olhou em torno do quarto e, então, se aproximou da mesa próxima a porta. Ela agarrou o pequeno artigo e se moveu em direção à cama. - Eu vou lhes dizer, mas em vez de pedir isso, por que não pedir isto? - Ela levantou uma faca. - Eu espero que isto corte.

Choque atordoou a fisionomia dele. - Seu homem castigará você por me soltar.

Dawn colocou um joelho na cama, indo para o pulso mais próximo. Ela encolheu os ombros. – O que Iron vai fazer? Gritar comigo? - Ela bufou. - Não falar comigo por um dia? Eu sobreviverei.

A faca não era muito afiada, então ela realmente teve que serrar a corda espessa, mas ela conseguiu. Ele ainda parecia pasmo quando ele pegou a faca dos dedos dela, virando-se para cortar a corda que prendia seu outro pulso.

- Diga a seu homem que eu forcei você a me soltar para evitar um castigo severo, - ele suavemente disse. - Eu devo a você um favor.

- Você não me deve nada, - Dawn disse, afastando-se da cama. - Mas você poderia querer esperar para se soltar até eu estar fora daqui, ou aquela mulher vai voltar logo e ver que você está solto.

Ele hesitou, virando sua cabeça para olhá-la. Um sorriso lento se estendeu através de suas características. - Nós podíamos ambos fugir. Eu levarei você comigo para as montanhas. Eles pôdem, eventualmente, nos capturar novamente, mas até lá ambos estamos livres.

Dawn se afastou. - Não obrigada. Eu não quero ir a lugar nenhum, a não ser de volta para Iron.

O cyborg a olhou fixamente com uma expressão confusa. Dawn suspirou.

- Eu o amo. Eu estou trabalhando em fazê-lo me amar de volta. Ele poderia ameaçar me pôr de joelhos ou me amarrar a sua cama, mas não iria me machucar.

Coal afrouxou as cordas de suas pernas e, então, cortou a corda que estava amarrada a armação, levando toda a corda com ele quando saiu da cama. Dawn ofegou e se virou para apresentar suas costas para ele, quando ele andou totalmente nu até os engradados de roupa, obviamente confortável em sua pele nua.

Em menos de um minuto o homem tinha um par de calças e estava agarrando coisas em torno do quarto. Dawn o observava silenciosamente enquanto ele usava um lençol para juntar as coisas. Ele era esperto em pegar coisas enquanto podia, se ele contava em ficar nas montanhas. Ela notou que ele mantinha a corda em suas mãos.

- Você vai levar a corda cortada?

Ele pausou, encontrando o olhar dela. - Diga a eles que eu me soltei. Se não existir nenhuma evidência, eles não saberão que foi você quem me soltou. - Ele olhou abaixo para ela. - Você tem certeza que não deseja fugir comigo? Eu não vou machucá-la.

- Eu tenho certeza, mas obrigada pela oferta. Boa sorte com sua fuga, mas em vez de fazer isto, por que você não vai conversar com os cyborgs que vieram para resgatá-los?

- As mulheres deles só me entregarão para as minhas mulheres, então não existe nenhum ponto nisto.

- Não há mulheres na Star. É a nave que eu vim. Eu fui informada que os homens estão em maior número que as mulheres cyborgs no planeta deles.

A fisionomia dele mostrou seu choque. - Você tem certeza?

Ela anuiu. - Vá para a colina onde a Yas está. Iron, o sujeito que me possui, está lá com a tripulação dele consertando a nave. É da onde eu vim hoje.

Ele se moveu para um canto, estudando-o e, então, balançou a parede de metal para abri-la só um pouco e revelar o lado de fora. Ele olhou para trás para Dawn, olhando fixamente para ela por um longo momento, antes de escapar do quarto.

Dawn suspirou e caminhou para a porta da frente. Ela hesitou, perguntando-se em quanta merda ela entraria se esperasse do lado de fora. Poderia dar um pouco mais de tempo a Coal, se ninguém entrasse para ver que ele se fora. Ela ergueu o queixo, abriu a porta e andou para fora.

Ela viu Iron bramindo em direção a ela, parecendo furioso. Ice estava em seus calcanhares.

- Dawn, eu adverti você para não fugir, - Iron bufou.

- Eu não fugi. Tinha um menino que—.

Iron a alcançou, suas mãos se envolvendo ao redor dela quando ele a empurrou contra seu corpo. Ele a segurou lá, abaixando sua cabeça até a dela e um braço forte a envolveu.

- Eu estava preocupado. - Ele suavemente disse.

- Um menino caiu na água e eu o retirei. Eu nunca iria fugir de você.

Iron suspirou. - Se você estiver mentindo eu castigarei você. Eles me dirão a verdade.

Tanto para confiar. Dawn suspirou quando Iron a soltou. Ela viu Plono indo ao encontro deles de outra casa. Era foda, Dawn pensou, que ele precisasse se certificar em vez de só acreditar nela.

Capítulo Doze

- Ela soltou meu macho. - Plono estava furioso quando olhou para Dawn.

Uma profunda carranca se fixou no rosto de Iron. - Que macho?

A mulher cyborg fumegante hesitou, quando um olhar de temor relampejou em seu rosto antes de desaparecer. - Eu tenho um escravo.

Iron empurrou sua cabeça em direção a Ice - Alerta nossos homens que existe um humano hostil livre. Ele poderia ir para a Rally.

- Ele não é humano, - Dawn suavemente disse. Quando a cabeça de Iron se inclinou para seu lado, ela encontrou seu olhar atordoado. – Ele é um cyborg.

- O que infernos está acontecendo? - Ice avançou, encarando Plono. - Você escravizou um de nossos homens? Por que?

- Ele era o único macho que procriava. Os outros eram estéreis. Nós tentamos, mas só Coal podia reproduzir. Ele se recusou a servir nossas mulheres, assim nós tivemos que tomar medidas para forçá-lo a concordar. Depois que ele começou a fugir e nós fomos forçadas a localizá-lo por incontáveis vezes, nós mudamos sua condição de livre para escravo. - Plono olhou para trás para Ice. - Todas as nossas crianças são dele. Você preferiria que nós não procriássemos?

- Foda, - Ice amaldiçoou. - Você o forçou? - Ira fez as mãos deles de fecharem em punhos e seu corpo tensionou. - Você o escravizou? Torno-o uma máquina de procriação para algumas de suas fêmeas que desejavam ter filhos? É isso que você está dizendo?

- Era a única opção que ele nos deixou. – O foco dela se voltou para Dawn. - Ela o soltou. Eu sei que ele não podia se soltar. Eu pessoalmente o prendi. Eu exijo que ela seja castigada.

A mulher que tomou Davton de Dawn anteriormente avançou. - Ela salvou a vida de meu filho, Plono. Ela merece clemência por isto.

Irritação relampejou no rosto da cyborg mulher. – Está bem. Eu só darei umas dez chibatadas em vez de vinte por ela ter ajudado meu homem a fugir. - Ela atirou um olhar feio para Iron. - Você ajudará a encontrá-lo já que foi sua escrava quem o soltou. Isto é justo.

Iron agarrou o braço de Dawn. - Se você tocar na minha humana eu vou pegar um chicote e dar vinte chibatadas em você. Ninguém toca nela a não ser eu. - Ele empurrou sua cabeça para Ice. - Vamos. Voltaremos para a Star e teremos uma conversa com Steel e Flint sobre isto.

- E sobre o meu macho? – Plono ainda estava brava. - Nós logo deixaremos o planeta e, sem a ajuda de vocês, nós não poderemos encontrá-lo. Ele é muito esperto em se esconder de nós.

- Nós o encontraremos, - Ice silvou. - E nós teremos a maldita certeza de que ele fique fora deste planeta e fora de seu controle.

- Ele é meu, - Plono tomou um passo ameaçador em direção a Ice.

- Suficiente, - Iron se afastou. - Nós acharemos o macho e, então, endereçaremos sua condição.

Ice atirou um olhar descrente para Iron. Iron encontrou seu olhar e anuiu. - Nós precisamos voltar para a Star para ter esta reunião.

Alívio inundou Dawn quando ela saiu com Iron e Ice, deixando o pequeno acampamento para trás. Assim que eles estavam longe o suficiente para não serem ouvidos, Ice falou.

- Vamos encontrar este homem e ter a maldita certeza de que aquelas fêmeas nunca mais coloquem suas mãos nele novamente.

- Concordo, - Iron suspirou. - Eu não queria brigar com elas. O que elas fizeram foi errado, mas quem sabe o que o conselho decidirá. Ele era o único macho viável, mas a maior parte do conselho terá questões sobre ele ter sido tornando como um escravo. Nosso objetivo principal agora é fazer Steel e Flint cientes e achar este homem.

- Seu nome é Coal, - Dawn ofereceu. - Ele tem mais ou menos 1,98 cm, com olhos marrons escuros e ele é calvo.

Iron parou de caminhar, estudando Dawn. - Você o soltou ou ele se libertou?

- Eu cortei as cordas. - Ela ergueu o queixo, desafiando Iron a ficar puto com ela. - Elas o tinham preso nu em uma cama e eu fui ordenada a ignorá-lo como se ele não existisse. Isto me deixou puta. - Ela hesitou. - Eu disse para ele se dirigir a nave em que estávamos trabalhando e pensei que você poderia ajudá-lo. Ele pensa que as mulheres decidem para todos os homens e que as mulheres de vocês só o dariam de volta para aquelas cadelas lá atrás. Eu disse a ele que homens eram em maior número do que mulheres.

Ice suspirou. - Talvez ele virá até nós, assim nós não teremos que procurá-lo.

- Talvez. - Iron deixou sua mão trilhar um caminho abaixo nos braços de Dawn até pegar na sua mão. - Eu achei que você tivesse fugido de mim. Eu estou orgulhoso que você salvou a vida desta pequena criança.

- Eu só espero que seus médicos possam consertar suas pernas. Ele é tão condenadamente fofo e isto nunca teria acontecido se ele não usasse aquele maldito aparelho ortopédico.

Iron estudou os olhos dela. - Você se importa com ele.

- Ele é uma criança pequena. Todo mundo devia se importar com ele.

- Ele é um cyborg.

Dawn bufou. - Então?

Iron olhou para longe dela. - Vamos.

O olhar dela vagou pela área ao redor deles esperando localizar Coal, mas quando eles alcançaram a velha nave, ninguém, exceto os homens de Iron, estava lá. Ele lhes deu uma atualização e, então, levou Dawn de volta para onde a Rally aterrissara. Ice ficou para trás para manter um olho em Coal, caso ele aparecesse procurando por ajuda.

Depressão inundou Dawn quando eles deixaram a superfície do planeta. Ela percebeu que Iron a estava observando quando ela se sentou no piso de carga próxima a ele. Girando a cabeça, ela encontrou seu olhar estreitado.

- Você está bem, Dawn?

- Estou chateada.

Isso tirou uma carranca dele.

- Você vai me trancar de volta em nosso quarto.

A fisionomia suavizou com a compreensão. - Minha reunião não vai demorar muito e logo eu volto para o meu quarto.

Ela não perdeu que ela disse “nosso quarto” e ele “meu” com uma ênfase definida nisto. Poderia ser hábito para ele falar no singular, mas ela duvidava disto. Ela achou que era uma lembrança gentil que ele possuía tudo e isso a incluía. Dor fatiou seu peito.

Depois que Iron a deixou trancada no quarto “deles”, Dawn tirou a roupa emprestada, entrando imediatamente na unidade de limpeza para lavar o cheiro do rio de seu cabelo e corpo. Ela se debruçou contra a parede quando a espuma atingiu seu corpo nu, todos os seus pensamentos concentrados em Iron e no seu orgulho teimoso. Mataria ele relaxar e não tentar pôr paredes entre eles? Primeiro foi a questão de não dormir com ela, e agora ele estava tentando mantê-la a um braço de distância com teor insignificante.

A espuma fez seu corpo formigar quando derreteu para líquido. Ela saiu e se secou com uma das toalhas espessas de Iron. Ela tinha que fazer algo ou ela seria miserável. Isso não era aceitável. Dawn balançou a cabeça. De nenhum modo ela iria viver com um homem que a fazia infeliz. Ela soltou a toalha, caminhou para a cama e se esticou nua nela.

Fiona estava a aborrecendo também. A mulher poderia forçar Iron a ir para sua cama? Se Dawn pudesse voltar no tempo, ela teria batido mais forte naquela mulher quando a esmurrou no rosto. A cyborg parecia condenadamente determinada a fazer pequenos bebês de cabelo vermelho com Iron. Dawn cerrou os dentes e ciúme puro se despejou por ela com o pensamento de outra mulher o tocando, ele estando disposto ou não. Ele era dela, levava seu nome no corpo e eles eram casados.

Ela se levantou e colocou uma das camisas de Iron. Caiu quase até seus joelhos, de tão folgada ela quase riu. Seu humor não permitiria isto, entretanto, à medida que ela compassava. Se eles voltassem para o planeta cyborg e o conselho apoiasse Fiona, Iron seria forçado a procriar com aquela cadela de olhos verdes. Ele provavelmente seria amarrado a uma cama e forçado a sofrer que ela o tocasse, do modo como o pobre Coal tinha sido forçado a suportar qualquer mulhere que o quisesse, enquanto tentava ficar grávida o usando como um garanhão.

Dawn começou a se preocupar quando os minutos se transformaram em horas. Finalmente a porta se abriu para admitir Iron. Um olhar em sua fisionomia lhe disse que ele estava furioso quando ele entrou e deixou a porta se fechar atrás dele. Seus olhares se encontraram e se seguraram. Ela andou até ele e colocou suas mãos em seu tórax.

- O que está errado?

Um músculo ao longo de sua mandíbula saltou quando ele descomprimiu seus dentes. - Nós recuperamos Coal. Ele subiu direto até Ice e se apresentou, deste modo nós o trouxemos a bordo da Star. Nós escutamos a sua história e, então, contatamos o

conselho cyborg para informá-los do mau trato das fêmeas da Moonslip. Eles, por sua vez, contataram a superfície retransmitindo os sinais para a Vontage. Fiona e Plono fizeram um grande caso de suas ações para o conselho, desde que ele era o único macho com espermatozoides naturalmente viáveis que elas podiam usar. Eles não vão prender aquelas mulheres por escravizarem um de nossos machos.

- Então, elas só saíram com isto? - Um pensamento horrível a atingiu. - Eles ordenaram a você mandá-lo de volta? Você não vai fazer isto, não é?

- Eles não ordenaram isto. Eles ficaram horrorizados com seu tratamento e ele foi designado para a Star, então nenhuma mulher ficará próxima a ele, a menos que ele queira. As mulheres serão transferidas para Garden, assim elas terão acesso a muitos homens, ainda que Plono tentasse argumentar para mantê-lo. Ela realmente estava com raiva de mim e dos outros homens. Coal está seguro agora na Star, onde ele permanecerá. Neste momento ele está em seu quarto no corredor abaixo.

- Graças a Deus. - Ela suspirou, relaxando por um momento. - Aquele pobre homem.

Inclinando sua cabeça, Iron franziu a testa. - Você gosta dele? - Algo chamejou em seus olhos.

Dawn curvou uma sobrancelha. - Você está com ciúmes? Não fique. - Os dedos dela exploraram a camisa de seu uniforme, quando seus pensamentos sombrios retornaram. - Eu só me senti mal por ele. Elas o forçaram a fazer sexo com qualquer mulher, amarrando-o a uma cama e o mantendo como um escravo. Esta seria uma vida horrível para qualquer um, mas eu imagino que seja pior para um homem grande e robusto. Deve ter sido um inferno para seu ego.

- Você está gastando muito tempo considerando como isto o afetou. - Raiva chiou nos bonitos olhos azuis de Iron. - Você tem certeza que não está atraída por ele?

- Você está com ciúmes. - Dawn não pode evitar a não ser sorrir, um sentimento cálido se espalhando em seu peito. - Você realmente se importa comigo.

O corpo inteiro de Iron tensionou. - Você acha divertido o fato de eu não apreciar o conceito de você estar atraída por outro homem? - Ele envolveu seus braços ao redor da cintura dela. - Você é minha, Dawn. Nunca esqueça isto. Eu não vou dividir seu corpo ou espaço em seus pensamentos com outro homem.

- A única coisa que eu estou pensando é em você. - Ela começou a desabotoar a camisa dele. - E deixar você nu. - Ela olhou para ele. - E, então, fazer um sexo quente e suado juntos.

- Você tem certeza que não está atraída por ele? - Iron procurou nos olhos dela com seu intenso olhar.

- Sexy, você é o único homem pelo qual me sinto atraída. Eu juro. - Ela empurrou a camisa dele aberta, abaixando seu enfoque para seu largo tórax. - Você tira meu folêgo. Você é o cara. Eu só quero correr meu desdós cada polegada de sua pele e lambe-lo do pior jeito.

Ele respirou fundo e sangue inchou seu pênis, trazendo-o para a vida quando endureceu contra ela onde pressionava sua barriga. Ela amava que ele reagia tão fortemente a ela. Ela o livrou de sua camisa e começou a trabalhar na frente de suas

calças quando ela se afastou um pouco. Ele a soltou quando ela removeu seu cinto e o soltou no chão. Suas calças afundaram em seus tornozelos e ela empurrou sua cueca para baixo também. Ela ficou de joelhos na frente dele e ele ergueu os pés para ajudá-la a remover suas botas e meias.

Quando ela o livrou de tudo, ela se endireitou em seus joelhos, inspecionando um pênis muito excitado a frente de seu rosto. - Eu acho que eu devia começar por aqui.

- Dawn, - ele suavemente disse. - Não me provoque.

Erguendo seu olhar para perscrutá-lo, ela sorriu, lambendo seus lábios e, então, respirando acima da ponta de seu pênis apontado para ela. - Sexy, seria só provocação se eu não pretendesse agradá-lo e eu pretendo. - A mão dela envolveu a base de sua seta quando ela abriu a boca.

Ela pensou em provocá-lo um pouco, mas acabou o levando completamente dentro da boca, envolvendo umas boas quatro polegadas dele. Sua língua esfregou o lado inferior de seu pênis enquanto o sugava, sua mão lentamente bombeando a carne dura. Um gemido suave foi à resposta de Iron. Os dedos dele deslizaram em seu cabelo, colocando as mãos na lateral de sua cabeça para massager seu couro cabeludo. A outra mão dela deslizou acima da parte interna de sua coxa até acalçar seu saco, onde ela ligeiramente alisou com as unhas o lado inferior, antes de suavemente massageá-lo.

Inclinando a cabeça, ela tomou mais dele até ele quase chegar ao fundo de sua garganta, lentamente chupando quando puxou de volta sua boca, quase o soltando, mas não o deixando. Ela de repente empurrou adiante, tomando-o novamente, virando sua cabeça e, então, fixando um ritmo e repetindo a manobra.

- O que você faz comigo, - Iron suavemente gemeu.

Ela sabia o que estava fazendo quando seu pênis endureceu ainda mais, tornando-se da consistência de seu nome. Seu sabor doce a provocou quando seu pré-sêmen entrou em contato com sua língua. Ela gemeu ao redor dele e a outra mão dele deslizou em seu cabelo, seus dedos ligeiramente prendendo os lados de sua cabeça. As bolas dele na palma de sua mão se contraíram. Ela soube que ele iria gozar quando ele começou a mover seus quadris no mesmo ritmo da boca dela. Ela diminuiu a velocidade de seu ritmo e, então, o soltou completamente da boca. Dawn abriu seus olhos e se inclinou um pouco para trás para olhá-lo.

O rosto de Iron estava corado de paixão e seu bonito olhar bloqueado nela. - Por que você parou?

Ela soltou seu saco e levantou-se. - Eu quero você deitado de costas na cama.

Ele hesitou, mas se moveu. Ela amava assisti-lo caminhar. Ele estava tão duro que seu pênis saltava a cada passo. Ela olhou para sua bonita bunda, amando a abundância redonda dela e os músculos que flexionavam quando ele caminhava. Ele se esticou de costas na cama, seu olhar bloqueado nela quando ela lentamente se aproximou.

- Suba em mim, - ele suavemente ordenou. - Monte-me.

Ela estava tentada, entretanto ela sorriu. - Já fez sessenta e nove?

- Não. - Ele franziu a testa. - O que é isto?

Dawn sorriu quando colocou seu joelho na cama. – Você embaixo. - Ela deu uma olhada no impressionante tamanho dele. – Eu receio que você me sufoque, então você fica definitivamente embaixo. Abaixar-se um pouco para que suas pernas fiquem curvadas na extremidade da cama e, então, levantar seus braços acima de sua cabeça para tirá-los do caminho.

Ele hesitou, entretanto se abaixou seguindo as instruções dela até que seus pés tocaram o chão e seus joelhos estavam curvados acima da extremidade da cama. Dawn o olhou e, então, cuidadosamente escarranchou de costas seu tórax. Ela olhou por cima de seu ombro, vendo a expressão confusa dele, e subiu mais em seu peito, seus joelhos ficando próximos ao tórax dele, com suas pernas abertas até que sua vagina pairou sobre o queixo dele. O olhar dele focou em sua metade inferior que estava bem na frente dele.

- Você está conseguindo visualizar agora?

Ele rasgou sua atenção do sexo dela para encontrar seu olhar. Ela piscou para ele e, então, olhou abaixo em seu pênis. Ela se sustentou com uma mão na cama e o agarrou com a outra, circulando sua seta com a mão. Ela lambeu a cabeça de seu pênis como se ele fosse sorvete, deixando a ponta de sua língua traçar o cume de sua coroa.

Os braços dele se moveram, pressionando a parte de trás de suas coxas e, então, seus dedos estavam espalhando os lábios de sua vagina e a expondo toda para ele. A língua dele era quente quando fez contato com seu sensível clitóris. Dawn gemeu e abriu mais suas coxas para lhe dar um melhor acesso.

Iron compreendeu depressa o que o termo significava, quando ele fechou seus lábios acima dela, chupando e lambendo seu broto inchado. Prazer minou por seu corpo lentamente, começando do ponto em que sua boca cálida e maravilhosa estava, até alcançar seus mamilos sensíveis que se esfregavam contra o estômago dele, enquanto ela tomou a sua coroa inteira na boca, rodando a língua ao redor dela repetidas vezes, provocando. Ela não queria que ele terminasse muito rápido e a deixasse para trás, desde que ela sabia que ele estava perto de gozar.

Dawn lentamente o trabalhou mais fundo em sua boca, mas foi cuidadosa para não chupar nele duro ou rápido demais. Ela gemeu ao redor de sua carne espessa e dura quando os dentes dele raspavam a ponta de seu clitóris. Êxtase cru a atormentou quando ela começou lentamente a mover seus quadris contra a boca dele, precisando de mais, desesperadamente querendo gozar. Suas paredes vaginais se contraíram e ela sabia que estava perto. Ela chupou nele mais forte e seus lábios se selaram ao redor dele firmemente, enquanto ela gemia mais alto, percebendo que ele podia provavelmente sentir as vibrações.

As mãos dele de repente se moveram e ele agarrou as coxas dela, erguendo-a de seu corpo, enquanto ele lutava para se sentar. Confusa quando ele se retirou de sua boca, ela girou a cabeça quando ele a colocou na cama próxima a ele. Não havia como perder a paixão nos olhos azuis de Iron quando ele se sentou sobre suas pernas curvadas. Ele agarrou os quadris dela e quase rosnou para ela.

- Segure-se sobre seus braços.

Ela hesitou um segundo, tentando entender o que ele queria, entretanto ela agarrou o colchão, apertando seus braços quando os esticou. Um suspiro escapou dela

um segundo mais tarde quando as mãos dele agarraram seus quadris, erguendo toda a parte inferior de seu corpo da cama e, então, a soltando de uma forma que suas pernas ficaram a cada lado das pernas curvadas dele, para que assim ela se sentasse de costas para ele. Ele mexeu seus quadris, erguendo-os. O intento dele estava claro quando ele a cutucou com seu pênis, este deslizando na nata que generosamente cobria suas dobras de seu desejo por ele. Ele empurrou contra ela, entrando lentamente.

Dawn jogou sua cabeça para trás quando Iron empurrou dentro dela, estirando-a e ativando feixes nervosos que estavam famintos por atenção. Ela gritou o nome dele e tentou se apertar contra ele, mas suas mãos fortes prenderam seus quadris, impedindo-a de tentar bombear em seu pênis. Ela queria desesperadamente gozar.

- Você é minha, vermelhinha, - Iron rosnou. - E estou marcando você de todo maldito jeito para que você saiba a quem você pertence.

Ele começou a fodê-la duro e rápido, seus quadris se tornaram uma máquina de bombear, longos golpes bem no fundo de sua vagina que se retiravam quase que totalmente, só para mergulhar nela novamente.

- Iron, - ela cantou seu nome novamente.

Uma das mãos dele deslizou para frente, para que ele pudesse esfregar seu clitóris com a lateral de seu dedo, enquanto ele continuava a martelá-la com seu espesso e duro pênis. Um grito rasgou da boca de Dawn quando o clímax a atingiu brutalmente, rasgando-a fortemente e fazendo com que seu grito fosse cortado quando ela perdeu a habilidade de respirar. Seus músculos internos convulsionaram ao redor de seu pênis que ainda se movia. Ela gozou tão forte que acabou molhando a ambos com seu gozo, ao invés dele.

- Minha!

Iron gritou aquela única palavra quando ele achou seu próprio clímax, seu corpo tremendo contra o dela, quando ele apertou seus quadris firmemente contra a bunda dela, empurrando duro à medida que explodia, esguichando jato após jato de sêmen bem no fundo do corpo dela.

Eles desmoronaram juntos na cama, com Dawn quase debaixo dele, mas com a maior parte do corpo dele para o lado, para assim fosse possível para ela ofegar em uma grande lufada de ar, quando ela tentou recuperar a respiração. Uma mão pegou na sua bunda, roçando-a e, então, firmemente agarrando suas nádegas.

- Isto foi incrível, - Iron suavemente disse.

Dawn sorriu contra o cobertor. - Vermelhinha, huh? Eu gostei.

A mão dele aliviou o aperto. - Eu penso em você deste modo às vezes. Eu deixe isto sair.

Ela odiava ter que se mover, principalmente em seu estado relaxado de felicidade sexual, mas ela se forçou a virar a cabeça para olhar para o rosto dele que estava a polegadas do seu. Ela piscou para ele.

- Eu estou honrada que você me deu este apelido.

Ele riu de repente quando seus olhos faíscaram. - Não é tão sexual quanto o seu sexy. Eu pensei que você odiaria que eu pensasse em você como minha vermelhinha.

- Eu não. Se eu sou sua vermelhinha, então você tem que ser meu vermelhão.

O sorriso dele se alargou, criando pequenas linhas próximas a seus olhos. - Eu prefiro sexy.

Ela escaneou o corpo dele. - Eu também.

- Eu gostei do sessenta e nove.

- Novamente, eu também. Eu acho que qualquer posição que nós tentarmos será maravilhosa, mas agora você entende por que eu estava por cima.

- Eu nunca forçaria você a tomar tudo de mim. Sufocaria você e estou ciente disto.

Ela acreditou nele quando se contorceu até encará-lo. - Então, eu posso ir trabalhar com você amanhã de novo?

- Se você prometer não atacar mais as mulheres.

Seu humor feliz quebrou e queimou imediatamente com a lembrança de Fiona. - Eu não posso prometer nada se aquela mulher, ou qualquer outra no que diz respeito a esse assunto, tentar molestar você. Você não suportaria ver um homem afagar o meu rego, então não espere que eu fique só assistindo uma mulher tentar fazer o Sr. Iffy em Sr. Stiffy.¹

Ele riu. - Estas declarações humanas são tão divertidas.

Ela lentamente sorriu, reconhecendo o humor na brincadeira. - Certo, isto quer dizer que ela estava tentando deixar alegre seu brinquedinho masculino, melhor?

Ele deu uma risada estrondosa. Ela amou ver a expressão dele tão aberta e expressiva. Ele estava relaxado e eles estavam se divertindo. A mão dele esfregou sua pele, acariciando a parte inferior de suas costas.

Toda a provocação a deixou. - Eu não posso e não vou fazer promessas de não bater em ninguém, quando eu sei muito bem que eu arranharei qualquer uma que vier assim atrás de você novamente. Se outra mulher tocar em você, eu chutarei a bunda dela. Você pode contar com isto.

Dawn não perdeu que o corpo dele tensionou ou o modo como seus olhos ficaram um pouco frios, sua alegria desvanecendo rapidamente, junto com seu senso de humor. Ela tinha atingido um nervo e não tinha como esconder isto pelo seu drástico comportamento de se fechar.

- Eu ouvi algo do que aquela cadela disse para você. O que é um pacto de procriação? - Ela estava curiosa se ele iria se fechar ainda mais ou se ele diria a verdade.

O tempo que ele levou para respondê-la se estirou em minutos, enquanto ele somente olhava para ela. - Só significa que eu prometi ter filhos.

- Então nós temos que ter pelo menos um filho? - Ela estava o empurrando para lhe dizer toda a verdade, propositalmente o testando.

- Nós temos que ter um filho, - ele suavemente disse.

- Então é so isto?

Ele recusou a olhar para ela. - Sim, - ele mentiu.

¹ Nota da revisora: está é um gíria em inglês que quer dizer transformar o Sr. Dúvida em Sr. Duro. Preferi deixar em inglês para preservar a concordância.

Dor a encheu. Ele não ia contar para ela sobre os onze outros homens com quem ele tinha um pacto, ou o que isso significava se um deles não pudesse engravidar sua esposa. Lágrimas quentes queimaram no fundo de seus olhos quando ela deixou sua cabeça cair, pressionando seu rosto contra o peito dele.

- Você é a única mulher que eu quero em minha cama. - Ele a puxou para mais perto. - Sempre saiba isto, vermelhinha, - ele suavemente disse. - Você é a única mulher com quem eu quero ter um filho no futuro.

Prendendo uma respiração trêmula e lutando contra suas emoções para não se quebrar e dizer a ele que ela sabia, ela engoliu duro. - Então você nunca vai tocar em outra mulher?

Os braços dele a apertaram até um ponto em que ele estava quase a esmagando contra ele. - Eu nunca vou querer outra mulher.

Ele não queria tocar numa, mas ele iria, era isso o que ele estava dizendo, mas ela sabia qual era a realidade de sua situação. A mataria se ele fosse ordenado a foder outra pessoa, engravidá-la, e a idéia de outra mulher levando o bebê dele a rasgou completamente. Ela se perguntou quantas vezes ele já teve que fazer isto, quantas pequenas partes do homem que ela amava estavam lá fora como prova real do que ele fizera para assegurar que os cyborgs tivessem gerações futuras.

Se eles retornassem para sua terra natal, então este seria o tipo de futuro que ela enfrentaria. Ela podia ir embora, fugir na primeira oportunidade que se apresentasse, mas o pensamento de não ter Iron em sua vida a despedaçava da mesma maneira que a realidade de um dia ele traía-la. Ela sabia que ele iria, desde que Fiona tinha uma fixação por ele. Quantas outras mulheres cyborgs iam querer ter bebês de cabelos vermelhos? Iron era estimado por sua coloração. Especial. Diferente. Ele era um artigo muito-procurado.

Iron se aninhou no pescoço dela. - Nós não comemos. Eu vou pedir alguma comida.

Ela movimentou a cabeça contra o peito dele. - Estou faminta, - ela mentiu. Seu apetite tinha ido.

De alguma maneira ela precisava manter Iron, mas ao mesmo tempo proteger a relação deles e não permitir que seu povo e suas fodidas leias os despedaçassem. Ela desejava poder levar ele de volta para a Terra, mas lá o matariam. Nenhum de seus mundos era uma opção.

Dawn, de repente, teve uma idéia louca e quando ela pensou sobre isto, um plano começou a se formar. Ela mordeu o lábio, esperança e excitação lentamente se construindo dentro dela. Podia funcionar. Não era como se ela tivesse muitas opções.

Iron aliviou seu abraço. - Vamos nos limpar juntos. Eu acabei de me conectar com o computador e fiz um pedido. Nossa comida chegará em aproximadamente vinte e três minutos. Você pode ir comigo amanhã, mas eu não vou deixar você fora da minha visão desta vez.

- Obrigada.

Merda, Dawn pensou. Ele podia se ligar a um computador sem se aproximar de um terminal. Ela teria que pensar em um modo para fazer isto impossível. Eles saíram

da cama e caminharam para a unidade de limpeza juntos. Ele estava em silêncio, obviamente perdido em pensamentos e Dawn estava agradecida. Ela tinha muito o que planejar e conspirar, mas não tinha muito tempo para fazer isto.

Capítulo Treze

- Eu tive uma idéia no meio da noite, - Dawn disse para Iron, enquanto eles se vestiam na manhã seguinte para sseguir para a superfície do planeta e terminar os últimos consertos na Yas.

Iron encontrou os olhos dela com curiosidade. - Que idéia você teve?

- A nave é velha e muitas coisas podem acontecer de errado com ela. O fato de você ter que controlar tudo nela com somente suas conexões implantadas me aborrece. Eu sei como achar alguns retransmissores viáveis para o estabilizador de gravidade, assim você não tem que monitorar e controlar eles acima de todos os outros.

Interesse faiscou nos seus bonitos olhos. - Como?

- Você tem cápsulas de emergência, correto? Algumas delas são equipadas com partes mais antigas no equipamento dispensável. Se você me levar a uma delas com um kit de conserto, eu posso abrir alguns painéis e tentar achar alguns deles.

Ele hesitou e então olhou para o relógio. Ela sabia que ele estava provavelmente calculando quanto tempo levaria. Ela falou antes que ele pudesse vetar sua sugestão.

- Eu sei que seu turno começará logo, mas isto não vai levar muito tempo. No pior dos cenários, a Rally terá que voltar e nos pegar depois de entregar seus rapazes primeiro, mas isso ajudaria a assegurar sua missão de conseguir tirar aquela coisa velha da superfície para aportar na Moonslip. Eu acho que vale meia hora, não é? É somente lógico querer fazer tudo possível para ter certeza que nada saía errado. Quanto mais sistemas tivermos on-line e em funcionamento na nave, temos uma chance melhor de alcançar órbita sem nenhum problema.

Ele anuiu e Dawn queria saltar para cima e para baixo em alegria, mas ela conseguiu esconder isto quando abaixou a cabeça. – Ótimo.

Medo e nervosismo lutaram dentro de Dawn quando eles deixaram o quarto. Iron a levou até um elevador e eles desceram três andares antes de pararem. Ele a conduziu por vários quartos da tripulação, o que era óbvio pelas portas alinhadas a cada lado e pelo seu espaçamento. Ela viu os sinais de emergência postados, dando instruções da onde as cápsulas de emergência estavam.

Centenas de coisas podiam dar errado em seu plano. Ela estava pensando em cada possibilidade quando Iron parou próximo a um painel na parede e colocou no chão a caixa para consertos. Ele pressionou sua mão no scanner que controlava a fechadura e as portas de nave se abriram para permitir que Dawn visse uma pequena doca para as cápsulas. Quando eles pisaram no pequeno corredor, as portas das cápsulas deslizaram abertas para revelar uma cápsula de tamanho decente para cerca de vinte e cinco pessoas.

Graças a Deus que uma nave classe A tinha cápsulas de emergência confortáveis, Dawn pensou, agradecido que a nave era grande o suficiente para se ajustar a suas necessidades. O olhar dela se arremessou em torno do lugar, observando cada detalhe e fazendo notas mentais do que ela podia usar para ajudar em seu plano.

- Onde você quer começar?

- Pelos painéis debaixo do console do piloto, - ela disse.

Iron levou a bolsa pesada e a colocou sobre um dos assentos do piloto. Dawn abriu a bolsa para remover as ferramentas e a lanterna que ela precisaria. Ela forçou um sorriso, esperando que ele não pudesse ler que ela estava a ponto de fazer algo quando ele olhou para ela.

- Por que você não vai para debaixo da bancada para procurar por antigos retransmissores, enquanto eu trabalho na parte de cima do console? A instalação elétrica está bem comprimida aqui. - Ela ergueu as mãos. - E eu tenho as mãos para isto.

Iron pegou uma fonte de luz e diversas ferramentas. Em menos de um minuto ele estava deitado de costas no chão, com metade de seu corpo debaixo do console. Ela rapidamente abriu o painel superior. Ela trabalhou rápido, cortando as conexões do computador com o sistema de pilotagem. Ela deixou o console aberto e agarrou uma ferramenta cortante, esperando.

- Você pode ligar os controles?

- Por que? - A voz dele soou um pouco suspeita.

- Eu acho que eu achei dois retransmissores e eu quero ter certeza que eles funcionam antes de retirá-los. São apenas as luzes do scanner de tela, mas eu preciso de eletricidade para fazer isto, - ela mentiu.

O silêncio era estranho enquanto ela esperava por ele falar. Quando os monitores e sistemas no console acenderam de repente, ela saltou um pouco, surpreendida. - Obrigada.

Dawn trabalhou rápido, fatiando o piloto automático que permitia a Iron controlar o sistema. Agora ele seria incapaz de cortar isto com um mero pensamento via seu link interno. Ela disse uma oração rápida quando se debruçou adiante para pegar o kit de emergências médicas que ficava próximo a cadeira do piloto.

- Eles funcionam?

- Sim, sexy. Isto vai funcionar. Tem que, - ela disse honestamente quando abriu a tampa, esquadrinhando o conteúdo.

Alívio a inundou quando ela agarrou uma injeção que toda cápsula tinha no caso de um passageiro sentir náuseas no espaço. Ela rasgou a embalagem de proteção e retirou a injeção, olhando para baixo para as pernas de Iron, quando remorso a inundou. Eu não tenho escolha, ela pensou. Ela se curvou e picou a agulha na coxa dele e soltou a válvula.

Iron se agitou e seu corpo endureceu quando seus quadris se ergueram, mas seu tórax o segurou onde o console o prendia. Os olhos de Dawn se encheram de lágrimas. Ela odiou o que ela estava fazendo. Ela sabia que a droga atingiria o sistema dele rápido, porque quando ela era uma novata, ela sofreu um ataque de pânico e seu

supervisor a picou com uma injeção que a nocauteou. Ela contou até nove e, então, retirou a injeção. O corpo de Iron ficou totalmente mole e ele desmoronou no chão.

Dawn jogou a injeção e agarrou as pernas dele para carregá-lo. Ele era muito pesado e não era fácil, mas ela tinha o desespero a seu lado. Ela conseguiu o retirar de debaixo do console e o escarranchou para checar sua pulsação. O alívio a atingiu quando ela a encontrou, sabendo que ele não estava tendo uma reação adversa.

Ela se endireitou, passou por cima dele e foi trabalhar. Ela terminou de cortar todos os controles do computador, evitando o acesso ao piloto automático do computador de bordo. Ela religou o controle do motor diretamente no computador do console. Levou vários minutos e ela continuou observando qualquer sinal de que Iron acordasse enquanto ela trabalhava. Ela caiu na cadeira, abaixou a cobertura do painel e pegou o controle do piloto. O motor rugiu para vida quando ela os acendeu.

- Mau funcionamento, - uma voz eletrônica declarou quando o computador de bordo inicializou. – Falha no motor. Preparando para desligar.

- Você pode tentar, - Dawn disse, sabendo malditamente bem que o computador não podia fazer isso agora, porque ela tinha cortado a conexão com o piloto automático. Ela lambeu seus lábios quando apertou o botão que soltava a cápsula do engate das docas.

- Advertência, - o computador anunciou. – Docas desengatadas.

- Obrigada por me avisar. - Dawn respirou fundo quando ela agarrou o controle dos propulsores, sacudindo os interruptores para ligá-los. – Fique em silêncio agora.

- Você não tem acesso a emitir ordens, - o computador declarou. - Advertência. Propulsores se preparando para queimarem.

- Este é o plano, - ela declarou quando agarrou o controle do outro propulsor firme na mão, sabendo que isto dependia de equilíbrio quando ela os empurrou adiante.

A cápsula disparou, quase lançando Dawn fora da cadeira, mas ela tinha sustentado seus joelhos na extremidade da cadeira, se preparando para o lançamento. Ela sabia, que agora, alarmes na Star tinham sido disparados, declarando que uma cápsula acabara de ser lançada, mas ela não queria se preocupar com isto.

- Cápsula 5 está liberada da Star, - o computador anunciou. - Esta é uma função não autorizada. Tentando boquear o acesso ao controle.

- Boa sorte com isto.

Ela soltou o controle dos propulsores e alcançou para abrir a janela de proteção, para que assim ela pudesse ver onde estava indo. Pilotar uma cápsula com uma única janela aberta e sem um computador era uma furada, mas eles estavam no espaço profundo. Ela nunca seria capaz de controlar a cápsula se outras naves estivessem ao redor, onde o tráfego espacial pesado existia. Seria muito difícil de navegar firmemente sem os cálculos e ajustes rápidos que o computador automaticamente podia fazer.

- Enviando sinal de emergência, - a cápsula anunciou. - Este é um vôo sem autorização.

- Eles já estão cientes, Tenho certeza. - Ela viu o espaço limpo a sua frente, sem qualquer coisa em seu caminho e agarrou os propulsores, baixando-os, e sentindo a cápsula inteira vibrar da total combustão que ela estava iniciando. A cápsula se lançou

adiante em uma velocidade alarmante, suas costas batendo contra a cadeira. Com o canto de seus olhos ela viu Iron rolar algumas vezes, mas ele não bateu em nada.

- Computador, os sensores de colisão ainda estão ativados? - Ela esperava que ele respondesse, desde que era uma pergunta não relacionado a segurança, uma que o computador não devia estar programado a ignorar.

- Afirmativo.

- Incrível. - Se algo entrasse em seu caminho, o computador a advertiria, assim ela estava livre para deixar os controles agora.

Dawn saiu de sua cadeira e se moveu depressa para o kit de conserto no assento do outro piloto. Ela cavou dentro e achou uma ferramenta cortante. Ela olhou para Iron e, então, quase correu para um assento de passageiro. Ele iria acordar logo e ela precisava amarrá-lo antes que ele despertasse completamente. Ela agarrou os cintos de segurança e os cortou em tiras. Ela se moveu para o próximo assento e, então, para o próximo. Em menos de um minuto ela tinha quatro tiras espessas. Ela voltou para Iron e começou a trabalhar.

Ela prendeu as mãos dele juntas acima de sua cabeça ao redor de uma das pernas do assento que estava atarraxado no chão. Os cintos eram espessos e robustos. Ela tinha certeza que ele não poderia rompê-los. Ela se levantou e foi até a caixa de consertos e pegou uma ferramenta de grampear. Ela grampeou as pontas do cinto juntas. Os grampos eram industriais, projetados para segurar folhas de metal. Ela amarrou os tornozelos dele juntos em seguida, grampeando as pontas do cinto para assegurar-se. Quando ela terminou isto, ela repetiu o processo, assegurando duplamente seus pulsos e tornozelos. Era melhor estar segura do que se arrepender.

- Nós estamos sendo perseguidos, computador?

- Este acesso não é autorizado.

Ela hesitou. - Que naves estão em nosso alcance? Vamos tentar isto para enganar suas estúpidas medidas de segurança.

- A Star está ao alcance e a Vontage, ambas feitas na Terra —.

- Pare. Eu não quero saber de suas certidões de nascimento. Só me dê suas distâncias.

O computador lhe disse. Ela anuiu e, então, perguntou novamente um minuto mais tarde. O alívio se precipitou sobre ela quando o computador lhe disse um número maior. Se as naves a estivessem perseguindo, elas estariam mais próximas em vez de mais distantes.

Ela puxou o gráfico das estrelas, surpresa de que ela não estava tão longe da principal rota de viagem que temia. Ela calculou o tempo e o uso do combustível. Levaria cinco dias para alcançar seu destino. Ela ajustou o curso, decidindo que pilotar manualmente era mais difícil em vôos de longa distância que quando se viajava da superfície de um planeta para uma estação espacial. Ela se virou e olhou amorosamente para o grande macho preso ao chão. Ele valia a pena isto.

Dawn removeu suas botas para ficar mais confortável. Ela se ajoelhou para verificar Iron novamente. Sua pulsação era forte. Ela escovou seu cabelo para trás e se inclinou para frente para colocar um beijo em sua fronte.

- Sinto muito, mas eu tive que nocautear você assim, sexy.

Ele não respondeu. Dawn ficou de pé para confirmar se a cápsula estava abastecida com comida. Ela estava feliz cinco minutos mais tarde quando caminhou de volta para Iron e se sentou próxima a seu tórax. Eles tinham bastante comida e água para durar a viagem de cinco dias. Ela tinha encostado sua bunda no chão quando Iron de repente acordou.

Seu corpo inteiro ficou duro e, então, ele lutou quando seu olhar se arremessou em torno da cápsula, um olhar confuso em seu rosto até que ele viu Dawn. A luta cessou e, então, raiva contraiu suas características.

- Sinto muito, - ela suavemente disse. - Eu odiei nocautear você, mas eu não tive nenhuma outra escolha.

- Você me enganou. - Sua voz era fria como o gelo e seus olhos bonitos reluziam com ira pura. - Você me levou como refém para ter certeza que meu povo não atacaria a cápsula?

- Não. Deus, você é paranóico. Você sempre tira as piores conclusões?

Ele lutou contra os cintos, mas para o seu alívio eles o seguraram, mantendo-o contido e com seus braços presos acima da cabeça. Sua luta cessou e ele fechou os olhos.

- Incapaz de obedecer, - o computador repentinamente declarou. - O acesso aos controles foi danificado. A cápsula foi roubada por um pirata.

Dawn tristemente sorriu, sabendo que Iron acabara de tentar tomar o controle da cápsula. Ela respondeu para o computador. - Eu não sou um pirata. Sou uma mecânica.

Ela esperou pelos olhos de Iron estalarem abertos, quando ele abriu, ela disse: - Eu incapacitei o computador para todas as funções de pilotagem. Eu posso lidar com qualquer coisa que tenha um motor e eu posso arrancar os controles do computador, porque eu já consertei suficiente destas malditas coisas para saber como ferrar um se for necessário.

- Solte-me e eu prometo que eu não vou machucar você, Dawn.

Ela olhou em seus olhos furiosos. - Eu não posso.

- Você está retornando para a Terra para a minha morte?

A boca dela caiu aberta em choque. - Por que você faz isto, sempre procura pelo pior argumento possível? Deus. Você me conhece mesmo?

- A mulher que eu acreditei e que eu corretamente avaliei não teria me atacado e seqüestrado uma cápsula de emergência.

Ela ficou de joelhos e, então, lançou sua perna acima do atordoado cyborg quando se escarranchou nos quadris dele e se inclinou para frente para apertar suas mãos em seu peito.

- Eu não fiz isto para machucar você de jeito nenhum. E certo como o inferno não foi para usar você de qualquer forma. Qualquer coisa que você tenha em mente neste seu cérebro agora mesmo, esqueça. - Ela tomou uma lenta e profunda respiração e soltou o que ela sabia. - Eu sei o que é um pacto de procriação e sei exatamente o que isso quer dizer.

Ele não disse nada enquanto eles olhavam fixamente um para o outro, mas ele ficou um pouco pálido. Ela anuiu quando ergueu uma mão para colocar no rosto dele, seu dedo polegar traçando a linha de seu queixo. Ela olhou profundamente nos olhos dele.

- Eu vou ser totalmente honesta com você, já que eu roubei uma cápsula de fuga, seqüestrei você, e tive que nocauteá-lo para ter certeza que você não controlaria a nave enquanto eu tentava roubar nós dois. - Ela hesitou. - Eu amo você, Iron. Eu me apaixonei por você rapidamente. A idéia de você ter que tocar em outras mulheres me mata. Me destruiria a primeira vez que você partisse para pular na cama com outra pessoa. Se nós formos para Garden, seu povo pode fazer você seguir estas leis estúpidas e forçá-lo a ter filhos com outras mulheres. Se nós formos para a Terra, meu povo matará você.

- Então seu plano foi roubar uma cápsula de emergência? – Ele franziu a testa, mas algo em seus olhos suavizou e o tom bravo deixou a sua voz. – Nós não podemos viajar muito tempo em um destes. Nós estamos indefesos, Dawn. Nós somos um alvo fácil para piratas. Este não é um bom plano para evitar meu pacto de procriação.

- Eu sei que ele não é perfeito, - ela suavemente admitiu. - Mas que escolha eu tive? Nós não podemos viver em seu mundo ou no meu, mas eu sei de um lugar que nós podemos ir.

- Você está pensando em me levar para sua estação espacial cheia de humanos? Eles me verão e imediatamente alertarão alguém para minha presença, Dawn.

- Não, não a estação. Eu não posso deixar ninguém ver você ou eles contatarão o Governo da Terra. Eu não sou tão ingênua. A questão é, Arian Nove é perfeita.

Ele franziu a testa. - O planeta que vocês estavam convertendo para colonização?

- Existe uma estação subterrânea que não é usada. Quando nós primeiros nos instalamos, os cientistas calcularam mal as mudanças que aconteceriam na superfície. Eles colocaram a estação de emergência subterrânea da Vonder na região do norte, fazendo com que ela ficasse inviável por nove meses do ano. É uma área glacial onde a vida seria muito severa. Eles me fizeram fechar a estação três anos atrás, mas ela é totalmente auto-suficiente e estava provida para sustentar todo mundo na Estação de Vonder, caso nós tivéssemos que abandoná-la. Tem suficiente material e comida para durar cinco ou seis anos. Eu sou uma mecânica, assim eu posso manter tudo funcionando se algo quebrar. Quando nós precisarmos nos reabastecer, eles já terão cidades construídas. Eu posso facilmente deslizar em uma delas e comprar mais suprimentos sem ser pega, se alguém ainda estiver me procurando naquela hora. Existe uma janela de três meses que é realmente agradável e ensolarado, então nós teremos esses meses para viver na superfície para conseguir ar fresco e um pouco de sol.

- Que tal dinheiro ou você conta com roubar quando nosso suprimento acabar?

- Eu tenho economizado todo meu salário para aposentadoria. Eu tenho o suficiente para nos por um maldito longo tempo, Iron. - Ela mordeu seu lábio. - Nós podemos ficar juntos, só você e eu. Eu sei que isto não será fácil, mas ninguém poderá nos forçar a nos separarmos ou nos controlar. Você não terá que dormir com outras

mulheres. Você estará protegido da detenção bem debaixo de seus malditos narizes, literalmente. Se você pensar sobre isto, é um plano sólido.

As linhas tensas em suas características se suavizaram. - Você viveria embaixo da terra nove meses por ano só para estar comigo?

- Em uma batida do coração.

- Solte-me, vermelhina.

Ela queria. – Eu não posso.

- Você acha que eu machucaria você? - Ele olhou para ela novamente com uma carranca. – Eu não vou.

-Você me disse uma vez que você enganaria seu capturador, fazendo-o acreditar que você era dócil e, então, escaparia na primeira oportunidade que tivesse. Eu não quero arriscar isso porque não quero perder você. - Ela hesitou. - A menos que você não queira ficar comigo. É isto? Você sente alguma coisa por mim?

Dor a agarrou quando ele caladamente a observou sem dizer uma palavra. O pensamento de que Iron se recusaria a ir para Arian Nove com ela, porque ele não a queria mais, quase quebrou seu coração. Ela lambeu seus lábios e agarrou o kit de ferramentas. Iron permaneceu quieto quando ela abriu o kit para retirar um alicate. Ela encontrou seus olhos magníficos.

- Eu não vou força você a ficar comigo, Iron. Eu amo você demais, então se você quer estar livre, eu não mantereí você contra sua vontade. - Ela retirou seu olhar dele para trabalhar em soltar os cintos grampeados.

Ela meio que esperava que ele a agarrasse quando ela soltou seus pulsos, mas ele não a agarrou. Ele os esfregou ao invés, ainda olhando fixamente para ela sem articular uma palavra. Ela teve que sair de seu colo para alcançar os cintos que prendiam suas pernas. Ela colocou a ferramenta no chão quando terminou, ficando de joelhos para encontrar o intenso olhar dele.

- Eu acho que eu devia consertar os controles agora para que o computador pudesse nos levar de volta.

Iron se moveu depressa, suas mãos indo para a cintura dela, envolvendo-a. Ele a ergueu facilmente, mostrando mais uma vez sua força impressionante, quando ele a colocou de volta sobre suas pernas para que ela ficasse escarranchada sobre ele. Ela ficou surpresa, mas quando ela olhou nos olhos dele, ela não viu nenhuma raiva lá.

- Eu quero lembrá-la que você é minha, Dawn. Você devia saber isso por agora. Eu só não acho que fazer isto é a solução.

- Quais outras opções nós temos? Eu repassei todas elas na minha cabeça. Você tem um maldito pacto de procriação em seu mundo e no meu você é inimigo público número um.

- Eu estava trabalhando em achar uma solução e entrei em contato com dois membros simpatizantes do conselho cyborg para pedir a ajuda deles. Antes de você me levar, é claro.

Isso a surpreendeu. - Você estava.

Ele anuiu. - Eu não quero mais estar em um pacto de procriação, Dawn. Eu não quero outra mulher e eu sabia, depois que você atacou Fiona, que você atacaria qualquer

mulher que tivesse contato físico comigo. Se um humano prejudicasse ou matasse um cyborg, ele seria morto. Eu não estou disposto a arriscar você deste jeito.

- Por que você não me disse?

- Eu não queria que você se preocupasse.

- Bem, está feito e estamos livres de seu povo, assim nós também poderemos dar a isto uma chance. Nós poderemos ter uma vida boa em Arian Nove.

- Nós temos que voltar, Dawn. Nós retornaremos junto e eu não permitirei que ninguém a machuque ou castigue por roubar a mim e a cápsula.

- Você está botando fé em seu conselho para achar uma solução, mas olhe o que eles fizeram para Coal. Aquelas mulheres o tornaram um escravo e eles não vão castigá-las por isto, não é? Eu recuso a pôr nosso futuro nas mãos deles.

Raiva escureceu suas características. - Você tem uma obsessão por aquele macho.

- Eu não. - Ela balançou a cabeça. - Você é o único homem que eu quero.

Os olhos dele se estreitaram. - Prove isto.

- Você quer que eu prove que você é o único que eu quero?

- Sim.

Ela sorriu quando agarrou a frente das calças dele, abrindo seu cinto e lentamente o retirando. - Eu posso totalmente mostrar a você o quanto eu te quero.

As sobancelhas de Iron se erqueram quando olhou para ela. Diversão se espalhou por Dawn quando ela meneou até que ele soltasse seus quadris, para que assim ela se levantasse e tirasse suas calças. Ela agarrou a camisa, mas Iron a parou.

- Mantenha isto. Aqui é frio.

Dawn escarranchou a parte inferior das coxas dele, o tecido de seu uniforme um pouco áspero contra sua pele, criando uma sensação erótica. Os dedos dela rapidamente trabalharam a frente de suas calças, abrindo-as e, então, fazendo ele se erguer o suficiente para que ela pudesse empurrar para baixo as calças e a cueca. Assim ele estava nu do meio da coxa até seu estômago, onde ela empurrara para cima sua camisa.

- Olhe para você, - ela respirou, seu olhar abaixou para seu pênis ereto, protraindo-se para cima. - Eu tinha medo desta parte de você a princípio. - Ela olhou para o rosto dele, sorrindo. - Eu nunca pensei que eu tivesse que dizer a um homem que ele era muito grande.

- Eu quero você, vermelhinha.

Ele não estava jogando limpo com seu tom de voz baixo e rouco, que a excitava ainda mais. E ele esteve usando seu nome especial para ela. Ela se debruçou para frente, uma de suas mãos deslizando por cima do quadril dele para agarrar sua camisa, que ela empurrou mais para cima de seu estômago. Sua palma encontrou músculos firmes que tensionaram quando sua outra mão envolveu seu pênis. Ela o viu morder o lábio inferior enquanto ela lambia seus lábios, fazendo uma amostra antes de abaixar seu rosto para perto de seu pênis, até ela saber que ele tinha que sentir sua respiração morna o soprando.

- Você é o único homem que eu quero, sexy. Eu sou sua, mas você é meu também.

O olhar intendo de Iron mudou de seus lábios para seus olhos, seus olhares se conectando e se prendendo. - Nós pertencemos a um ao outro, - ele suavemente disse. - Eu posso viver com isto.

Ela correu a língua acima da cabeça de seu pênis, provocando a sua abertura. Ela balançou a cabeça. - Eu amei quando eu estava presa e você podia fazer qualquer coisa comigo. Eu gostaria que você ainda estivesse preso, assim você podia saber como era. Não me toque e apenas sinta. Iron.

Ela o tomou em sua boca cálida, molhada, faminta pelo seu gosto doce quando ela começou a tomá-lo mais fundo. As pernas de Iron tensionaram debaixo de sua bunda e ele arqueou um pouco seus quadris, preenchendo-a mais com seu pênis, quando ele se inclinou para trás, deitando no chão. Ela o tomou tão fundo quanto podia e, então, aliviou, usando a ponta da língua e envolvendo seus lábios firmemente ao redor de sua seta, enquanto ela o bombeava lentamente com a boca. Ele estava tão incrivelmente duro que ela sabia que ele estava apreciando o que ela estava fazendo com ele tanto quanto ela.

A mão dela em seu estômago alcançou debaixo da camisa dele, deslizando sobre suas costelas para achar um mamilo. Suas unhas apertaram a ponta endurecida, tirando outro gemido de seu homem. Ela amava poder fazer isto com ele e mostrar o quanto ela adorava seu corpo sensual. E ela realmente adorava.

Seu clitóris pulsou e umidade minou de entre suas coxas com cada suspiro e gemido que Iron dava. O sabor dele a provocava com cada passada de língua em seu pênis quando o pré-sêmen era expelido de sua fenda. Ela amava o quão doce ele era, o quanto seu gosto era bom. Ela parou de tocar o peito dele para descer aquela mão para baixo, para entre seus corpos, para esfregar um dedo acima de seu dolorido clitóris, procurando por alívio. Prazer se espalhou por ela até pensar ser impossível.

Ela sabia que os dois estavam a ponto de gozar, assim ela lentamente soltou seu pênis com um suave som de estalo, quebrando a sucção. Ela removeu sua mão de entre suas coxas e a ergueu. Iron abriu seus olhos, sua fisionomia corada pela paixão quando seus olhares se prenderam. Dawn se moveu mais para cima, envolvendo a mão ao redor de sua seta espessa, enquanto ela nivelava seu quadril acima dele e o ajustava até a coroa de seu pênis deslizar por sua racha molhada. Ela estava tão molhada que ele deslizou facilmente, enquanto ela se esfregava contra ele, meneando seus quadris.

- Eu amo sentir você gozar bem fundo em mim. Você treme e pulsa, enchendo-me, sexy.

- Dawn, - ele gemeu. Seu nome era quase o som de um apelo de seus lábios separados.

Ela se abaixou, gemendo ruidosamente quando ele quebrou sua entrada, estirando-a e lentamente a preenchendo quando ela abaixou seus quadris, soltando seu pênis da mão uma vez que ele estava firmemente embutido dentro dela. Ela se acomodou o resto do caminho até que sua bunda estava no colo dele, amando o quanto ele a preenchia bem onde ele pertencia. O olhar dela se prendeu ao dele.

- Eu amo você, Iron. Eu sempre tive medo de deixar alguém significar tanto para mim, mas eu tenho medo de encarar a vida sem você. Você é tudo para mim.

Seus olhos azuis escureceram. - Eu amo você também, vermelhinha. Ninguém jamais me fez sentir como você faz.

Ela se ergueu, gemendo da sensação dele roçar seus super-sensíveis nervos. Pura luxúria e necessidade relampejaram por ela quando ela começou lentamente a se erguer e a se abaixar, montando-o enquanto suas coxas se apertavam contra ele. Uma de suas mãos grandes se envolveu ao redor seu de quadril para agarrá-la firmemente e persuadi-la a se mover mais rápido.

- Oh, Iron, - ela gemeu quando se inclinou para trás. Os nódulos da mão dele pressionaram seu broto inchado para enfatizar o movimento de seus corpos.

- Isto é tão sensual, - Iron rosnou. Ele curvou suas pernas para colocar suas botas no chão e começar a estocá-la.

Ela o assistiu observá-la quando suas paredes vaginais se contraíram e tremeram com o clímax iminente. Quando Iron estocou para cima mais duro e mais rápido, martelando sua vagina com seu pênis incrivelmente duro, isto quebrou o último de seu controle. Ela jogou sua cabeça para trás, clamando o nome dele quando prazer se transformou em êxtase puro. Ela começou a gozar, os espasmos de sua vagina enviando Iron também para cima da extremidade com ela, quando ele gemeu o nome dela, moendo contra ela, gozando forte.

Dawn desmoronou contra o peito dele, suas mãos agarrando os bíceps espessos à medida que ela arquejava, tentando recuperar a respiração. Um sorriso curvou seus lábios e ela aninhou sua bochecha contra a camisa dele, desejando que fosse contra sua pele. Debaixo dela, o corpo de Iron relaxou quando ele desceu de sua própria névoa sexual.

- Isto vai funcionar, - ela prometeu. - Nós estaremos juntos e é tudo que importa.

Iron respirou fundo. - Nós estaremos juntos e isto é tudo que importa. Lembre disto, Dawn.

As palavras dele se afundaram em seu cérebro, algo nelas não muito certo. Ela ergueu a cabeça para encontrar os olhos dele. O olhar que ela viu neles a fez franzir a testa. - O que—.

- Sinto muito, vermelhina. Seu plano falhou. Eu entendo por que você pensou que era necessário fazer isto, mas nós não podemos viver em Arian Nove. Eu entrei em contato com a Rally e ela está aportando aqui agora mesmo.

- Isso é impossível. O computador não me disse que ela estava ao alcance, assim não tem como ela estar nos seguindo. Não existe nenhum maldito jeito dela nos alcançar tão rápido assim.

- Todas as naves são programadas para estarem conectadas a Rally no caso de algo como isto. No momento que você fugiu comigo e com a cápsula, eles já estavam nos seguindo.

A porta da cápsula de repente foi forçada a se abrir e quatro cyborgs correram para o lado de dentro. Choque segurou Dawn congelada onde ela estava, escarranchanda em Iron. O homem mais próximo levantou uma arma. Medo a atingiu ao mesmo tempo que um dardo.

- Não! - Iron gritou.

Sua ordem veio um segundo muito tarde. Dawn afundado nele quando a escuridão a atingiu.

Capítulo Quatorze

A luz brilhante a irritou por sobre suas pálpebras fechadas e sua cabeça doía por algum motivo. Seu primeiro pensamento foi que ela tinha bebido demais com as mulheres na noite do pôquer semanal. Não, sua mente sussurrou. Ela não trabalhava mais na Vonder. Ela estava em outro lugar com outra pessoa que não fazia parte da sua tripulação. A memória retornou com ímpeto quando seus olhos se abriram de repente.

Ela olhou para um teto pouco conhecido e girou sua cabeça, puro terror imediatamente a encheu. Ela estava em um quarto estranho, em uma cama estranha, e quando ela tentou se mover, ela percebeu que ela estava firmemente amarrada a todos os quatro cantos da cama, seus membros estirados separadamente. Se ela não pensasse a coisa podia ficar pior, ela percebeu que ela estava errada, quando se contorceu para testar as restrições que a seguravam. Sua pele nua esfregou o lençol que a cobria.

Ninguém mais estava no quarto. Ela ergueu a cabeça, observando o pequeno, mas bom quarto. Não era uma cela, ela teria esperado isto, mas era definitivamente um quarto privativo e ela viu algumas camisas jogadas em cima de uma cadeira. Medo infiltrou-se nela quando ela se perguntou quem a tinha. Onde estava Iron? Ele lhe dera para alguém? Alguém a tomou dele?

Ela se contorceu com força e puxou as restrições de couro. Cadeias sussurram. Ela não podia se soltar.

- Computador?

Ele não respondeu. Ela lambeu seus lábios. - Resposta de emergência. - Era o código universal para ativar todas as embarcações da Terra. Ela ouviu um clique.

- Estado de emergência, - a voz feminina de um computador demandou.

- Qual o destino desta nave?

- Incapaz de responder. Seu pedido para informações foi remetido ao capitão.

- Quem é o capitão?

- Incapaz de responder. Seu pedido para informações foi remetido ao capitão.

Dawn ficou frustrada. Quem infernos a tinha? Onde estava Iron? Seus amigos cyborgs atiraram nela, nocautearam-na, e era tudo um branco depois disto. Ele a enganou e a manteve ocupada enquanto a Rally vinha pegá-los para que eles pudessem aportar à cápsula. Ela piscou de volta lágrimas. Ela não se sentia traída tanto quanto desapontada. Seu plano teria funcionado e eles podiam ter tido uma vida feliz em Arian Nove na estação de emergência subterrânea. Ele tinha ficado tão furioso com ela, pelo que ela tinha feito, que queria ter certeza que eles nunca mais se vissem novamente? Seu coração se apertou dolorosamente. Ela o amava.

Minutos mais tarde as portas deslizaram abertas e ela olhou boquiaberta para o grande macho que entrou. Iron parecia cruel quando as portas se fecharam atrás dele. Ele hesitou e, então, cruzou a pequena distância até o pé da cama, olhando abaixo para ela.

- Como você se sente?

- Onde nós estamos? O que está acontecendo?

Ele se sentou na extremidade do colchão, fazendo a cama imergir sob seu peso. - Esta é uma nave que nós adquirimos recentemente de um grupo de humanos que atacaram a Star. Ela se chama Bridden. É de última geração e este é o aposento do capitão. - Ele girou a cabeça, seu olhar passando pelo quarto antes de voltar para ela. - Ele é mais pequeno que o quarto na Star, mas você deve ficar confortável aqui.

O coração dela se torceu. - Eu amo você, Iron. Eu só seqüestrei você para que nós pudéssemos ficar juntos. Por favor, não me dê para outra pessoa. Nós somos casados. Todos os casais têm problemas, mas eles os resolvem.

Uma sobranceira vermelha se curvou e ele ergueu as mãos, pegando em sua trança. Ele começou lentamente a desfazê-la. - É isso? Você honestamente acreditou que eu desistiria de você, vermelhinha?

Ela olhou fixamente em seus olhos e, então, viu uma faísca de diversão lá. Ela mordeu seu lábio, tentando entender a situação, mas tudo que ela sabia, com certeza, era que ele estava soltando seu longo e bonito cabelo. A atenção dela esquadrinhou cada plegada do cabelo dele quando ele o soltou.

- Eu fiz um acordo com o conselho cyborg que eu acredito que você achará mais que agradável.

O olhar dela se arremessou para ele. - Que tipo de acordo?

Ele soltou totalmente seu cabelo, usando os dedos para penteá-lo e, então, lentamente se levantando. Ela ouviu uma bota de cada vez bater no chão quando ele se retirou. - Eu sou o novo capitão da Bridden. Nós estamos a caminho de Garden, onde eles vão fazer uma cópia da tecnologia desta nave e, então, nós vamos continuar fazendo missões de espionagem para meu povo. Será só você e eu juntos com alguns outros machos para ajudar a lidar com a nave. Será extremamente perigoso, mas há uma proteção especial no exterior da nave que a faz muito difícil de ser detectada por sensores. Por liderar esta missão, me foi concedido alguns privilégios.

Ele abriu a camisa, desnudando seu tórax magnífico. Dawn engoliu com dificuldade, gostando do que ele estava dizendo até agora, mas realmente amando o modo como ele estava se despindo. Seu coração começou a bater e seu corpo se contorceu, as restrições puxando seus membros, fazendo-a muito ciente de sua circunstância de estar nua. Seus mamilos se apertaram e sua vagina se aqueceu com a excitação. Ela era boa em matemática e ela estava somando os acontecimentos. Ela estava na cama dele, presa, nua, e ele estava de despindo. A língua dela foi arremessada para fora para lamber seus lábios.

- Eu não me importo com o perigo.

Ele sorriu. - Eu não pensei que você se importasse, com a sua história de subir em geradores de oxigênio e brigar com cyborgs maiores que você.

Ela se contorceu nas restrições. - Que tipo de privilégios?

Ele deslizou seu cinto para fora e o soltou no chão. - Eu estou isento de estar em um pacto de procriação, vermelhinha. Isso significa que nenhuma mulher, a não ser você, terá permissão de usar meu corpo como um procriador.

Pura alegria a abateu. - Sério?

Ele sorriu. - Eu escrevi as garantias.

- Como talhado nas pedras, certo?

- Sim. - Ele riu. - A única procriação que vai acontecer será entre você e eu.

- Iron, - ela piscou de volta lágrimas à medida que sorria. - Isso é maravilhoso.

Ele anuiu. - Nós vamos nos aproximar da Terra mais do que eu gostaria, mas esta é uma boa embarcação e estaremos juntos do modo que desejamos, então vale a pena o perigo. - Ele empurrou para baixo suas calças.

Dawn lambeu seus lábios à vista do pênis duro de Iron. Ela sorriu com o pensamento do humor no nome dele, quando ele era construído do modo como ele era. Ela ergueu o olhar. - E sobre o fato de eu ter sequestrado você e roubado a cápsula? O que eles disseram sobre isto?

Ele colocou seus joelhos na cama, inclinando-se sobre ela, assim seu longo, ígneo e bonito cabelo arreliou seu estômago e coxa próxima a ele. - Você terá que ser castigada por isto. - O olhar dele deixou o dela e lentamente viajou por seu corpo. - Eles deixaram a severidade do castigo em minhas mãos.

A vagina dela contraiu e seus mamilos ficaram tão duros que eles quase doeram. - Realmente?

- Sim, - A voz de Iron baixou para um tom rouco. - Eu acredito que manter você amarrada a minha cama por pelo menos uma semana é um bom começo para consertar seu mau comportamento.

- Só estar presa? - Ela meneou novamente, a dor entre suas coxas se transformando em algo mais quente e mais necessitado. - Eu acho que você devia fazer algo mais.

Bonitos olhos azuis se ergueram para os dela. - Eu concordo. Eu acho que eu devia fodê-la em submissão.

- Iron, - ela respirou o nome dele. - Por favor? Toque-me.

A mão dele foi para entre suas coxas, que ela separou tão abertas quanto às restrições permitiam. Os dedos dele encontraram a umidade saturada. Seus lábios cheios se separaram e ele passou sua língua entre eles, provocando-a com a rápida visão.

- Você precisa fazer o que eu digo e não me desobedecer, vermelhinha.

Ela rolou os quadris, esfregando-se contra os dedos dele para que assim eles apertassem seu inchado clitóris. Ela ofegou em um pequeno gemido pela sensação maravilhosa. - Ordene-me a tomar você e então me foda. Eu quero você dentro de mim.

Um sorriso se estendeu através de seus lábios. - Você nunca vai ser dócil, não é?

Ela balançou a cabeça. - Nunca, mas será divertido brigar um com o outro às vezes. Prenda-me e isso será toda a obediência que você consegue de mim.

Uma risada profunda explodiu dele. - Vejo que precisarei comprar mais restrições, desde que nós acabaremos com estas logo.

- Compre maiores que se ajustam a você também. Nós nos revearemos em quem está no comando.

Ela viu seu pênis ondular como uma bandeira sensual. Ele gostou da idéia ou, pelo menos, seu corpo certamente gostou. Iron se moveu de repente, agarrando o tornozelo dela. Ele o soltou da restrição de couro e então o empurrou contra sua coxa,

curvando seu joelho. Ele se moveu para ficar acima dela e ela enganchou sua perna livre ao redor do quadril dele. Iron empurrou em sua vagina.

Dawn jogou sua cabeça para trás quando gemeu ruidosamente da entrada súbita. Iron se enterrou dentro dela tão fundo quanto podia e ficou lá até ela abrir seus olhos para se prender ao olhar dele.

- Eu vou foder você lentamente mais tarde, mas no momento, eu quero você. Você me faz perder o controle.

- Eu amo fazer isto, - ela confessou. – Me tome, Iron. Mostre-me o quanto você me quer.

- Eu posso não ser muito gentil. - Seus olhos se estreitaram e seus lábios tensionaram. - Eu estou tão excitado e você é tão gostosa. Eu tenho medo de ficar áspero demais e acidentalmente machucar você. Eu preferiria me conter a arriscar isto.

- Eu sou uma mecânica, - Dawn provocou. – Eu sou durona. Eu posso tomar você, sexy. Eu gosto quando é um pouco áspero e duro. Eu especialmente amo tudo o que você faz comigo.

Iron gemeu, abaixando sua boca para lambar seu lábio inferior, antes de tomar posse dele com um beijo que a mostrou o quanto ele estava apaixonado. Ele a chupou, dando a ela uma imagem do que sua boca faria em sua vagina. Ela meneou seus quadris, gemendo contra a boca dele, querendo que ele se mexesse e se apressasse.

Iron quebrou o beijo e pairou acima de seus lábios. - Você me deixa tão quente, Dawn. Você me aqueceu onde eu era frio. É como se eu derretesse direito em você e quisesse ficar tão malditamente perto como se fossêmos um.

- Eu sinto do mesmo jeito, sexy. Eu amo você. - Ela piscou. - Agora mexa-se, maldito. Eu imploro se você quiser porque eu estou me doendo por você.

Ele começou a se mover quando seus olhares de prenderam. O coração de Dawn inchou com o carinho pelo homem que estava fazendo amor com ela. O futuro com ele se esticou a sua frente em sua mente e ela viu alegria e prazer.

Sim, eu terei muito prazer em passar o resto de minha vida derretendo Iron, ela pensou.

FIM

Esta tradução foi feita pelo Grupo RM Traduções. Para deleite dos amantes de leitura Erótica.

Se você por ventura vier a encontrar este mesmo trabalho em outros blogs, “NÃO” é mera coincidência, procuramos respeitar o trabalho de nossas Colegas Tradutoras, mas também exigimos o mesmo respeito.

Jamais desejamos exclusividade, procuramos seguir uma “ÉTICA” que acreditávamos existir entre os Blogs e grupos, mas como fomos atingidas e acusadas de coisas que não fizemos, decidimos usar o princípio da Lei de Talião –

Olho por olho, dente por dente.

Se você leitora encontrou este livro em outro Blog, Arquivo ou Fórum,

“NÃO DENUNCIE”!

Leia e deleite-se, acima de tudo compare... o melhor vai ganhar seu interesse, e temos certeza que as melhores somos nós.

Grupo RM Traduções.